

válido até às 23h18m do dia 22 de novembro de 1970
 FRENTE FRIA: Em curso PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1012,6 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 20,7º centígrados
 UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 82,8%; Cumulus — Stratus —
 Precipitações Esparsas — Tempo médio: Estável.

A Coordenadoria do Projeto Rondon em Santa Catarina, convoca os rondonistas inscritos e que participaram da próxima Operação Projeto Rondon, no Estado de Pernambuco, nas cidades de Carnina, Surubim e Goiana, para comparecerem no Auditório do Centro Sócio-Econômico, às 20 horas, do próximo dia 22, domingo.

SINTESE

JOINVILLE

Com a presença de Miss Brasil-1970, Eliane Fialho Trompson, foi aberta ontem na cidade de Joinville a tradicional Festa das Flores, que se estenderá até o próximo dia 25, tendo por local o Pavilhão da VI Feira de Amostras de Santa Catarina. Várias atrações serão apresentadas, esperando-se também grande afluxo de turistas, que terão a oportunidade de presenciar belas exposições, trabalhos artísticos e outras novidades.

ITAJAI

A Comissão de funcionários municipais encarregada de opinar sobre o tipo de máquina a ser introduzida na contabilidade da Prefeitura de Itajaí optou pela marca "Ascota", de 15 somadores, que já foi adquirida. Na próxima semana será iniciada a implantação dos novos serviços contábeis.

ABELARDO LUZ

A Comissão de Cooperativismo de Abelardo Luz, liderada pelo Prefeito Afonso Celso Linhares da Silva, está gerenciando junto à Cooperativa Agrícola Mista Regional de Xanxerê, para a instalação de uma filial no município. Neste sentido, a Comissão realizou recentemente cerca de 10 reuniões no interior do município congregando cerca de 150 associados da Cooperativa de Xanxerê. Segundo informes locais, somente a produção de trigo de Abelardo Luz atingirá a 45 mil sacas, que bem justifica a organização imediata da filial daquela Cooperativa.

FLORIANÓPOLIS

A partir de amanhã será efetuado, através do Banco do Estado, o pagamento das pensões do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, relativo ao mês de novembro.

CAÇADOR

O Engenheiro Agrônomo José Bismarck Maracú, presidiu na Estação Experimental de Caçador a sessão de encerramento da reunião anual de Pesquisa e Extensão Rural em Santa Catarina. O objetivo do encontro foi o estabelecimento de metas para o programa de experimentação agrícola a ser desenvolvido em 71, além de debaterem os resultados de pesquisas agro-pecuárias e sua utilização atual pelo produtor rural.

EMPRESA EDITORA
O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Maira, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Márcio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredi / GERENTE: Osmar Antonio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariotti / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar — Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

TRE recebe últimos resultados do pleito



Chuva de pedra caiu ontem sobre a Cidade

O vento sul voltou a frustrar a praia do sábado, soprando muito forte desde o início da tarde. As nuvens carregadas prometiam muita chuva e ela não faltou, só que veio junto com granizo. Durante cinco minutos as pedrinhas de gelo nas ruas despertaram a curiosidade das crianças que viam o fenômeno por trás das vidraças.

Derrota leva o MDB a mudar seus dirigentes

A cúpula dirigente do MDB deverá ser substancialmente alterada nos próximos dias, tendo em vista a derrota sofrida pelo Partido no pleito do dia 15. O Senador Oscar Passos, presidente do Diretório Nacional, deverá apresentar seu pedido de renúncia em caráter irreversível, uma vez que não conseguiu ser reeleger pelo Acre. No Rio os meios oposicionistas pensam em iniciar movimento para levar o Senador eleito Nelson Carneiro a substituir o Sr. Aurélio Viana, também derrotado, na liderança do Partido na Câmara Alta. Por sua vez o Sr. Danton Jobim pretende representar o MDB na futura Mesa do Senado. Para substituir o Sr. Oscar Passos na presidência do Partido o nome mais indicado até agora é o do Senador Emanoel Monteiro, eleito Senador por São Paulo, admitindo-se também que a escolha recaia sobre o nome do Sr. Amaral Peixoto.

Ivo Silveira diz que o povo está com o Governo

(Última Página)



Para Lenoir voto branco é interrogação

O Sr. Lenoir Vargas Ferreira, candidato vitorioso ao Senado da República, afirmou que o grande número de votos em branco registrados nas eleições de domingo se constitui numa interrogação. Acha que contribuiu para votação em branco a falta de esclarecimento ao eleitorado que sufragou somente um candidato ao Senado. (Página 3).

Até amanhã deverão chegar ao Tribunal Regional Eleitoral todos os mapas de apuração do pleito de domingo em Santa Catarina, que passarão pela Comissão de Revisão antes de oficializada. Esse trabalho deverá se estender por toda a semana, após o que o TRE marcará a data para a diplomação dos eleitos.

O Governador Ivo Silveira, que retornou ante-ontem da Guanabara, afirmou que a expressiva vitória dos candidatos da Arena veio demonstrar a confiança do povo catarinense às obras administrativas dos Governos da União e do Estado.

Comissão trabalha hoje

A Comissão de Revisão do TRE trabalhará hoje até às 18 horas, a fim de encerrar sua missão no menor prazo possível. Até às 12 horas de ontem haviam sido conferidos resultados de 33 municípios sendo que a margem de erro registrada foi considerada mínima. Alguns mapas foram devolvidos aos municípios para retificação, tendo em vista que os juizes elaboraram o documento abrangendo toda a Comarca, quando o exigido é por município.

Ferroviário pode se sagrar campeão hoje

(Página 10)

Industrial foi baleado por política

(Última Página)



Ivan anuncia abono para os servidores

Os servidores estaduais que percebem vencimentos mensais inferiores de Cr\$ 1 mil terão direito a um abono de Natal de Cr\$ 100,00. O anúncio foi feito pelo Secretário da Fazenda, acrescentando que o Governador já determinou a elaboração de projeto nesse sentido. Além do abono o funcionalismo terá outros benefícios, como a suspensão dos descontos de empréstimos feitos no Ipecc. (Última página).

Número de acidentes aumenta

(Página 2)



O ESTADO teve visita das colegiais do Som-8

As meninas do Som-8, vencedoras do I Festival Colegial da Canção, certaram ontem o seu Protesto na redação de O ESTADO com a mesma harmonia e vivacidade com que o defenderam no FestiCoca. A redação ficou alegre com a visita inesperada e já prometeu ampla cobertura ao Festival dos Colegiais. (O FestiCoca está no Caderno 2).

Bolsas terão encontro em Florianópolis

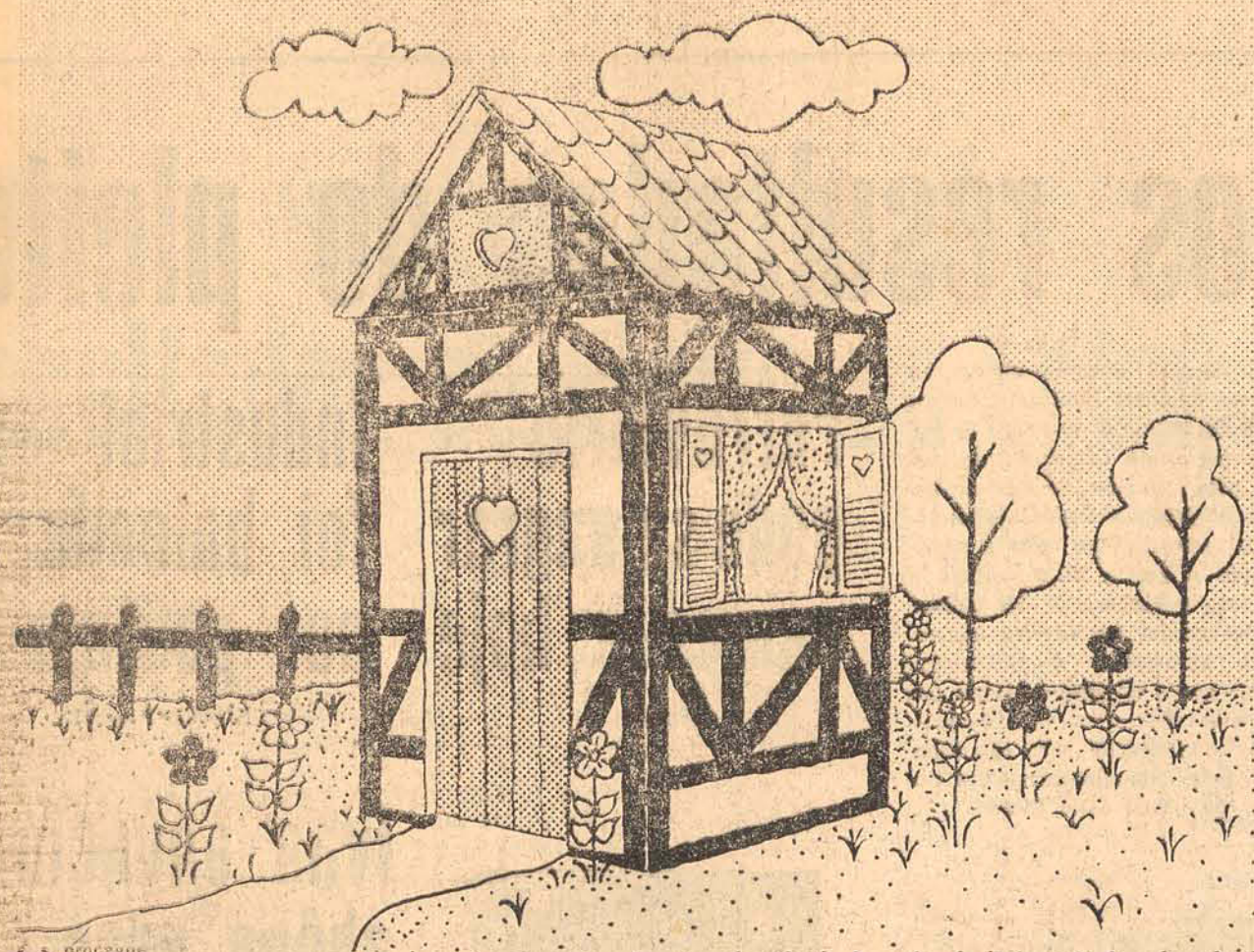
(Página 3)

Camboriú abre temporada de verão dia 19

(Página 9)

Médicos vêm mal do fumo em mesa redonda

(Última Página)



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construímos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m², com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: fôrro de lage, aberturas em madeira de lei, louça CELITE,

metais DECA, rebôco de massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só começa a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trouxe a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER TDA
RUA FÚLVIO ADUCCI, 763 - 1º ANDAR - FONE: 62 94

Acidentes aumentam e preocupam autoridades

O aumento considerável do índice de acidentes registrados mensalmente na Grande Florianópolis tem sido uma preocupação constante das autoridades que procuram educar os motoristas e a população, a fim de evitar os acidentes. O mês de outubro registrou o maior percentual de acidentes com vítimas ocorridos durante o ano. Dos 39 acidentes de trânsito levantados pelo Cartório da

Delegacia de Segurança Pessoal, duas mortes foram registradas e 44 pessoas ficaram feridas. Desse total, 20 foram atropelamentos, números idênticos ao de setembro, registrando-se ainda, 7 colisões, 4 abalroamentos, 4 capotagens, um tombamento e um acidente não especificado.

A estatística da DSP demonstra que a BR-101 foi a via pública onde foi registrado maior número de acidentes. Seis acidentes ocorreram na BR-101: um em São Miguel, um em Tijuguinhas e três em Barreiros, dos quais uma colisão simultânea de seis veículos que resultou em seis feridos, sem gravidade.

O cruzamento que registrou maior número de acidentes automobilísticos é o das Ruas General Gaspar Dutra e Santos Saraiva, sendo que dos 2 um foi fatal. Em Capoeiras, registrou-se 3; na Ponte Hercílio Luz, 2; na Avenida Rubens de Arruda Ramos, 2; em Saco Grande, 2; na Rua Max de Souza, 2.

No município de Palhoça foram registrados três acidentes e na Lagoa da Conceição um veículo capotou. Nos bairros de Saco dos Limões, Prainha, Santo Antônio de Lisboa, a DSP registrou um acidente e na Trindade outro que foi fatal. Os outros doze acidentes foram registrados nas ruas centrais da Capital.

Os dois acidentes fatais ocor-

reram no Estreito, quando foi atropelado um soldado do 14º BC e na Trindade onde morreu um menor, também atropelado. Os dois 22 e 25 de outubro registraram maior número de acidentes com 4 em cada dia.

DADOS COMPARATIVOS

Segundo a estatística do Cartório da Delegacia de Segurança Pessoal, o maior número de acidentes foi registrado em outubro — 39, seguindo-se os meses de maio e setembro com 37 ocorrências. O maior número de feridos registrado no corrente ano foi em agosto com 84 pessoas acidentadas e o maior número de casos fatais deu-se também em agosto 12 mortes.

Com os números de outubro, os acidentes na região da Grande Florianópolis elevam-se a 319, resultando em 445 pessoas feridas e 30 mortes. Comparando-se com o ano passado — 183 acidentes automobilísticos — verifica-se um aumento da ordem de 74,3%.

Os registros estatísticos revelam que os acidentes automobilísticos continuam aumentando na área da Grande Florianópolis, demonstrando que a população e especialmente os motoristas não tem atendido as campanhas encetadas pelo Departamento Estadual de Trânsito e autoridades policiais, visando a diminuição das colisões e atropelamentos.

Também o traçado de nossas vias públicas — consideradas estreitas — tem sido fator de preocupação das autoridades. Outro fato a que se atribui o elevado número de acidentes é o aumento de veículos em trânsito que se verifica mensalmente, além da imprudência de alguns motoristas, muitos inabilitados.

Tremel vai a conferência em Roma

O Sr. Ernesto Tremel, executor do Projeto de Pesquisas da Sudepe e Departamento Estadual de Caça e Pesca, foi indicado por técnicos do Projeto de Desenvolvimento Pesqueiro para representar o Brasil na Conferência Técnica sobre Poluição Marinha, a realizar-se em Roma de 9 a 18 de dezembro. O certame será realizado tendo em vista as possíveis consequências da poluição nas áreas de reprodução e crescimento do camarão e outras espécies de peixe, de grande importância para o Brasil.

Professora baiana vem dar curso

A professora Eliane Azevedo, da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, virá a Florianópolis a fim de ministrar um curso sobre Citogenética Clínica no período de 1 a 5 de dezembro nas dependências do Serviço de Economia promovido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

O curso a ser realizado por solicitação do Centro Bio-Médico da Ufsc não está restrito à cadeira de Pediatria e Puericultura e os interessados poderão efetivar inscrição no Departamento de Registro e Controle Acadêmico na Trindade.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA

TEM INÍCIO AMANHÃ
Amanhã no horário das 14 às 18h30m no Serviço de Economia do Centro Sócio Econômico da Ufsc o professor Gil José Place, da Universidade de São Paulo, dá início ao curso "Estatística Econômica" que será desenvolvido até o próximo dia 26.

Médicos vêm plano de saúde de SC

Regressaram à Capital os integrantes da delegação catarinense que participou em São Paulo da Assembleia de Delegados da Associação Médica Brasileira. A delegação, composta pelos médicos Murilo Ronald Capella, Julio Cordeiro e Luiz Carlos Gayotto, considerou bons os resultados do encontro que contou com a participação de representantes de todos os Estados da Federação.

Entre as moções apresentadas e aprovadas em plenário, destacou-se a outorga do título de sócio benemérito Pós-Mortem ao Marechal Arthur da Costa e Silva pelos relevantes serviços prestados à medicina brasileira quando Presidente da República. Dois temas foram considerados de grande importância pelos congressistas, quais sejam "a situação atual do ensino médico do País" e "a atual problemática médico-assistencial". Com relação ao último item, fonte da Associação Catarinense de Medicina informou que o Ministério da Saúde já solicitou subsídios para a elaboração da Lei Básica de Saúde que está sendo examinada naquela pasta. Essa lei abrangerá um plano de assistência médica, que será desenvolvido em todo o País.

De outra parte, a Associação Catarinense de Medicina constituiu comissão especial para estudar a viabilidade da aplicação das teses da AMB em Santa Catarina — com as quais concorda plenamente — visando a elaboração de um Plano Catarinense de Saúde, que será apresentado ao engenheiro Colombo Salles como subsídio ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento. Pretende a AMB colaborar com o Ministério da Saúde para valorizar os aspectos positivos do Plano Nacional de Saúde e ainda, a criação indispensável do Seguro de Saúde Compulsório Estadual.

Comércio de Blumenau vai ter novo horário

O Clube de Diretores Lojistas de Blumenau fixou novo horário para o funcionamento do comércio daquela cidade, a vizor a partir de 1º de dezembro. Segundo ficou estabelecido de segunda à sexta-feira as lojas funcionarão das 8 às 12 e das 13h30m às 21 horas e aos sábados das 8 às 18 horas. Na véspera de

Natal o comércio blumenauense funcionará somente até às 12 horas.

A decisão do Clube de Diretores Lojistas de Blumenau foi tomada em reunião que contou com a presença do Prefeito Evclásio Vieira e do presidente da Associação Comercial e Industrial do município.

Escoteiro do Vale tem área para acampamento

Blumenau (Sucursal) — Através de convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal e o Grupo Escoteiro Leões, a Municipalidade autorizou o grupo a usufruir de uma área de terras de 305 metros localizada na Prainha, para instalar seu acampamento permanente. Segundo o documento firmado pelo Prefeito Evclásio Vieira, o prazo é de 20 anos, ficando a critério da Municipalidade a revogação do convênio

desde que os escoteiros deixem de usar o imóvel ou a área, pelo inadimplemento da cláusula que determina a finalidade do usufruto.

Entre outras coisas, o terreno onde está situado o navio Dr. Blumenau servirá para instalação da sede social do Grupo Escoteiro Leões, funcionando também o campo de adestramento, exercícios de escotismo, plantio de árvores e recreação.

SECRETARIA

Empresa de grande expressão, necessita de SECRETARIA para Diretoria em Florianópolis. Dá-se preferência a quem preencher o maior número dos requisitos abaixo:

- Português com redação própria.
- Datilografia.
- Boa aparência e desembaraço.
- Idade de 18 a 35 anos.
- Experiência comprovada.
- Esteno ou taquigrafia.
- Conhecimentos de Inglês.
- Possibilidade de viajar.

Ótimo ambiente de trabalho, salário altamente compensador, amplas possibilidades de desenvolvimento profissional. Entrevistas em horário comercial com o Sr. Melim, à Praça XV de Novembro 21, 8º/315, Fpof's

GENIAL!!...



Caderneta de poupança da CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Dinheiro parado é mau negócio, perde o valor. Se você tem muito dinheiro, pode investir como quiser. Mas, se tem pouco, e ainda precisa movimentar de vez em quando, o seu caso é uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. Por sinal, esse é o tipo do negócio bom pra quem quer comprar alguma coisa e está economizando, mas ainda não tem o dinheiro suficiente.

O SEU DINHEIRO RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA TRIMESTRAL. VOCÊ PODE DESCONTAR 15% DO SALDO MÉDIO ANUAL DA RENDA BRUTA NO IMPOSTO DE RENDA E PODE MOVIMENTAR O DINHEIRO NA HORA QUE QUIZER.

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

Lenoir diz que votos em branco são uma grande interrogação

Afirmando que os resultados divulgados pelo TSE correspondem ao esperado pelos candidatos arenistas, o Deputado Lenoir Vargas Ferreira concedeu entrevista a O ESTADO abordando o pleito de domingo. A expressiva maioria obtida pela Arena em Santa Catarina, acrescentou, demonstra de modo geral que as previsões estão sendo confirmadas não só neste Estado, mas em outras unidades da Federação.

Quanto ao grande número de votos em branco e nulos, o deputado arenista entende que a esse respeito está havendo uma grande interrogação, "parecendo o resultado de uma nova modalidade de votação, com o eleitor praticando quatro atos eleitorais no mesmo instante". Justificando esse número de abstenções e votos nulos, o Sr. Lenoir Vargas Ferreira declarou que muitos eleitores ao

votarem para os candidatos ao Senado assinavam apenas um nome, quando podiam dar preferência a dois candidatos. Assim sendo, um voto era considerado branco. Também a fidelidade partidária dos eleitores do MDB contribuiu para maior número de votos brancos, pois com apenas um candidato ao Senado os partidários deixavam de votar num dos candidatos arenistas. Entende o Deputado Lenoir Vargas Ferreira que 80% dos votos brancos e nulos decorreram da falta de preparação eleitoral.

EOA PARTICIPAÇÃO

O grande fator positivo das eleições de domingo último, afirmou o Sr. Lenoir Vargas Ferreira, foi a grande percentagem de comparecimento às urnas, especialmente

te do eleitorado interiorano. Essa atitude demonstra que a campanha de esclarecimento e conscientização do eleitorado catarinense foi muito bem sucedida.

Falando sobre os objetivos que cumprirá no Senado Federal, o futuro Senador catarinense informou que continuará a desempenhar o papel que vem fazendo na Câmara Federal. Agora, evidentemente, atuará de forma um pouco diferente da anterior quando representava determinada região do Estado. No Senado formaremos uma única representação de Santa Catarina.

Finalizou suas declarações a O ESTADO dizendo que "até março devemos nos adaptar ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento elaborado pelo engenheiro Celso S. S. e dentro das metas prioritárias do Governo Federal".

Capital terá encontro de mulatas

O Encontro das Belas Mulatas foi confirmado para às 20 horas do dia 5 de dezembro próximo, numa promoção da Escola de Samba Protegidos da Princesa. Segundo os promotores Miss Renasceça que deixou de comparecer na festa de escolha da Mais Bela Mulata de Santa Catarina confirmou sua presença na promoção, que terá lugar no estádio aberto da FAC.

Outras presenças também foram confirmadas: as representantes da Escola de Samba Embaixada Com Lord Clube Recreativo Limeense, além da Mais Bela Mulata de Santa Catarina, Miss Flávia-ôn-Is, Miss Terisima, Miss Simpatia Casa Grande, Miss Simpatia Escola Profissional Pedro Bosco e a Garça Quartanista do Instituto Estadual de Educação.

Dia de Santa Catarina é festejado

A Cúria Metropolitana de Florianópolis deu a conhecer a programação comemorativa ao Dia de Santa Catarina, Padroeira do Estado. No dia 24, às 18 horas, será efetuado um repicar festivo dos sinos da Catedral, enquanto que para o dia 25 estão programadas missas às 6h30m, 7 horas e 19 horas, esta celebrada pelo Arcebispo Metropolitano e acompanhada de coral e orquestra.

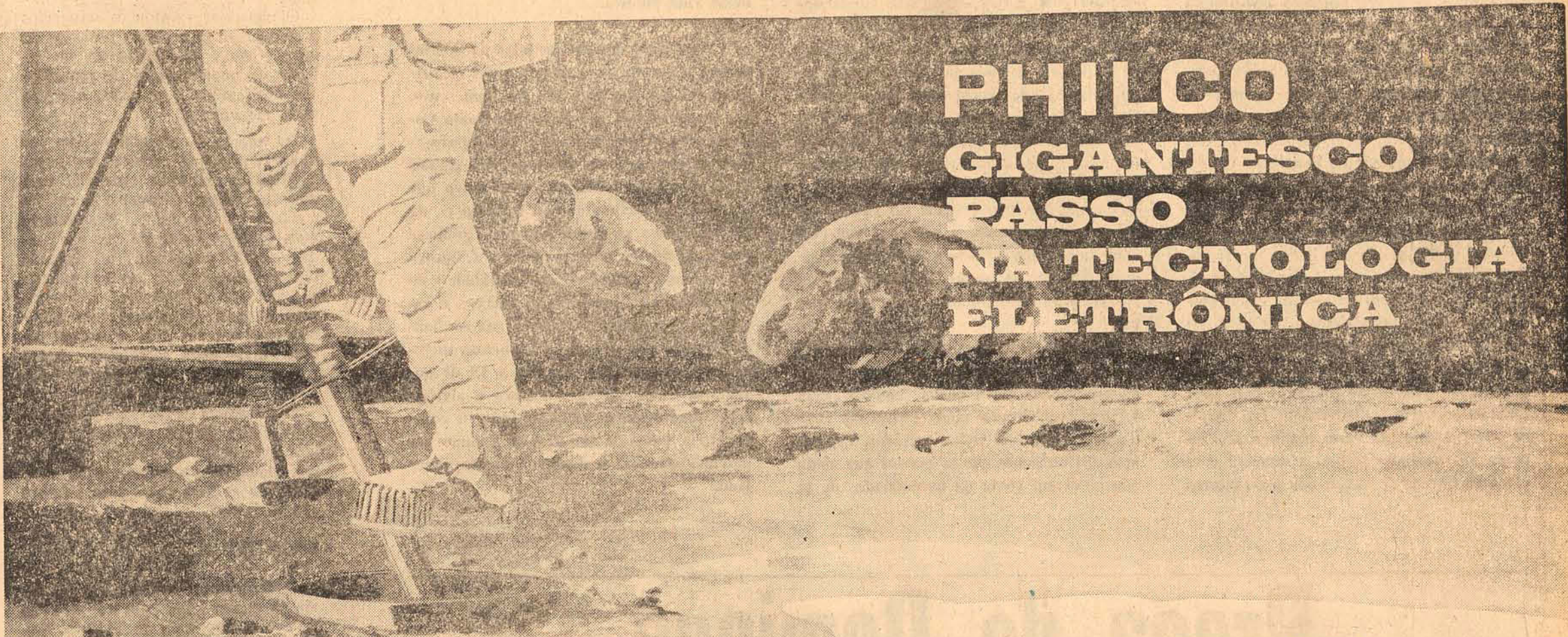
Por outro lado, no dia 26, Dia Mundial de Ação de Graças, será celebrada uma missa festiva às 19 horas na Catedral Metropolitana.

Encontro de Bolsas já tem programa

A Bolsa de Valores de Florianópolis deu a conhecer o programa do Seminário sobre Mercado de Capitais, a realizar-se nesta Capital de 25 a 27 do corrente. As 20 horas do dia 25 dar-se-á a abertura solene do conclave, presentes autoridades, participantes e imprensa. Do programa constam conferências dos Srs. Edmar França Filho, consultor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo; Fortunato de Melo Castro, presidente da Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul; Décio Vasconcelos, da Bolsa de Valores de São Paulo; Plínio de Mello Senra, da Bolsa de Valores da Guanabara e João Osório de Oliveira Germano, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores.

Ipesc tem 300 novos associados

Segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Previdência do Ipesc foram atendidos no mês de outubro cerca de 4.000 associados, da capital e do interior do Estado. Foram inscritos no decorrer do mês de outubro 300 novos associados e 420 dependentes residentes na Capital, no interior do Estado, 600 novos associados e 1200 dependentes, inscreveram-se no Instituto.

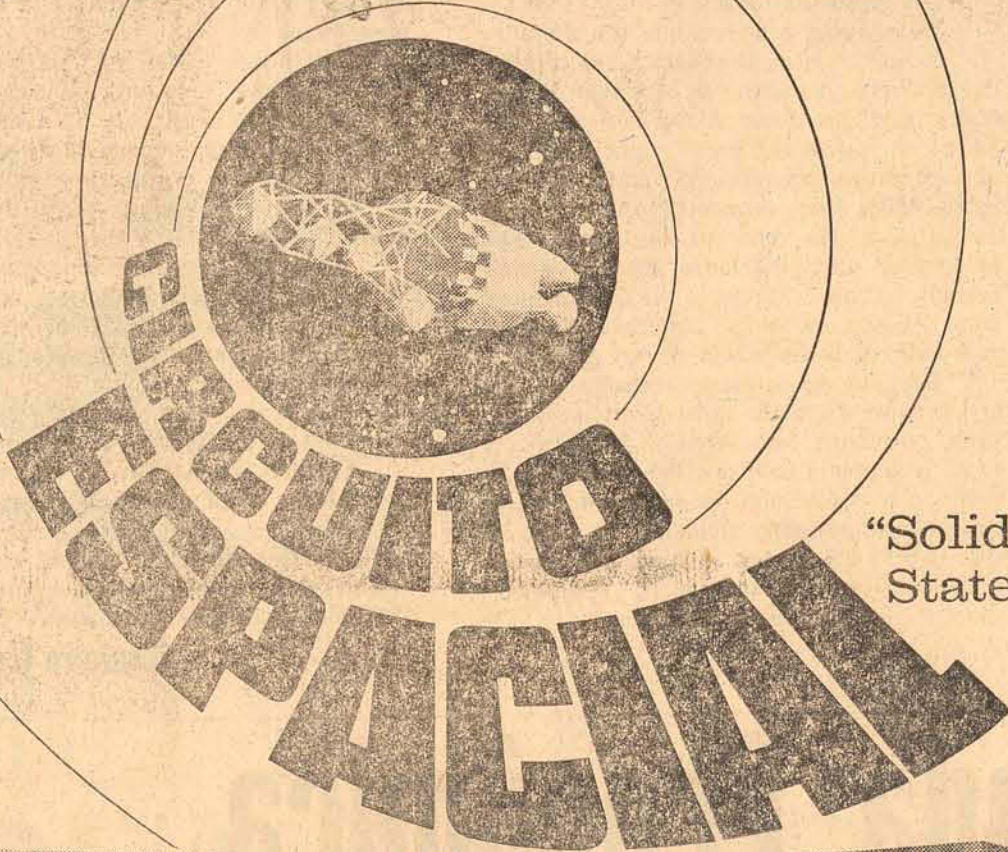


PHILCO GIGANTESCO PASSO NA TECNOLOGIA ELETRÔNICA

NOVOS TELEVISORES PHILCO

- A Imagem da Perfeição!
- A Experiência Espacial Philco-Ford, posta à prova no projeto Apollo (Homem na Lua) e em 30 Satélites de Comunicação, agora em seu Televisor Philco.
- O mais alto índice de Transistorização em Televisores - 20 Estágios totalmente transistorizados.
- Qualidade sem Confrontação! Vida Maior! Mínima exigência de serviço!

Philco conseguiu aplicar em seus Novos Televisores a mesma técnica e a mesma perfeição exigida para os componentes eletrônicos dos Satélites. E o resultado é o Novo Philco Circuito Espacial - um Televisor tão avançado quanto seus primos eletrônicos - os Satélites.



MARINER
Modelo B-129 - 59 cm



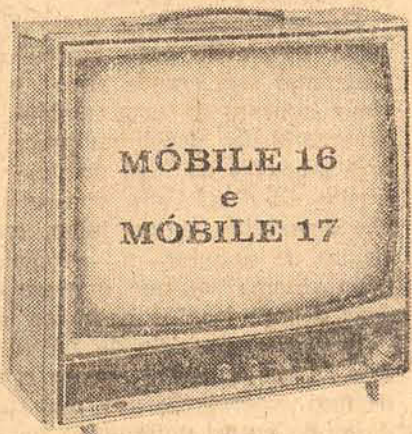
RANGER
Modelo B-130 - 59 cm



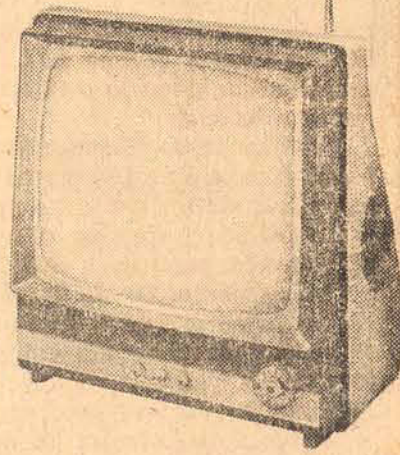
EXPLORER
Modelo B-131 - 59 cm



SURVEYOR
Modelo B-197 CRM - 59 cm
Console - Controle Remoto



Modelos B-254 e B-255



TELEPORTÁTIL 12
Modelo B-253

CIRCUITO ESPACIAL - 20 Transistores de Silício e 13 diodos.

CIRCUITO ESPACIAL - Maior uniformidade no ganho de potência - maior capacidade de recepção de imagem.

CIRCUITO ESPACIAL - Maior saída de som. Perfeito sincronismo de imagem e som, mesmo em áreas críticas.

CIRCUITO ESPACIAL - Perfeita sincronização vertical. Entrelaçamento uniforme da imagem. Horizontal firme. A imagem não treme, não rola, não desarma.

CIRCUITO ESPACIAL - Os únicos Televisores com Circuito de Recepção de Sinal, Amplificação de Som e Estágios de Deflexão Vertical, Vídeo e Sincronismo totalmente transistorizados. É o Transistor aplicado em partes vitais do seu Televisor.

Novos Desenhos! Apresentação de Rara Beleza!

PHILCO



Presente e Futuro

A palavra de ordem do futuro Governador Colombo Salles para o seu programa de Governo a ser iniciado em março de 1971 é "unir para desenvolver". Por outro lado, o mesmo empenho de união é de desenvolvimento vem sendo pôsto em prática pelo Governador, Ivo Silveira desde que este assumiu a Chefia do Executivo, em 1966. E de se ver, portanto, que o atual e o futuro Governador mantêm em comum um ponto de vista que, de nossa parte, consideramos primordial para que Santa Catarina possa continuar se alçando no panorama nacional entre os Estados que mais contribuem para o desenvolvimento do País, fazendo desta unidade da Federação um território de trabalho, progresso e paz social.

O processo de escolha do Sr. Colombo Salles para suceder o Governador Ivo Silveira, obedecendo a critérios excepcionais tendo em vista os superiores interesses da Nação, encontrou no seio da coletividade catarinense a mais ampla acolhida. A indicação do seu nome pelo Presidente Médici abriu de imediato uma perspectiva da união e de pacificação política, pela qual também se bateu o Governador Ivo Silveira, conseguindo até certo ponto o seu intento. De qualquer forma, a semente aqui plantada haverá de vingar nos anos futuros

em detrimento de divergências e interesses inuteis que pouco ou mesmo nada podem fazer para o aceleramento do nosso progresso e para a harmonia política dos catarinenses.

Estamos convictos de que realmente só a união e a harmonia poderão conduzir este Estado ao encontro dos grandes dias que seu povo almeja e que seus Governantes colocaram entre suas metas mais preciosas. Vivemos tempos novos e a realidade partidária de hoje já não comporta lutas políticas que fogem aos interesses catarinenses da atualidade. Os extintos Partidos nada mais são que fantasmas do passado e não se pode admitir que seus espectros ainda rondem o nosso quadro político que os catarinenses não desejam ver como uma casa mal-assombrada, a esconder nos desvãos da sua obscuridade a velha e carcomida pocira que há muito já deveria ter sido varrida para longe, quanto mais longe melhor.

Há uma parcela considerável dos nossos homens públicos que já se convenceu da necessidade dessa união, embora uma minoria recalcitrante ainda insista em continuar empregando velhos métodos. Esperamos ardentemente que os poucos que ainda não se deram conta da necessidade de se

harmonizarem politicamente tenham o bom senso de enfrentarem a realidade política dos dias que correm haverão de ver que a mesma é grata e só oferece razões de nobreza para que possamos efetivamente edificar um Estado rico e poderoso, integrado cada vez mais no esforço pelo desenvolvimento nacional e pelo aperfeiçoamento da nossa vida pública.

As feridas das antigas lutas partidárias podem e devem ser o quanto antes cicatrizadas. O remédio para isto é o bom senso, é a compreensão, é o amor por Santa Catarina e o despreendimento de interesses particulares em favor dos interesses globais da comunidade catarinense. Este povo que tem dado o melhor do seu trabalho e da sua confiança nos seus homens públicos tem o direito de merecer deles a recíproca em termos de eficiência e sinceridade de princípios. Aproximam-se as eleições e caberá ao eleitorado expressar a sua confiança naqueles que sempre a souberam merecer. Esperamos que os eleitos a 15 de novembro, tendo em vista o novo e alvissareiro quadro que se vai esboçando, se compenem todos de que só com a união poderemos alcançar o desenvolvimento almejado.

Brandt a deslocados : esqueçam o passado

Por ocasião da divulgação simultânea, em Bonn e em Varsóvia, do texto do Tratado de Amizade Teuto-Polonês, assinado na quarta-feira, o primeiro-ministro Willy Brandt dirigiu um apelo aos alemães deslocados da região localizada a Leste da linha Oder-Neisse, pedindo-lhes que considerem o futuro e esqueçam o passado.

O chanceler exortou os refugiados a reconhecer os aspectos positivos do novo tratado, principalmente em relação às possibilidades de reunificação das famílias e de visitas à região onde nasceram.

"O tratado — afirmou — tem por objetivo principal encerrar um negro capítulo da História européia, para abrir um outro. Chegou a hora de começar tudo de novo. Passaram-se mais de 30 anos desde que um ataque alemão precipitou a Segunda Guerra Mundial. O povo polonês passou por sofrimentos indescritíveis. A guerra e as suas consequências exigiram dos dois povos um tributo de infinitos sacrifícios. Agora está em jogo o futuro pacífico dos dois países e dos dois povos".

"Exatamente nesta hora — concluiu Willy Brandt — devo apelar aos desterrados de sua pátria para que esqueçam a amargura do passado e dirijam as suas vistas para o futuro que se inicia".

FRONTEIRAS

O documento, assinado em Varsóvia na quarta-feira, pelo ministro das Relações Exteriores da Polónia, Stefan Jedrzejewski, e seu colega alemão-ocidental, Walter Scheel, declara invioláveis as fronteiras entre os dois países e estabelece o princípio da não-agressão. Alemanha Ocidental e Polónia comprometeram-se a respeitar, sem restrições, a integridade territorial recíproca e abandonar todas as reivindicações territoriais.

O tratado compreende um preâmbulo e cinco artigos. No preâmbulo os dois países manifestam a sua intenção de consolidar a paz e a segu-

rança na Europa, convencidos de que o respeito à integridade territorial e a soberania de todos os Estados em suas atuais fronteiras constituem condição essencial para a paz e para a segurança.

O Artigo estabelece: "A Polónia e a República Federal da Alemanha afirmam que a linha fronteiriça existente, estabelecida no Capítulo IX das decisões da Conferência de Potsdam, a 2 de agosto de 1945 — partindo do Báltico, a Oeste de Swinemünde, ao longo do rio Oder até à sua confluência com o Neisse e ao longo do Neisse até a fronteira com a Checoslováquia — constitui, definitivamente, a fronteira ocidental da Polónia".

RELAÇÕES

O Artigo II assinala que os dois países estabelecerão as suas relações futuras, de acordo, com os princípios enumerados na Carta das Nações Unidas, prevendo a solução de litígios exclusivamente por meios pacíficos e, portanto, renunciando ao emprego da força.

O Artigo III indica que as relações entre os dois governos serão normalizadas — equivalente ao reconhecimento diplomático das relações normais — e concordam com um aumento da cooperação nos campos econômico, científico e técnico.

Os dois últimos artigos, muito breves, lembram que o tratado não atenta contra os acordos bilaterais e multilaterais assinados antes pelos dois países, entre si e com terceiros, e que o documento entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação.

Acompanham o tratado os textos das comunicações verbais que o ministro das Relações Exteriores da Alemanha Federal fez aos embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, no dia 19 do corrente, esclarecendo que o documento assinado em Varsóvia não atenta contra os direitos e responsabilidades dos quatro "grandes".

Prosa de Domingo

O interessante estudo que José Cordeiro acaba de publicar sobre o homem e o poeta que foi Ogê Mannebach me traz recordações dos mais ditos dias em que, como Chefe de Redação do então vespertino "O Estado", — de que era diretor Nitino Flores — o sempre bem humorado satirista frequentava a redação, mantendo naquele jornal um pé de coluna. Nunca, na verdade, o vi zangado, nem me lembro de haver-lhe ouvido expressões de ira ou indisposição contra alguém. Ogê Mannebach, o Man de então, era tal como o retrata José Cordeiro, reproduzindo-lhe as próprias palavras: — Rabisco um que outro soneto, trocando com os amigos ou dando-lhes leves alfinetadas, sempre que o ensejo aparece. Nos inimigos não, porque não tenho inimigos.

Não lhe assentaria, porém, a alcunha que coube a Gregório de Matos, o "Boca do Inferno". As sátiras de Ogê Mannebach não eram tão ferinas que lhe valessem incompatibilidades insanáveis para com alguém. Nem mesmo quando, acentuando traços risíveis do pernóstico, castigava-lhe jocosamente a vaidade, como nos versos alusivos a um amigo que passava e que, prometendo, desde havia muito, a publicação de um livro, despertou-lhe a veia satírica, num repente, que José Cordeiro registrou:

"Com ares de Senador, ali passa o Professor... Onde será que ele vai? E' fácil de adivinhar..."

Ele vai pensar, pensar no livro que nunca sai..."

Confronte-se isso que aí está com esta quadra do "Boca do Inferno", alvejando um figurão de sua terra:

"Nariz de embono

Com tal sacada,

Que entra na escada

Duas horas primeiro que seu dono".

Nem interviria Mannebach nas contendas políticas, pecadilho de que não se eximiu o também nosso Marcelino Antônio Dutra, o "poeta do brejo", que, aliás, tinha pendores polemísticos, que não eram os de Man. Este, ao contrário, não fazia da sátira a seta com que fosse ferir, não já apenas suscetibilidades fáceis, senão mesmo, como acontecia freqüentemente com o outro, os tabus convencionalmente guardados pela sociedade de seu tempo.

Resalta do excelente trabalho de José Cordeiro a grande amizade que o vinculava, por longa fase da vida de ambos, a Ogê. A simpatia com que lhe relata as maneiras e a indole não denuncia outra coisa que não a profunda unidade de coração que existiu entre eles. Homens de letras ambos, espiritualmente afins, compreendiam-se nos próprios sentimentos.

Mas Ogê Mannebach não era apenas o poeta satírico ou o humorista a arte não lhe externaria, segundo as próprias confissões, as emoções ou estados de espírito: era antes, uma maneira de postar-se diante da vida, — uma atitude mental... Aquilo que, em geral, explica a obra dos poetas satíricos, ou seja os recalques de amargura e conflitos vitais, não lhe desvendaria — quanto a ele, Mannebach — o fundo psicológico, porque, ao contrário, havia um contraste entre a sua alma e a expressão humorística.

Um filósofo? Sim, ao que nos conta Cordeiro sobre o patrono de sua cadeira na Academia Catarinense de Letras. Leu-lhe este, uma vez, longa série de aforismos: não era então o poeta irreverente quem falava, mas o pensador, — diz José Cordeiro.

Aliás, há, não raro, por entre o humor mais ou menos malicioso, nos versos dos poetas satíricos, faíscas de sentimentos que os identificaram ao filósofo, como nisto de Mannebach:

"Caridade não é somente a escola
Que dá um lenitivo à desventura,
Quando, na hora triste da amargura,
Mitiga a dor que anisma e que desola.

Caridade é do amor sublime escola
Que, desde o berço até a sepultura,
Nivela o coração da criatura..."

Gustavo Neves

Câmbio: realismo e efeito de surpresa

A nova desvalorização do cruzeiro, decretada pelo governo 14 dias após a alteração do início de novembro, provocou uma série de comentários que mostram que muitos ainda não entenderam os mecanismos do sistema brasileiro da taxa flexível.

A sucessão, num curto espaço de tempo, de duas modificações da taxa cambial, foi interpretada como um índice do enfraquecimento do cruzeiro, o reconhecimento do malogro da luta contra a inflação, uma vontade de aumentar artificialmente as exportações antes do fim do ano. Todas essas interpretações pecam pelo desconhecimento dos mecanismos adotados em 1963. De fato, as autoridades optaram pelo sistema da taxa flexível essencialmente com o objetivo de não permitir que o mercado cambial se torne especulativo, evitando que as cambiais se transformem em reservas de poupança nas mãos dos particulares. Para isso, as autoridades decidiram adotar dois princípios: de um lado, foi decidido que as modificações das taxas cambiais ficariam, a curto prazo (seis meses), inferiores aos rendimentos que se possam esperar das aplicações em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional; de outro lado, os reajustamentos não se fariam a prazos fixos, ao contrário do que se verificava, por exemplo, no Chile.

Foi para manter esse efeito de surpresa que evite aos especuladores programar sem grande risco o próximo aumento da taxa cambial que as autoridades decidiram proceder a uma mudança da taxa no prazo de apenas 14 dias. Aliás, o mesmo tinha acontecido já em julho, com o intuito de derrotar a especulação. Num sistema em que o prazo entre duas desvalorizações pode ser, como no presente exercício de 14 ou 56 dias, é muito difícil correr o risco de uma especulação que, mal sucedida, pode custar muito caro aos seus operadores, já que existe uma diferença entre a taxa de compra e venda.

Partindo deste princípio, é fácil entender que a última desvalorização nada tem a ver com um pretenso enfraquecimento do cruzeiro. Ao contrário, sabemos que nossas reservas

continuam crescendo, que nossas exportações evoluem favoravelmente e que nosso crédito no Exterior se fortalece. Nada também pode permitir afirmar que com essas desvalorizações sucessivas as autoridades reconheceram o malogro da luta contra a inflação. Ao contrário, sabe-se que a taxa de inflação está decrescendo e que, nos últimos meses, depois dos corajosos reajustamentos de preços de algumas mercadorias, autorizados pelo governo, verifica-se uma nítida desaceleração do ritmo de aumento. O argumento relativo à vontade do governo de aumentar artificialmente as exportações antes do fim do ano não tem nenhum valor. De fato, as exportações não se concluem da noite para o dia e não é a modificação da taxa em 14 dias, em lugar de 30, que vai modificar as perspectivas. Além do mais, é possível realizar operações a prazo que poderiam compensar a falta de reajustamentos. Existe, na realidade, uma única justificativa para a recente desvalorização: o governo quis lembrar as regras do jogo do sistema da taxa cambial flexível.

Existe, no entanto, outros tipos de críticas à política cambial do governo: lembrou-se notadamente que a taxa, com a última desvalorização, representa um aumento de 10,5%, enquanto os preços por atacado cresceram no mesmo período 16,5%. Esta crítica já foi feita no ano passado e, mais uma vez, o ministro da Fazenda, prof. Antônio Delfim Netto, acaba de lembrar que as autoridades não levam em conta apenas a desvalorização interna, como também as desvalorizações externas. Ora, podemos prever que o aumento dos preços nos Estados Unidos será da ordem de 5 a 6% no presente exercício, isto é, que as mercadorias que compramos dos Estados Unidos aumentaram, de um modo geral, nesta proporção. Se acrescentarmos aos 10,5% da desvalorização os 6% da perda de poder aquisitivo do dólar, podemos verificar que a taxa cambial continue em nível realista, acompanhando a evolução dos preços internos. Devemos agradecer às autoridades por manterem um sistema tão positivo.

Agenda Econômica

Economistas latino-americanos e funcionários dos Estados Unidos temem que a Câmara dos Representantes estaria brincando com um barril de pólvora, ao aprovar o discutidíssimo projeto impondo barreiras alfandegárias a vários produtos. Os mesmos peritos consideram que, se o Senado ratificar a decisão da Câmara, terá simplesmente acendido o estopim de uma guerra comercial.

A Câmara de Representantes aprovou ontem à noite o projeto por 215 a 165 votos, apesar de que em várias oportunidades a Casa Branca expressou o seu desagrado pela medida, ameaçando inclusive vetá-la sair sem modificações do Senado.

Acredita-se que o projeto encontrará forte oposição no Senado mas, se aprovado, inverteria a tendência para a eliminação de barreiras no intercâmbio e prejudicaria os exportadores da América Latina.

O projeto é contrário principalmente às exportações de países industrializados, por exemplo, o Japão e a Itália e, à primeira vista, não pareceria atingir a América Latina por achar-se fora da grande corrente mundial do comércio.

Não obstante, a medida poderia deitar por terra os planos latino-americanos de

acelerar o seu desenvolvimento industrial mediante o aumento das suas exportações.

A posição latino-americana em relação ao projeto foi expressada claramente por Carlos Sans de Santamaría, presidente do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP).

Sanz observou que o projeto "constitui um dos problemas mais urgentes que requer a atenção de nossos países... já que o comércio e a cooperação financeira estão estreitamente vinculados".

"A expansão das exportações — acrescentou — não somente é um fator essencial para o progresso econômico, como também a única coisa que pode reduzir as necessidades de ajuda financeira externa da América Latina".

Manifestou a esperança de que as conquistas recentes na liberalização do comércio internacional "não sejam canceladas por uma corrente protecionista que seria prejudicial para todos: países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento".

Os especialistas não se mostraram unânimes quanto aos efeitos que a nova política poderia ter sobre os preços internos. Todavia, a maioria considera que, pe-

lo menos, haverá certa tendência à alta e, ademais, se fechará o mercado norte-americano aos produtos têxteis e calçados baratos.

A imposição de cotas para a importação de produtos têxteis, segundo os entendidos na matéria, deverá interessar principalmente no Japão, Uruguai, Grã-Bretanha, Brasil, Itália, Coreia do Sul e França.

As cotas de calçados provavelmente farão sentir os seus efeitos sobre a Grã-Bretanha, Suíça, Espanha e Itália, que são grandes exportadores para o mercado norte-americano.

A medida poderia também prejudicar os planos de outros produtores, inclusive alguns da Argentina e Chile, que buscam aumentar sua participação no mercado dos Estados Unidos com calçado que tem crescente aceitação.

O projeto provavelmente enfrentará a forte oposição de um grupo de senadores chamados "liberais", ou, melhor dito, partidários do livre comércio.

Um deles, Jacob K. Javits, advertiu que o mundo enfrenta a possibilidade de uma guerra comercial internacional se não se contiver a "onda protecionista que parece estender-se por todas partes".

Filatelismo

TEIXEIRA DA ROSA

DESPEDIDA SOLENE E EMOCIONANTE

Dia 18 do fluente mês a Associação Filatélica de Santa Catarina realizou sua 1571ª — reunião, a qual compareceram 21 sócios.

Ao final o Presidente, Dr. Júlio Cordeiro, frisou ser a última reunião que se efetuava naquela sala, da rua Alvaro de Carvalho, 39, sobrado, visto que a próxima seria realizada na sede própria, à rua dos Ilhéus, no prédio Jorge Daux, sobrado, sala 9.

Se a hora era de alegria, pelo fato da transferência para uma sala bem maior, com mobiliário novo, de propriedade da A.F.S.C., também o era de tristeza pois, seria deixado o lugar de reuniões costumeiras, onde durante cerca de 20 anos, semanalmente, se reuniam amigos para trocas de selos e moedas, acompanhadas de palestras muito agradáveis.

Naturalmente, os associados presentes, no íntimo, desde aquele instante, começaram a alimentar saudades, recordando os momentos desfrutados no convívio de bons amigos, que se mudaram para outras plagas, ou que foram ceifados pela morte.

Todos sentiram que esse momento de despedida, tão simples, assumia aspecto solene e emocionante.

INAUGURAÇÃO DA SEDE E EXPOSIÇÕES

Teve lugar ontem, sábado, 21, às 16 horas a inauguração da sede da Associação Filatélica de Santa Catarina e, logo após, as das Exposições de Filatelia e Numismática.

O ato contou com a presença de altas autoridades.

O programa das festividades, traçado pela Comissão Organizadora, para os eventos que acontecerão de 21 a 24 do fluente, foi o seguinte: Dia 21-11-70 (a) 16,00 horas — Inauguração da sede, à rua dos Ilhéus, prédio Jorge Daux, sobrado. Desenlace da fita pela catarinense Vera Fischer, ex-Miss Brasil, na presença de S. Excelência o Senhor Governador, às 16,30 horas — Coquetel a ser realizado no Salão de Festas do Ed. Jorge Daux, 1º andar, oferecido pela Imobiliária A. Gonzaga. c) 17,30 horas — Abertura da 5ª Exposição Filatélica de Santa Catarina e 1ª Exposição Numismática de Santa Catarina pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira.

Dia 22 (Domingo) — a) 9 às 12 horas — Visitas à Exposição carimbagem de selos, envelopes e cartões com o carimbo oficial comemorativo. b) 9 horas — Leilão Filatélico no Salão da nova Sede da Entidade. c) 12,30 horas — Almoço para expositores e diretoria a realizar-se no Restaurante do Lira Tênis Clube. — 15,00 às 22 horas — Visitas a Exposição.

Dia 23 — (2ª feira) — a) 9,00 às 12 horas — Visitas a Exposição. b) 12,30 horas — Na Churrascaria Riosulense almoço para os expositores e diretoria. c) 15,00 às 22,00 horas — Visitas a Exposição.

Dia 24, (3ª feira) — 9,00 às 12,00 horas — Visitas a Exposição. b) 15,00 às 17,00 horas — Visitas a Exposição — 20,00 horas — c) Encerramento e Jantar no Restaurante do Lira Tênis Clube. Distribuição dos Certificados de participação nas Exposições.

CARIMBO COMEMORATIVO

Junto as Exposições, no prédio Jorge Daux, foi instalada uma Agência provisória do D.C.T., destinada à apor o carimbo comemorativo das Exposições e da Inauguração do prédio próprio da Associação Filatélica de Santa Catarina. O Carimbo, de forma triangular, denteado, apresenta o brasão do Município, ideado pelo filatelista e arquiteto Wolfgang Ráu, e contém os dizeres: "Associação Filatélica de Santa Catarina". "Exposição". Inauguração da Sede própria". "E.C.T. Florianópolis".

A ABRAJOF DISSE: PRESENTE

A Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos esteve presente nos atos inaugurais da sede da Associação Filatélica de Santa Catarina e das Exposições Filatélica (5ª) e Numismática (1ª) Estadual, que tem como patrono o exmo. sr. dr. Ivo Silveira, Governador do Estado.

A ABRAJOF se fez representar pelo seu culto e dinâmico Secretário Francisco Crestana. O jovem Secretário da ABRAJOF, pessoa de reconhecido mérito, muito tem contribuído no sentido de fazer a Associação firmar-se no Brasil e se estender, projetando conceito muito alto no exterior.

Acaba o referido jornalista de ser comissionado para representar a entidade na Grande Exposição Filatélica "Budapest I", a realizar-se na Hungria, em 1971.

Ao Secretário da ABRAJOF o nosso cordial abraço.

EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

— EDUCATIVAS

Dando prosseguimento à promoção de filatelia junto ao grande público a Comissão Estadual de Filatelia de S. Paulo, estabeleceu a realização de 4 mostras de filatelia-educativa, a cargo da professora Maria de Lourdes Michel Garabosky, obedecendo ao seguinte plano:

1ª — Exposição Filatélica Educativa, no Instituto de Educação Hebraico Brasileiro "Renasença" (Rua Prates 790) — carimbo comemorativo reproduzindo a "menora" (o castiçal de 7 braços, símbolo de Israel), de 9 a 12 de novembro.

2ª — Exposição Filatélica Educativa, no Colégio Claretiano (Rua Jaguaribe, 761); carimbo com a effigie de Antônio Maria Claret, bispo fundador da Congregação dos Padres Claretianos, cujo centenário de morte agora é celebrado de 16 a 20 de novembro.

3ª — Exposição Filatélica Educativa no Instituto de Educação Estadual Dr. Otávio Mendes (Rua Voluntários da Pátria 3422); o carimbo comemorativo contém legendas; de 23 a 27 de novembro.

4ª — Exposição Filatélica Educativa no Liceu Eduardo Prado (Rua Jacurici 81); Carimbo comemorativo: brasão do colégio; de 30 de novembro a 4 de dezembro.

Foram programadas palestras a cargo de Américo Tozzini, Dr. Heitor Fénicio, Dr. Angelo Zioni, Rubem Reis Kley e Moisés Garabosky.

CORRESPONDÊNCIA:

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis — Santa Catarina — Brasil.

CESAR LUIZ PASOLD

CONHECENDO EDMUNDO DA LUZ PINTO (II)

Na sequência, vejamos algumas palavras do próprio Embaixador Edmundo. Sobre Santa Catarina e os Catarinenses, disse certa feita: "Que sensação nova será essa que me dá a impressão que o meu eu até aqui andou distante e que só agora estou integrando em mim mesmo? É a alegria de ver a minha terra e minha gente, paisagens da minha alma, que a memória dos esquecidos dias de criança me esbatera, mas que o sangue, a borbulhar, no meu coração compunha, é o estar próximo do contemplar o lugar onde eu nasci e a igreja onde eu me batizei; é o constatar que me não enganei no acreditar na generosidade e na afabilidade do meu povo; é a oportunidade de agradecer-vos tudo, quan-

to e já vos devo, e, sobretudo, meus bons sentimentos, e o ensejo soene de afirmar-vos que o meu estorço e o meu trabalho estão conjurados na devoção absoluta de servi-vos!"

Assinou calmamente a personalidade de Lauro Muller: "Havia nos seus olhos azuis, claros e serenos, a luz de uma cultura mais antiga, que o fazia encarar os problemas, ainda os mais novos, como olhos de quem já os tinha visto, dando-lhes soluções tão simples e felizes, que pareciam ser tiradas do mesmo cesto do ovo de Colombo. Tal temperamento realista, ou se quisessem, oportunista, lhe permitiu sempre, em administração e política, executar o bom, quando as circunstâncias de todo não o deixavam fazer o ótimo". Mais adiante: "Filho de pais estrangeiros, Lauro Muller, como tantos brasileiros ilustres, descendentes de raças colonizadoras, exprime pelo seu autêntico e profundo brasileiro-

o misterioso sortilégio da nossa terra tropical que, numa só geração, adapta voluptuosamente ao seu ambiente e aos seus costumes, o selementos raciais estranhos e fortes, que nela se estabelecem, sem conseguirem subjuga-la. Depois, reletos no que sigifica, como revelação do verdadeiro espírito democrático do Brasil, a carreira desse filho de antigos colonos, chamado Lauro Muller, o qual, na sua primeira geração brasileira, ainda com nome estrangeiro, unicamente com as credenciais do seu extraordinário valor, alcança colocar sobre os purhos os bordados de general de seu Exército; três vezes ser escolhido governador de seu Estado; ministro duas vezes de pastas importantíssimas e em momentos difíceis; embaixador em missões extraordinárias no estrangeiro; deputado e senador; membro da Academia de Letras e quase presidente da República! E em todas essas posições

eminentes ele marca a sua passagem com obras que não de tornar cada vez seu nome mais venerado e querido dos seus concidadãos".

Aos portugueses, em 1940, pronunciou um brilhante discurso, que encerrou assim: "Agasalhados na matriz histórica da raça, participando, em ramais das suas gloriosíssimas bandei- ras, em dias de tantas apreensões para a humanidade, que cada português visse no retorno simbólico da frota triunfal do descobrimento, protegida pela Cruz de Cristo, o signo místico da nossa gratidão e de uma imensa e comum esperança".

Este Edmundo da Luz Pinto, de quem disseram maravilhas: este catarinense que sabe dizer maravilhas; a ele certamente se aplica a afirmação: "O homem um relâmpago entre dois infinitos, mas que em sua breve existência ilumina o céu inteiro".

JÁ COMEÇARAM AS OFERTAS de FESTAS EM HERMES MACEDO!



TELEVISOR PHILIPS 17"
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks.



TELEVISOR GE 12"
Máscara Negra
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas.
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISOR SEMP 16"
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas.
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!

5 apenas cruzeiros de entrada

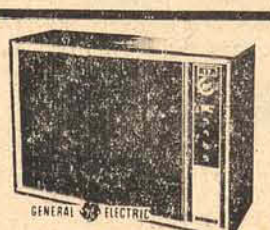
ALÉM DAS FABULOSAS SUPER-OFFERTAS

10 VOLKS DE GRÇA!

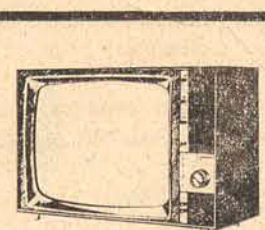


SORTEIO EXCLUSIVO PARA CLIENTES DE HERMES MACEDO S.A.

você não precisa esperar: entregamos a mercadoria na hora... e não há pagamento adiantado!



TELEVISOR GE 24"
Máscara Negra
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISOR PHILIPS 23"
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISOR SEMP 23"
Espanada Max
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



FABULOSO ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS EM
CURITIBA, PONTA GROSSA, GUARAPUAVA, LONDRINA, CORNELIO PROCOPIO, APUCARANA, MARINGA, PARANAVAI, CAMPO MOURAO, PARANAGUA, UNIAO DA VITORIA, JOINVILLE, ITAJAI, BLUMENAU, LAGES, FLORIANOPOLIS, PORTO ALEGRE, CAXIAS DO SUL, SAO PAULO, SANTOS, SANTO ANDRE E RIO DE JANEIRO.

UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

CONCURSO VESTIBULAR PARA 1971 (UNICO E UNIFICADO)

INSCRIÇÕES: De 16-NOV. a 21-DEZ.-1970, de 2a. a 6a.f., das 09:00 às 12:00 e das 12:00 às 14:00 horas e aos sábados das 09:00 às 12:00 horas.

EXAMES: Dias 05-JAN. (Biologia e Química); 07-JAN. (Geografia, História e Organização Social e Política Brasileira); 09-JAN. (Português, Inglês e Francês) e 11-JAN.-1971 (Física, Matemática e Desenho).

Todos os exames terão início às 9 horas, devendo os candidatos comparecerem 60 minutos antes da hora marcada.

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS — No Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

CONJUNTO UNIVERSITARIO DA TRINDADE
— Florianópolis —

TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos
Diariamente Bacalhau e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da

Manhã até às duas da Madrugada
Restaurante Típico

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m.
OS RENEGADOS DE SANTA
FÉ

Censura 5 anos
15,45 — 19,45 — e 21h45m.
Lee Van Cleef — Jack Kelly —
Marilyn Tolo

COMANDOS

Censura 18 anos

RITZ

10 horas
MOWGLI, O MENINO LOBO
Censura 5 anos
14 — 16 — 19,45 e 21h45m.
José Mendes — Grande Otelo —
José Lewgoy — Alexandra Maria
NÃO PARTA, APARICIO
Censura 5 anos

CORAL

14 horas
OS RENEGADOS DE SANTA
FÉ
Censura 5 anos
17 — 19,45 e 22 horas
Trevor Howard — Vanessa Rod-
grave

CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

Censura 14 anos

ROXY

14 horas
Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO
Censura 10 anos
16 e 20 horas
Programa Duplo
Eric Braeden — Sisan Clark
COLLOSSUS 1980
Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO
Censura 14 anos

JALISCO

14 horas
MOWGLI, O MENINO LOBO
16 — 19,30 e 21h30m.
Linda Harrison — Charlton Hes-
ton
DE VOLTA AO PLANETA DOS
MACACOS
Censura 14 anos

GLORIA

14 horas
CORRE... CORRE... CAVA-
LINHO
MOWGLI, O MENINO LOBO
Censura 5 anos
16,15 — 19 e 21 horas
Lee Van Cleef — John Phillip
Law
A MORTE ANDA A CAVALO
Censura 18 anos

RAJA

14 horas
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
Censura 10 anos
17 — 19 e 21 horas
Stewart Granger — Susan Ham-
shire
O FATOR TRIGONO
Censura 18 anos

SÃO LUIZ

14 horas
O EXTRAORDINÁRIO MARI-
NHEIRO
Censura 10 anos
16 e 20 horas
Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO
Censura 10 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12.00h — Concertos para a Ju-
ventude
13.00h — Resenha dos Municí-
pios
13.15m — Tarzan
14.45m — Domingo no Parque
16.00h — A Hora da Buzina
17.30m — Sem Fim
19.30m — Moacir Franco Show
21.00 — Repórter Garcia
21.20m — Cinema Samrig
23.10m — Lasser

Zury Machado

no Rio promove o Baile Internacio-
nal, nos confirma a presença de So-
lanje Müller Aguiar, representando
o Rio, no Baile Branco do Clube
Doze de Agosto.

Ontem, foi altamente comemorada
as bodas de prata do casal Aúrea
— José Kincski, em sua residência.
A missa em ação de graças pelo
acontecimento, foi celebrada na si-
nagoga, capela de Nossa Senhora do
Monte Serrat.

O Prefeito da Capital e senhora
Coronel Ary Oliveira, em seu Gabi-
nete recebeu a visita de Miss Bra-
sil 70, Eliane Fialho Tompson —
Miss Florianópolis Fernanda Paim
Neves, a convite do Prefeito da Ca-
pital, também foi desejado feliz es-
tado em nossa cidade a mais bela
brasileira. Também estiveram cum-
primendo Missa Brasil no Gabi-
nete do Prefeito, os senhores: enge-
nheiro Philipp, Dr. Caetano Vieira,
Maurício Amorim e José Bittencourt
e o jornalista Adão Miranda.

Na redação do Jornal "O Estado",
Miss Brasil 70, fez rápida visita,
onde foi recebida pelos jornalistas
Marcelino Medeiros Filho e Luiz Hen-
rique Tancredo.

Com desfile da coleção 1971, da
Lumière, a senhora Governador Ivo
Silveira, quinta-feira, recebeu se-
nhoras da sociedade catarinense, no
Palácio Agronômica, para uma tarde
benéfica. Lindos brotos, Debu-
tantes do Clube Doze de Agosto,
Santacatarina Country Club, Lira
Tênis Clube, Clube 6 de janeiro e
sociedade Carlos Gomes de Blume-
nau, também em desfile, apresenta-
ram seus lindos vestidos longos. Con-
vidada pela primeira Dama do Es-
tado, Miss Brasil também deu seu
show de beleza, nas passarelas de
Palácio Agronômica.

Do cronista social da cidade de
Criciúma Dilney Tôrres, estamos re-
cebendo simpático convite para a
festa que está organizando para o
próximo sábado, noite em black-tie,
na maravilhosa residência do ele-
gante casal Tereza e Dilor Freitas

Chá Verão 70, promoção da Es-
cola Mundo da Criança será com
desfile de Bonecas vivas e modelos
da boutique Carroussel, que serão
apresentados por Camem Lúcia Co-
trin, Leonice Hosterno, Clisse Me-
deiros Ramos, Anelise Borges, Kátia
Borges, Laura Gomes, Gilsa Maria
Moreira e Leticia Machado.

Miss Brasil visitou o novo Palácio
da Assembleia Legislativa, onde foi
recebida pelo Chefe do Gabinete da
Presidência Dr. Augusto Alveiti,
Assessor Militar Capitão, Afonso
Henrique Delambert de Oliveira,
jornalista João José de Souza Costa,
Diretor de Administração David
Santos e deputado Atilio Zonta.

Pensamento do Dia: Pequenos
desceidos produzem grandes males.



Miss Brasil 70, Eliane Fialho
Tompson na Drograria e Farmácia
Catarinense, sendo recebida pela re-

presentante Helena Rubinstein
em nossa cidade

Dona Deyse Werner Salles, em sua
residência recebeu senhoras de nos-
sa sociedade para um almoço em ho-
menagem a mais bela brasileira,
Eliane Fialho Tompson. Dispensa
maiores comentários, a maneira sim-
pática e elegante, como aconteceu
o excelente almoço, que nada deixou
a desejar. Entre as convidadas de
dona Deyse, estavam: senhora Zilda
Luchi Silveira, Primeira Dama do
Estado, senhora Edith Gama Ramos,
senhora Celina Di Vicenzi, senhora
Ylê Caminha, senhora Norma Silva,
senhora Lourdes da Silveira Assis,
senhora Sara Doner Abreu, senhora
Neide Costa, senhora Ivone d'Ávila,
senhora Almira Goeldner, senhora
Maria Ktziás, senhora Margarida
Fialho Tompson, senhora Angela
Doin Vieira, senhora Maria Helena
Ramos Gomes, os lindos brotos Ma-
ria José Salles e Cristina Assis, se-
nhora Maria Werner, senhora Nadir
Prisco Paraiso, senhora Emma Wer-
ner Miranda e senhora Marilda Mi-
randa Gomes.

Vera Cardoso e o médico Savas
Apóstolo, com um convite bastante
original, nos pedem a presença na
cerimônia de seu casamento que será
dia 19 próximo, às 19 horas, na Igre-
ja de São Nicolau. A elegante recep-
ção aos convidados, será no clube
Náutico Veleiros da Ilha.

Senador Atilio Fontana em com-
panhia de sua esposa dona Ruth, já
há alguns dias encontram-se em nos-
sa cidade.

Jantar beneficente

A SERTE, entidade beneficente
que tem integral apoio de nosso
mundo social elegante, sexta-feira,
no salão de festa do Mário Hotel,
promoveu jantar. O excelente serviço

da equipe Eduardo Rosa, recebeu
merecidos elogios dos que compare-
ceram a promoção da SERTE.

Casamento — Também estamos
recebendo convite para a cerimônia
de casamento de Zelita Kretzer e o
engenheiro Leno Caldas, que será
dia 19, próximo, às 17 horas, na Igre-
ja de Santo Antônio.

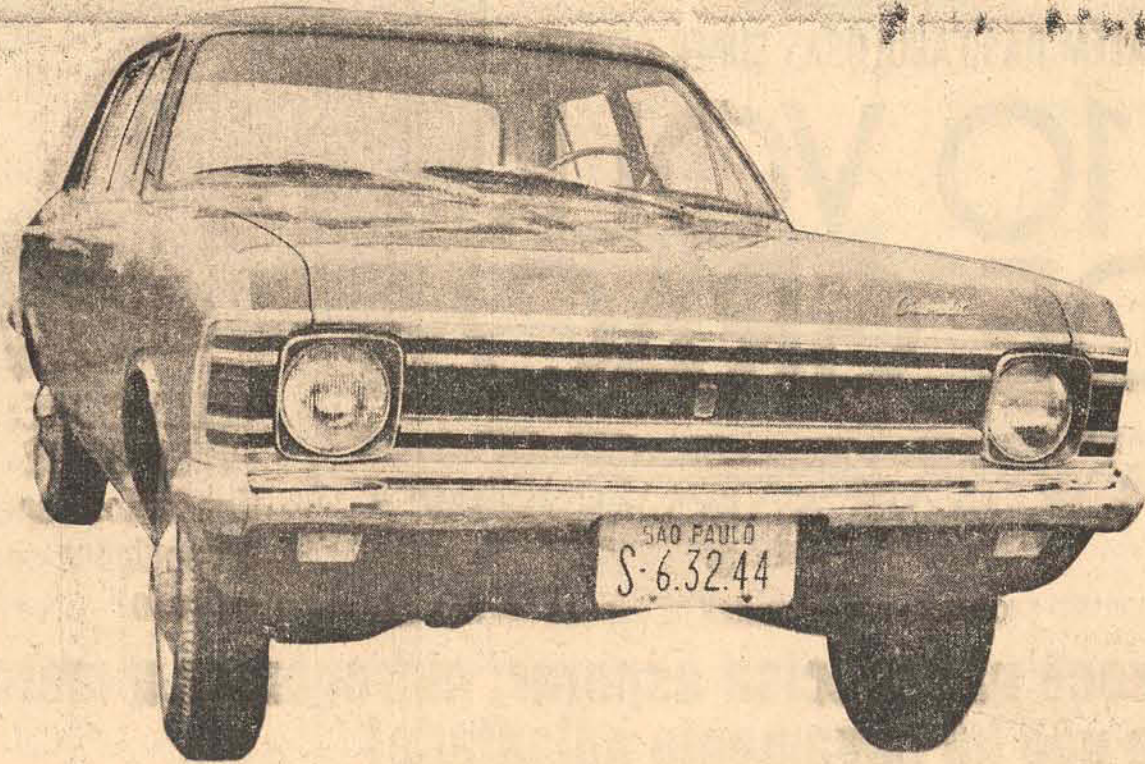
Pela Varig, chegou ontem a nossa
cidade, procedente do Rio, o Dire-
tor da Firma Hoepecke, José Matsu-
salém Comelli.

Coquetel

Será na próxima sexta-feira, na
sede social da AABE, a segunda re-
cepção em homenagem às Debutan-
tes do Baile Branco. Nos disse o se-
nhor e senhora Dr. João Carlos de
Melo Cunha, ele Presidente da
AABE, que será com grande prazer
que receberão as lindas jovens que
vão fazer seu Debut, no Clube Doze,
dia 19 próximo.

O simpático e elegante casal Te-
reza e Hildebrand Marques Souza,
em seu apartamento, homenagearam
Miss Brasil, Eliane Fialho Tompson,
com um coquetel onde notamos tam-
bém a elegância dos convidados; sr.
e sra. Amantino Sampaio, senhor e
senhora Rubens Pereira Oliveira,
Professor Nelson Teixeira Nunes,
Nice Faria, senhora Margarida Fia-
lho Tompson, Dr. Roberto Lassance,
senhor e senhora Galdino José Lenzi,
senhor e senhora Carlos Eduardo
Orle e o acadêmico de medicina dis-
cutido Paulo Moellmann Consoni, que
fez invejável par, com Miss Brasil.
Depois do gostoso coquetel, o jantar
foi no Santacatarina Country Club.

Barão José Siqueira, jornalista que



Um carro de Temperamento forte. Arranca resolutamente, desenvolve com firmeza e rapidez. Preciso nas
curvas, audacioso nas retas. Muito motor, para ultrapassar com facilidade.

E assim o Chevrolet Opala de Luxo.

Quanto a conforto e acabamento, ele tem os pontos de vista definidos. Intransigentes.

Mas você vai acabar descobrindo que ele tem um fraco: gosta de aparecer. As pessoas se voltam para
olhá-lo, e você também aparece.

Se você gostar disso, não se sinta culpado. Ninguém é perfeito.

Conheça o Chevrolet Opala de Luxo 71.

Grade redesenhada. Nova Traseira. Estilo apura-lo e elegante. Novos e sofisticados interiores em preto,
azul e verde; novo tapete de fino acabamento, em cores que combinam com os interiores. Inovações mecânicas.

Freios mais potentes. Inúmeras opções.

Você vai ficar orgulhoso de ser o dono dele.

E ele está pertinho de você. Veja-o em:

HOEPECKE VEÍCULOS S/A

R. Felipe Schmidt, esq. Deodoro — Fpolis.

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 22/NOV/1970

ARIES — 21/mar — 20/abr — Hoje você estará propenso a tomar medidas
muito importantes no terreno das decisões amorosas. Oriente-se por uma
conduta inteligente, a fim de obter positivos resultados. Exito no plano social.
TOURO — 21/abr — 20/mai — Domingo febril, repleto de novidades, convites
especiais e compromissos os mais variados. No entanto, se afastar-se um
pouco do excesso de movimentos e buscar algum repouso, estará fazendo
o melhor possível.

GÊMEOS — 21/mai — 20/jun — As observações que fizer aos amigos, poderão
ser compreendidas e avaliadas com prudência. Procure dar bons conselhos
e ajudar desinteressadamente toda e qualquer pessoa. Na vida sentimental
seja preidente.

CÂNCER — 21/jun — 21/jul — Surpresas e novidades com relação a estranhos
e parentes longínquos. Aproveite o domingo para fazer novos contatos, espe-
cialmente com pessoas de elevado prestígio ou conceito em sentido
espiritual.

LEÃO — 22/jul — 22/agô — Sua natividade astral será beneficiada neste do-
mingo, em virtude da triplicidade do Sol, Mercúrio e Netuno. Domingo
feliz para você fazer companhia a pessoas do sexo oposto, divertir-se e trocar
idéias.

VIAGEM — 23/agô — 22/set — Nenhum obstáculo será intransponível neste
domingo; bastará você acreditar em suas próprias forças e manter seu
espírito de luta. Um encontro inesperado, com alguém de Libra, poderá
beneficiá-lo(a).

LIBRA — 23/set — 22/out — Conte com a colaboração de amigos de Leão
e Escorpião, muito em especial daqueles que aniversariam cerca de 60 ou
120 dias antes ou depois do seu aniversário. Notícias importantes podem
ser esperadas.

ESCORPIÃO — 23/out — 21/nov — A confiança em si, o espírito tranquilo, a
boa-vontade para com os demais, muito contribuirão pela sua felicidade espí-
ritual e progresso material. Deverá contar com a colaboração de auxiliares
e amigos.

SAGITÁRIO — 22/nov — 21/dez — Condições excepcionais estarão atuando
em seu horóscopo, neste domingo, tendendo a favorecer todas as suas
perspectivas de auto-realização pessoal. Com boa disposição, cativará novas
amizades.

CAPRICÓRNIO — 22/dez — 20/jan — As vantagens que deverá ter neste do-
mingo serão enormes, desde que saiba manter seu espírito de luta, ou
pelo menos reforçar suas esperanças de atrair mais êxito e melhoria finan-
ceira. Boas notícias.

AQUÁRIO — 21/jan — 19/fev — Excelentes oportunidades de sucesso poderão
se apresentar neste domingo, na esfera de suas relações pessoais. Aja de
maneira prática, e o seu caminho para as conquistas desejadas poderá ser
enurtado.

PEIXES — 20/fev — 20/mar — Dia positivo para você, principalmente se na-
ceu entre as 4 e 6 horas da manhã. O Sol pode não corresponder a sua
natureza netuniana, mas é um astro propício ao seu êxito pessoal. Sucesso
na vida sentimental.

Instituto Pré-Universitário

(I. P. U.)

CURSO INTENSIVO PREPARATÓRIO AO VESTIBULAR

PROFESSORES ALTAMENTE QUALIFICADOS

PERÍODO: 01-12-70 à 02-01-71

ÚNICO CURSO COM AULAS PROJETADAS E APOSTILAS PRÓPRIAS

MATRÍCULA E INFORMAÇÕES:

RUA DOS ILHEUS, 4 — 1º ANDAR

DAS 9,30 ÀS 11,30 E DAS 15,30 ÀS 18,30 hs.

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para
construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preço
módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipesc.

Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis.

Quem deseja

BONS EMPREGOS

deve primeiramente habilitar-se melhor.

Datilografia, leciona-se na ESCOLA REMINGTON DO ESTREITO
à Rua Gal. Gaspar Dutra, 275 — 1º andar — Em frente ao 14º B. C. —
sem matrícula, com material e assistência individual a cada aluno, por
instrutora competente e amiga.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos

ICAL — LACI — Latonados — Cromados

Isqueiros: Com uma e duas rodas

ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.

Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361

Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul S. C.

RESTAURANTE CHURRASCARIA

GUACIARA

Ex-Faisão — Sob nova administração

HOTEL ANDRINUS

Em Florianópolis, na Lagoa da Conceição, recanto mais pitoresco da
Bela Ilha, Andrinus lhe oferece Hotel com apartamentos, comportando
casal e dois filhos por Cr\$ 800,00 mensal! Praia a 10 metros do Hotel,
restaurante próprio com descontos especiais aos hóspedes.

MINISTERIO DO INTERIOR
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE
SANEAMENTO
A V I S O
EDITAL DE CONCORRENCIA
N. 100/70

O Presidente da Comissão de Concorrência de Serviços e Obras (CCSO) do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) torna público, que fará realizar às 15 horas do dia 22 de dezembro de 1970, concorrência para elaboração do projeto dos estótos sanitários da cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, 14º Distrito Federal de Obras de Saneamento (14º DFOS).

Os interessados poderão obter o Edital e a Especificação n. 100/70, no Serviço de Orçamento, localizado no 10º andar da sede do DNOS, à Avenida Presidente Vargas, n. 62 na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Alfredo Eduardo Robinson Aldridge Carmo — (Presidente da Comissão de Concorrência dos Serviços e Obras).

COMPANHIA LAMINADORA CATARINENSE
PRECISA

Pessoa com conhecimentos gerais de contabilidade. Sexo feminino ou masculino. Apresentar-se à rua Jau Guedes da Fonseca, 510 — Coqueiros.

VENDE-SE

Lancha fibra de vidro e motor 40 HP. Evinrude pouquíssimas horas de uso. Partida elétrica. Lancha super equipada — carrinho, tolda, cobertura napa. Estado de nova. Estabelecer contato através fone 2935 das oito da manhã às nove e das dezoito às vinte horas.

ALUGA-SE

Com telefone casa residencial recém construída situada a melhor rua bairro Trindade. Cr\$ 600.00 mensais, com garagem, ou permuta-se com casa ou apartamento mais próximo centro de valor equivalente. Contatos através fone 2935 das oito às nove da manhã e das dezoito às vinte horas

VENDE-SE

Vende-se 2 casas a rua Antonieta de Barros, 1006, Estrada. Preço de ocasião.

Tratar no Snaker, em cima da Lanchonete Vic's, com Rufens Vieira.

ATENÇÃO

Estamos necessitando de pessoas para trabalharem em Relações Públicas.

Não se trata de vendas. É indispensável que tenha boa apresentação.

Damos preferência a estudantes maior de idade, ambos os sexos.

Informações com o sr. Stênio em sua residência, à R. Professora Maria Júlia Franco, 21 — (R. do Clube Penhasco).

CLUBE 2021 DE AGOSTO

O Departamento Social comunica que, após a aprovação da data de entrega da Sede Social aos Srs. associados, resolveu suspender, a partir de 14 de Novembro, a realização da "ONDA JOVEM", na Sede Balneária.

Para Dezembro e Janeiro a programação do Clube é a seguinte:

Dia 17 de Dezembro

Jantar comemorativo à data de conclusão da Sede Social e em homenagem às Debütantes de 1970.

Dia 19 de Dezembro

989 Baile Branco
Conjuntos: os "INCRIVEIS" e "MUSIC 4"

Dia 20 de Dezembro

Inauguração da Boite
Conjunto "Music 4"

Dia 21 a 26

Boite
Conjunto "MUSIC 4"

Dia 25 de Dezembro

Festa Infantil de Natal

Dia 31 de Dezembro

Réveillon
Conjuntos: "3 DO RIO" e "SAMBASIL"

Dia 1º a 6 de Janeiro

Boite
Conjunto "SAMBASIL"

BOITE:

Terças, quartas e quintas feiras às 22 horas.

Sextas feiras — Jantar dançante para casais.

Sábado — Onda Jovem.

Domingos: a) Hora do Mingau das 16 às 20 horas.
b) Boite — a partir das 22 horas.

PROVALOR: Sociedade Corretora de Câmbio e Valores LTDA.

FORMANDO NOVO DEPARTAMENTO

ADMITE:

Com idade acima de 18 anos.

Môças e rapazes para funções especiais dentro da Organização.

Não é necessário experiência anterior, pois proporcionamos treinamento completo p/função.

Tratar: Diariamente a partir das 9 horas à Rua Tenente Silveira, n. 21 — c/04-05.

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7.30 — 9.30 — 10 — 13 — 15 — 17.30 — e 18 hs

Canelinha, São João Batista Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs

Tigipió Maior Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA

Frijucas Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Maior Gercino, Nova Trento e Brusque

A. SEIXAS NETTO

Em dias da semana que passou, tive uma longa conferência de quase três horas com o Presidente da Comissão Catarinense de Folclore, mestre Duralecio Soares: os assuntos tratados foram, certamente, como não podiam deixar de ser, folclore, lundu e folclore do Estado. Como o folclore tendo em vista a mais antiga ciência da Humanidade atual, a Astronomia, demonstrei-me em consideração sobre a síntese contida nas mais tradicionais lendas folclóricas. Depois, passamos aos trabalhos da Comissão de Folclore: Em 23 de outubro de 1969 — já lá vai mais de ano —, a Comissão, com o aval magnífico do prof. Carlos Humberto Correa, Diretor do Departamento de Cultura, belíssima inteligência, expediu uma circular pedindo aos Prefeitos Municipais de Santa Catarina, rogando, — é este o termo —, que fossem enviadas pelas folclóricas artísticas, culturais, artesanais dos seus municípios para a formação do MUSEU DE ARTES POPULARES DE SANTA CATARINA. Pois é Santa Catarina parece que não tem mu-

Folclore

nício. Sim! Porque não apareceu até hoje qualquer peça. Sugerir ao Duralecio que incluísse em outra circular um tópico sobre o folclore eleitoral; haverá de ver... haverá de ver... Em Março de 1970, outra circular foi expedida; desta vez às professoras do interior, pedindo cantigas de roda, histórias locais, cantigas, jogos, etc., para a elaboração dum livro sobre o assunto. Pois muito bem: Não é que as professorinhas do interior entraram firme no trabalho e estão mandando coisas... e que coisas! Quanto cuidado. Não é que professorinhas que têm de andar léguas para ir até sua escola isolada, lecionar as primeiras letras, muitas até isoladas nos matos têm tempo, vontade e valor de impulsionar o saber. Na sua humildade, quanta sabedoria, quanta participação... Que o livro vai sair, não há dúvida, mas que o Museu venha a furo, aposto contra... Deus guarde as professorinhas.

x x x

Mas recebo interessante comunicação com respeito a um fantasma dos idos tempos. Fantasma cá da Ilha. Confeitei a história com outras pessoas, e se quantidade de confirmação é se-

gurança da verdade, esta é indiscutível. Vejam-se: Lá no Itacorubi, em uma casa se horror do Sr. Salles e a visita do Cemitério pela década de 20, quando as segundas feiras, pela noite, a meia-noite, um fantasma, que era verdadeiro mágico e cheio de artimanhas, um fantasma gosador de começo de semana, por certo. Aparecia ao descer do notívago, de chocho na forma de um cachorro, preto, olhos em brasa, língua espumante; se o desengano passador tardio, na corrida, — (porque ninguém nunca encontrou o bicho; era levar o susto e... sobo nas calças) —, olhava para trás, o diabo do cachorro se transformava em bade preto, peludo, com um par de chifres capaz de fazer inveja a boi campeiro; aí o cristão entrava a correr a iato; mas si olhava de novo para trás, para conferir se o bicho virou o danado se transformava em diabo mesmo, com capa preta, língua de cobra, e garfo tridente e aí pichava sem apelação sobre a vítima e explodia em enxofre. Dizem que nunca mais apareceram por causa do movimento de automóveis para a Lagoa da Conceição. Que fique assim...

Federação das Academias de Letras do Brasil

Na sessão de 31 de outubro último, o acadêmico Malba Tahan, delegado da Academia Carioca de Letras, fez, por designação do seu nome para o "Nobel" de Almeida, uma sucinta apreciação da Exegética da Divina Comédia, agora em 2ª edição, da autoria do escritor catarinense Arnaldo S. Thiago.

Demonstrou o orador que essa obra, para ser bem compreendida, exige atenta e demorada leitura, conforme opina o escritor riograndense do Sul, Olyrio Sarmattini, nos seguintes termos: "Indiscutivelmente trata-se de trabalho meditado, com profundos toques de exegese, onde a erudição lhe dá segurança e um equilíbrio de conceitos que torna o livro atraente e rico de substância. Confesso que este trabalho não pode ser lido e assimilado numa leitura de superfície. Exige atenção, análise e conhecimento do tema, e tudo isso carece de seriedade e de tempo".

Na mesma ocasião foi precedida a leitura de cartas dirigidas ao autor da Exegética pelo Dr. João Davi Ferreira Lima, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina e pelo Dr. Giuseppe Guido Loschiavo, Presidente da Corte de Cassação de Roma, respectivamente nos seguintes termos: "Felicitoso pela 2ª edição da Exegética da Divina Comédia, que, por certo, há de colher os sucessos que esperamos todos os catarinenses,

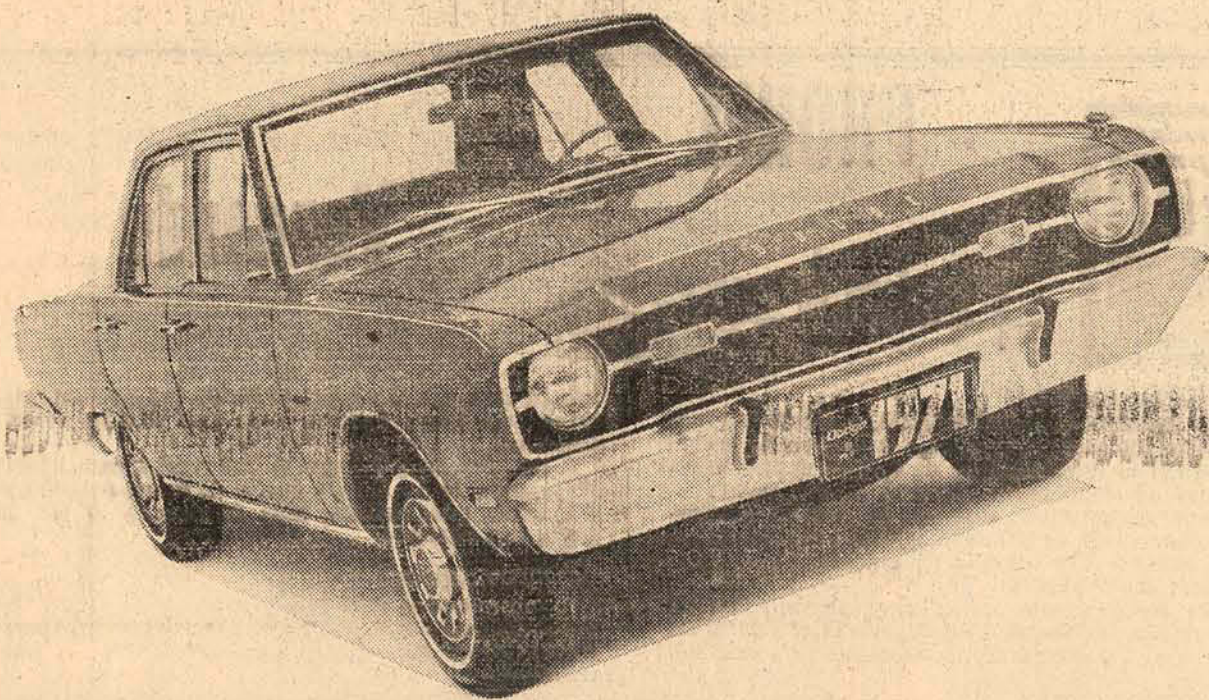
bem como pelas manifestações do dr. Carlo Bianco, em seu prefácio. Soube que a "Exegética" deu lugar à indicação do seu nome para o "Nobel". Todos estamos torcendo para que lhe seja concedido aquele extraordinário laurel que não será apenas a consagração definitiva, mas uma honra insigne para o nosso Estado e o nosso País. Todavia, mesmo que isto não aconteça, a simples indicação já significa uma grande vitória". "Grazie di cuore, illustre professore Thiago, per avermi donato il suo "Dante Alighieri" — o último iniciado", l'opera pressiosissima di esegesi, che Lei ha dedicato al mio grande amico Carlo Bianco. Auguro che la Sua intelligente opera sia pubblicata anche in lingua italiana onde essera conosciuta e ammirata dai cultori italiani di Dante. Dio benedica la Sua Persona e la Sua Opera. Cordialmente, Giuseppe Guido Loschiavo".

Depois da apreciação feita por Malba Tahan da obra em apreço e da leitura dessas cartas, o presidente Horácio de Almeida desenhou o Dr. Othon Costa para redigir ofício da Federação das Academias de Letras do Brasil, dirigido à Academia Nobel, em Stockolmo, Suécia, solidarizando-se com a Academia "Gl'Immortali d'Italia" e Tiberina, de Roma, bem como com a Academia Catarinense de Letras, pelas indicações que fizeram do nome

do nosso confratão ao prêmio Nobel de Literatura. Em seguida anunciou a distribuição aos acadêmicos, na próxima sessão, do N.º 76 da Revista das Academias de Letras — o que realmente foi efetuado no dia 7 do corrente, na sessão que nessa data se realizou.

"Esta Revista que esteve fora de circulação durante vários anos", confiante inicialmente explica o seu diretor, Dr. Othon Costa, pois o último número publicado tem a data de 1961, "sendo então presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil o Des. Cristino Castelo Branco", fez colaboração de Horácio de Almeida, atual presidente, Samuel Duarte Luiz da Câmara Cascudo, Ezequias da Rêchias Jerônimo de Viveiros, Waldemar de Vasconcelos, Ulysses Lins, Cristino Castelo Branco, Raimundo Norato, Pedro Vergara, Euripedes O. eiro do Vale, A. S. Meneses, Othon Costa, Modesto de Abreu, João Tovar, Pê Jorge O'Grady de Paiva, K. szuska, Barbosa Lido, Francisco Leite, Modesto de Abreu, Eudes Brites e Ivan Bichara. Presta homenagem aos MORTOS DA FEDERAÇÃO, que foram Augusto Linhares, Lem S Brito, Prado Ribeiro, Maurício de Medeiros Furtado, Raimundo de Mota Arrais, Mário, Phocion Serpa, Aníbal Nobrega, Astério de Campos, L. eiro do Vale, de Abreu e Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto.

VENHAM TODOS OS SATISFEITOS.



O Dodge Dart 71 continua o mesmo.

Este é o carro dos que não têm do que se arrepender.

Dos que usaram e abusaram, provaram e aprovaram.

O carro que não precisou ser modificado, corrigido, aperfeiçoado.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedán 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

Venham todos os que exigem suspensão perfeita, freios precisos, direção dócil e segura.

Venham os que sabem apreciar luxo e conforto.

Que fazem questão de espaço para seis passageiros, e de um amplo porta-malas.

Venham os que ainda não conhecem as novas cores, os novos estofamentos, a direção hidráulica (opcional) do Dodge Dart sedan 71.

Evenham todos conhecer nossos planos de financiamento.

Serão todos satisfeitos.



REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aguiar, 507 — Fone 6303 — Estreito.

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS DE LAGES	CHEGADA EM FPOJIS
5.00 horas	14.30 horas
13.00 horas	21.30 horas
21.00 horas	5.30 horas

SAÍDAS DE FPOJIS	CHEGADA EM LAGES
5.00 horas	14.30 horas
13.00 horas	21.30 horas
21.00 horas	5.30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste
19.00 horas diariamente
Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis
7.30 horas diariamente

Dr. ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

C.P.F. — 0017766289

Rua Tenente Silveira, 21 — Fone 2768.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família do inesquecível PEDRO KUCKER, falecido a 17 do corrente, deixa as filhas Gisele Kucker Martins e Gila Kucker Arantes e Netos.

Agradece a tPôdas as pessoas amigas que compareceram às cerimônias fúnebres e aos, que por outro meio expressaram estímulos de pesar.

Aproveita o ensejo em convidar as pessoas de suas relações e amizades para assistirem à missa de 7º dia que, em intensão de sua alma, mandarão celebrar, na Capela do Colégio Catarinense dia 23 (segunda-feira) às 19 horas.

Por mais este ato de caridade, antecipam agradecimentos.

Florianópolis, 22 de novembro de 1970.

Vende-se um ótimo apartamento no Edifício Artur, à rua Felipe Schmidt, para pronta entrega. Informações pelo telefone 3805, ou rua Fernando Machado, 50.

VENDEDORES E VENDEDORAS

Precisa-se vendedores e vendedoras para venda de grande descoberta do Aparelho DIFUSOR ELÉTRICO. Tratar no dia 24, terça-feira, das 12.00 às 15.00 hs, na rua Almirante Lamego, 35 — fundos, com sr. Denes.

CONVITE PARA MISSA

A família MACIEL convida parentes e amigos para assistirem a missa do 1º aniversário da falecida ALBERTINA KRUMMEL MACIEL (Dona TIDE) na Igreja Santo Antônio à Rua Padre Roma, às 7 horas do dia 24 do corrente.

Florianópolis, 23 de novembro de 1970.

DR. AGAMENON R. DO AMARAL

ADVOGADO

CAUSAS: CÍVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

LOTES E CASAS A VENDA:

PRATA DA SAUDADE, PRATA DO MEIO E

BOM ABRIGO

Escrit.: Rua João Pinto, 39-A — Fone: 2413

Florianópolis — Santa Catarina

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina
EDITAL

Eleição para o Conselho — Biênio de 1971/1973
Convocação de Assembleia Geral Ordinária

De conformidade com a decisão do Conselho Seccional, na Sessão de 22 de OUTUBRO de 1970 e nos termos da Lei 4.215/63 (Estatutos da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL), convocamos os ADVOGADOS inscritos nesta Seção para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de NOVENBRO de 1970, com início às 9 horas, na sede desta Seção, situada no Edifício Florêncio Costa, à rua Felipe Schmidt, 58/62, 9º andar, conjuntos 907/913, nesta cidade, para eleição dos membros do Conselho, para o biênio de 1971/1973.

Só poderão votar os ADVOGADOS no gozo de seus direitos e quites com a Tesouraria, sendo obrigatória a apresentação da carteira de ADVOGADO para identificação do votante e anotação do exercício do voto.

Os ADVOGADOS residentes nesta capital comparecerão, para votar, no dia e local supra indicados, no horário, IMPROPRIOGÁVEL, de 9 às 15 horas.

Os ADVOGADOS residentes no interior do Estado remeterão o voto pelo correio, sob registro, observando o seguinte:

- A cédula de votação será encerrada em sobrecarta opaca, em cuja sobrecarta não poderá ser escrita nenhuma palavra nem feito nenhum sinal;
- Essa sobrecarta (que contém o voto) juntamente com um ofício do votante, encaminhando o voto, será colocada em outra sobrecarta maior e remetida pelo correio, sob registro, para a Ordem dos Advogados do Brasil — Seção de Santa Catarina, Caixa Postal, 415, Florianópolis;
- No verso dessa sobrecarta maior, o votante indicará seu nome, endereço e número de sua inscrição na ORDEM e lançará, sobre o fecho, a sua assinatura usual;
- Essa remessa será feita com antecedência suficiente para chegar a tempo, pois só será apurado o voto que for recebido até às 15 horas de 30 de NOVENBRO de 1970;
- O votante conservará o recibo do correio como prova de ter votado.

A proporção que tais sobrecartas forem sendo recebidas na sede desta Seção, serão protocoladas em livro próprio, com indicação da data do recebimento, nome do remetente, procedência, número do registrado postal e se apresentam algum sinal de violação. Ficarão guardadas sob chave e sob a responsabilidade de quem for designado pelo Presidente desta Seção, até o dia da realização da assembleia geral, quando serão abertas, sendo as sobrecartas com os votos colocadas na urna para apuração com os demais votos.

Tendo havido a inscrição prévia de candidatos, conforme o edital de 23 de SETEMBRO de 1970, amplamente divulgado, só poderão ser votados os ADVOGADOS que se inscreveram e que são os seguintes:

ALDO AVILA DA LUZ
ALAMIRO SILVA DIAS
AMAURI FARIAS RAMOS
ANTONIO BOABAI
DANTE H. F. DE PATTA
EVILASIO NERY CAON
GUSTAVO FRANCISCO DE CARVALHO ROCHA
HAMILTON JOSE DE MOURA FERRO
HELIO SACIOTTI DE OLIVEIRA
HYLTON GOUVEA LINS
JOAO JOSÉ RAMOS SCHAEFER
JOSE DE MIRANDA RAMOS
MIGUEL HERMINIO DAUX
NICOLAU SEVERIANO DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA
RICCIOTTI QUELUZ
TELMO VIEIRA RIBEIRO
TOLIO CÉSAR GONDIN

WALDYR PEDRO DEL PRA NETTO

Dentre esses, o votante, em cédula impressa ou datilografada ou mimeografada e encimada pelo título,

"OAB/SC — Conselho para o biênio de 1971/1973" votará em até quinze candidatos (que é o número de membros a eleger para o Conselho). Será anulada a cédula em que houver mais de quinze nomes, bem como o voto dado a quem não esteja inscrito como candidato. Não há cédula oficial; o voto é em candidato inscrito.

Sendo oposta dúvida ou impugnação, o voto será tomado em separado, com as cautelas usuais.

O voto é pessoal, obrigatório e secreto. Ao ADVOGADO que sem motivo justo, a juízo do Conselho, deixar de votar, será aplicada a multa de Cr\$ 40,00; sendo reincidente, a multa será em dobro. A falta de pagamento da multa determinará a suspensão do exercício da profissão (Lei 4.215/63, arts. 46 e 112).

As justificações serão recebidas, para julgamento pelo Conselho, no período de 1º a 31 de DEZEMBRO de 1970. Não serão consideradas as que vierem sem comprovantes ou as recebidas fora do prazo.

O ADVOGADO que tiver inscrição suplementar com prova, no mesmo prazo, o exercício do direito de opção (Lei 4.215/63, art. 42, parágrafo único).

A apuração será efetuada pela própria mesa, auxiliada por escrutinadores, em seguida ao encerramento da votação e será ininterrupta, até final, salvo motivo de força maior. O resultado da apuração constará especificamente, da ata da sessão.

Terminada a apuração, a ata e os demais documentos referentes à eleição, serão submetidos ao Conselho Seccional para apreciação, decisão e proclamação dos eleitos, após o que aguardarão na Secretaria o decurso do prazo de 15 dias, para os recursos cabíveis.

Não havendo nenhum recurso, a cópia da ata e demais documentação será encaminhada ao Conselho Federal, para pronunciamento final; se houver recurso será ele processado e encaminhado ao Conselho Federal, juntamente com a cópia da ata e demais documentos da eleição.

Das decisões do Presidente cabe recurso para o Conselho Seccional, no prazo de 15 dias e das decisões do Conselho Seccional cabe recurso para o Conselho Federal, também no prazo de 15 dias.

Florianópolis, 26 de OUTUBRO de 1970.

TULIO PINTO DA LUZ — Presidente em Exercício.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Vende-se ou troca-se uma casa com 9 peças, por um apartamento pequeno. Tratar à rua Hermam Blumenau, 52 — nesta.

QUARTOS PARA ALUGAR

Alugam-se quartos para solteiro. Exige-se referências. Av. Rio Branco, 187.

AUTO VIACÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA
CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).
BLUMENAU — 5,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 16,30.
JAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30.
PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAI — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA
EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, FONE 22-60

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
— Problemas de Psiquiatria, Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-05 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbonífera e "Peeling".

DEPLAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim
Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.
CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 13 horas.
CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.

ADVOGADO

PEDRO IVO MIRA GOMES, atende
rua Durval Melquiades de Souza, 11,
apto. 28 — Chácara do Espanha.

DR. EVILASIO CAON

Advogado

Rua Trajano 12 — conjunto 9
OAB-SC 668 — CPF 007896239

Adil Rebelo
Clóvis W. Silva
Advogados
Somente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da UFRJ (prol. José Schenmann).
— Pós graduado pela PUC (prol. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.
CONSULTÓRIO: RESIDÊNCIA
Hospital Celso Ramos Fone 3147
Fone 3099 — 3899
Das 17 às 18hs. diariamente.

LENTE DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves
Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.
Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones 3099, 3899 e 3999, das 10 às 17 hs. ...
Consultório no Hospital Celso Ramos

DR. CLEONICE M. ZIMMERMANN LANGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicose infantis — orientação psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18
CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. A. BATISTA JR.

Clinica de Crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

Clinica Geral — Protese — Cirurgia

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista
Horário: de 2ª a 6ª feira, das 14 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraya — Sala 13
ATENDE PATRONAL DO INPS

VENDE-SE CASA

A rua Jerônimo José Dias, 132, Saco dos Limões.
Preço 12.000,00 — com 50% de entrada e o restante a combinar. Tratar com Evaldo Pacheco no Tribunal de Justiça, fone 3394.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CLUBE DE FÉRIAS DA FAMÍLIA CRISTÁ
Ficam convocados todos os sócios fundadores do CLUBE DE FÉRIAS DA FAMÍLIA CRISTÁ, para uma reunião a realizar-se no dia 02 de Dezembro de 1970, às 9,00 horas na sede do Clube, situado a Rua Cel. Pedro Demora, 1966 — 3º andar — Estreito, para tratar de assuntos diversos.

Florianópolis, 20 de novembro de 1970.

Raimundo Vicente Alves — Presidente.



Fim de ano... FÉRIAS

Pense numa maneira agradável de passá-las.
Nós lhe oferecemos, Cruzeiros Marítimos a Manaus; Bahia; Terra do Fogo; África do Sul. Excursões à Europa, América do Norte, Montevideu, Buenos Aires, Assuncion, Foz do Iguaçu.
Tudo isto, além de sugestões para viagens isoladas, reservas de hotéis, passagens aéreas, passagens rodoviárias.
Em janeiro a II GRANDE EXCURSÃO CULTURAL A FRANÇA "DE LA FRANCE" "DECOUVERTE".
Escolha a época para as suas férias e nós lhe proporcionamos uma excursão adequada.
TURISMO HOLZMANN LTDA.
— Rua 7 de Setembro, 16 — FONE 3853

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORARIO

Partida de Florianópolis à
Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubici às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

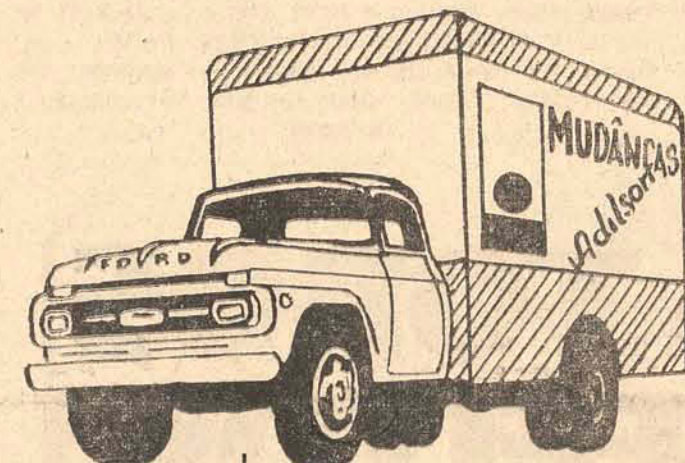
Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos.

Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO

Partida de Rio do Sul à
Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas

Dr. Samuel Fernando Linhares
ADVOGADO
Rua: Felipe Schmidt, 23 — sala 6.
Diariamente horário comercial.



MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES.
DISPENSAMOS ENGRADEAMENTOS RUA PADRE ROMA, 53 — FONE 2778 — ANEXO AO DEPOSITO MÓVEIS CIMO

ESTADO DE SANTA CATARINA DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM A V I S O

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina (DERSC), comunica aos interessados que se acha aberta Tomada de Preços — Edital n. 11/70, para a execução dos serviços de assentamento de paralelepípedos e meios fios, na Rodovia SC-22 trecho Palhoça — Santo Amaro da Imperatriz numa extensão aproximada de 10 km, com prazo de entrega das propostas até às 16,00 horas do dia 7 de dezembro do corrente ano.

Cópia do Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na Sede do DERS, no 7º andar do Edifício das Diretorias em Florianópolis, onde está afixado no hall de entrada o referido edital.

DERSC, em Florianópolis, 19 de novembro de 1970.
Engº Civil Newton Tesseroli — Respondendo pela Direção do DER/SC.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70/1215 A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia 07 de 12, de 1970, para o fornecimento de Medicamentos, destinado ao Hospital Colônia Sant'Ana.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de novembro de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRÊNCIA PÚBLICA N. 70/1212 ALIENAÇÃO DE Veículo A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia 14-12-70, para a alienação de Veículo, da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de novembro de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

ESTADO DE SANTA CATARINA DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM A V I S O

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina, (DERSC), comunica aos interessados que se acha aberta Tomada de Preços — Edital n. 10/70, para a aquisição dos seguintes materiais, para o calçamento da estrada SC-22, trecho Palhoça — Santo Amaro da Imperatriz:

- 1) Aproximadamente 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil) paralelepípedos de granito de 1ª qualidade.
 - 2) Aproximadamente 20.000 (vinte mil) metros lineares de meios fios de granito de 1ª qualidade.
- As propostas serão recebidas até às 15,00 horas do dia 7 de dezembro do corrente ano. Cópia do Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na sede do DERS, no 7º andar do Edifício das Diretorias em Florianópolis, onde está afixado no hall de entrada o referido edital.

DERSC, 19 de novembro de 1970.

Engº Civil Newton Tesseroli — Respondendo pela Direção do DERS.

VENDE-SE

Vende-se um terreno, com 10 m. de frente e 30 m. de fundos, situado à Rua: Desembargador Gil Costa — n. 762 — Capoeiras. Tratar no mesmo endereço.



PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMÓVEIS

APARTAMENTOS:

UM SENHOR APARTAMENTO, somente um por andar com 250 mts2, c/4 quartos, 2 banheiros, grande sala, jardim de inverno, área de serviço dependências completas de empregados, garagens para 2 carros.
Prédio de auto luxo com hall de entrada em mármore, acabamento de primeira e toda vista da Bahia Norte. Somente Cr\$ 5.000,00 de entrada.

EDIFÍCIO "ALCION"

Com financiamento em 10 anos pleno centro da cidade ao lado do Teatro; Próprio para casal sem filhos ou pessoa só, a melhor oferta do momento para emprego de capital.

EDIFÍCIO "CEISA"

No ponto mais central de Florianópolis, conjuntos para escritórios e consultórios. Entrada pequena com grande financiamento.

EDIFÍCIO "BERENHAUSER"

No coração de Florianópolis, Rua, Trajano, n. 18, últimas unidades a venda sem reajuste de qualquer natureza.

EDIFÍCIO "ILHEUS"

APARTAMENTO c/2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências.
Edifício Je é Veiga — aptos. para pronta entrega — preço fixo a m reajuste.

CASAS — CENTRO

CASA, à rua, Raul Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, uma área envidraçada com 62 m2, excelente vista, tem lugar para garagem. Custo Cr\$ 25.000,00.

CASA, Rua Esteves Júnior, casa c/3 pavimentos, c/4 quartos, 2 banheiros, 1 sala de televisão e uma área de varão, no 2º pavimento, 1 quarto, 1 sala de jantar, cozinha, living, sala hall de entrada no primeiro pavimento. CUSTO Cr\$ 300.000,00 a combinar.

Rua Coronei Lopes Vieira, n. 7, Área do Terreno, 338 mts2, Casa c/3 quartos, sala, copa, cozinha, 1 banheiro, dependência de empregada, garagem. Custo Cr\$ 120.000,00 a combinar.

Rua Marcel Gama D'Eça (Chácara da Molenda) Casa c/4 quartos, living, sala de jantar, sala de estar, quarto de empregada c/banheiro, garagem bem grande, cofre embutido, telefone, lavanderia. Custo Cr\$ 200.000,00.

LOTEAMENTO STODIECK

CASA, c/4 quartos, 2 salas, 1 banheiro completo, 1 lavatório, dependências de empregados, garagem para dois carros, área terreno 31860 mts2. Custo Cr\$ 180.000,00 sendo financiado.

AGRONOMICA

Rua Joaquim Costa, n. 23, Área terreno 10 x 27 área const. 80 m2, casa c/2 quartos, sala, cozinha, ba-

nhio, garagem. Custo Cr\$ 45.000,00 Cr\$ 9.500,00 financiado pela Caixa Federal, sinal Cr\$ 20.000,00 saldo a combinar.

Rua Delminda Silveira, n. 229 fundos, casa 10, casa de madeira de 6 x 11, c/1 quarto de banho de material, 3 quartos, sala, cozinha, área do terreno 10 por 20. Custo Cr\$ 18.000,00.

CONTINENTE

Rua Humaitá, casa c/3 quartos, sala, grande copa e cozinha, escritório, banheiro, dependência de empregados, abrigo para carro, área do terreno 410 mts2 (Estreito).

Rua, Tenente Joaquim Machado, n. 103, de esquina, área construída 103 m2 — Terreno com 300 m2 aprox. c/3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha Americana construída pela Formiplas sob medidas. Custo Cr\$ 50.000,00 à vista (Transversal com Santos Saraiya).

COM ABRIGO

Rua Hermínio Milles, casa c/2 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garagem, varanda, parte de tras, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cozinha, churrasqueira, terreno de 360 m2, construção 180 m2.

TERRENOS

Rua, "A" Lote 59, do Loteamento Stodieck, com 12,50 frente para rua "A", Lateral 24,40. Preço Cr\$ 13.000,00.

Rua Felipe Neves, dois lotes. Preço Cr\$ 5.000,00 cada (Estreito).

Rua Lauro Linhares, s/n., área 15 m Lateral 50 m frente, 1.200 fundos. Custo Cr\$ 80.000,00 com 50 à 60% de sinal o saldo a combinar. (Trindade).

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Terreno de 20 por 40 metros no melhor ponto da Lagoa já todo murado.

CASA, no melhor ponto da Lagoa da Conceição, Casa de madeira, c/5 quartos, sala, cozinha, banheiro de material, custo Cr\$ 11.000,00.

PANTANO DO SUL

Localização, Armação da Lagoinha, área 12 x 30, custo Cr\$ 5.000,00.

SAO JOSE

Sito a rua, Ponte de Baixo, área 40.656,00 mts2. Cr\$ 50.000,00, sendo 50% a vista e o saldo em 24 meses.

EDIFÍCIO NORMANDIE (Praia da Saudades)

APARTAMENTO com vaga para garagem, 1 quarto, living, banheiro e kitinete. Preço Cr\$ 18.000,00. Aceita-se carro de entrada.

ALUGA-SE

ALUGA-SE um salão com 90 m2 no andar superior da Rua dos Ilhéus, n. 15.



Santa Catarina

malhas

Hering



Informa

Lauro Lara

PADRINHOS

Sônia Luz e Ignazio Schilliró casam no dia 16 de dezembro na Matriz de São Paulo Apóstolo e serão seus padrinhos, no ato civil por parte da noiva Alagacir Bora e noiva Regina Regina Celia Koehler e John Sutter e noiva Vera Lucia Guimarães. Por parte do noivo, Dr. Maurício Nascimento e senhora e Elkkehard Kummrow e senhora. No ato religioso por parte da noiva Roberto Carlos da Luz e Eliana Andrade Beduschi e José Fagundes e Dorothy Lucia Lemm. Por parte do noivo: Dr. Karl Rischbieter e senhora e Giovanni Torselli e Neusa Cristina Luz Manzke.

Assume o Departamento Artístico da TV Coligadas, Waldemar Garcia, produtor de inúmeros programas daquela emissora.

PARA A AFRICA

Casal Dr. Rinaldo Schmidthausen e Dona Ermeli, seguiram no final de semana para a África a bordo do Eugenio C. Deverão percorrer inúmeras cidades africanas e retornar no dia 23 de dezembro.

DELIRIUNS

Em rápida olhada, os senhores Arno Bernardes e Dr. Egon Alberto Stein, viram e gostaram do "Deliriuns", que ainda este final de ano deverá promover grande show. Também o Dr. Emygdio Geraldo Sada, sempre bem acompanhado, dava presença no local neste final de semana.

"A Mais Bela de 69" do Brasil Verinha Fischer, vai comemorar ida de nova com festa para amigos no Bar Bar Ela, no dia 27 deste mês. Erico e Daniel já estão providenciando novidades para a noite da que, "está na cara" vai ser das mais animadas.

TESTEMUNHAS

Regina de São Thiago Melo e Admir Simeone, que casam no dia 19 de dezembro na Capela do Colégio Santo Antônio, terão como testemunhas, no ato civil por parte dela Arécio Ávila dos Santos e Dona Ise e Dr. Felodoro Ernani de São Thiago e Dona Vicentina. Dêle — Max Altemburg e Dona Herta e Dieter Altemburg e Dona Neda. No ato religioso testemunharão, por parte dela, Dr. Eunildo Lázaro Rebelo e Dona Vera; Abel Ávila dos Santos e Dona Maria de Lourdes; Delmar Simeone e Marina Stodiek e Darci Guerra e Maria Luiza de Mello Viana. Por parte dele, João Guerra e Dona Helena; Arildo Scolari e Dona Terezinha; Gomar Better e Dona Elga e Cesar Brunetto e Célia Renita Pfaltz.

ARTES & ARTISTAS

Na Galeria Art, a partir das 20 horas do dia 10 de dezembro, JOIAS (e artesanato) com Afonso Omar Silveira, Elke Hering, Bell, João Fernandes Barros e Rosa Regina de Moura. Da exposição constam objetos em prata, ouro, latão, conchas, cobre, pedras semipreciosas e outros materiais. Na abertura, coquetel com queijo e vinho.

Albertina Ferraz, sabe-se já, vendeu um de seus belos relâmpagos em gesso para a senhora Iza Silveira, no Consulado dos Estados Unidos em São Paulo. Albertina juntamente com outros artistas, participará já da exposição de "10 artistas catarinenses".

Silvio Pléticos, dia a dia mais genial, terá exposição exclusiva de seus trabalhos na Galeria Artes, na Avenida Paulista em São Paulo, no próximo ano.

Dr. Norberto Ingo Zadrozny: O homem de vendas do ano de 1970

Anualmente a A.D.V.B. — ASSOCIAÇÃO DOS DIRETORES DE VENDAS DO BRASIL — elege o "HOMEM DE VENDAS". Essa eleição é feita pelos mais altos dirigentes e empresários de indústrias, pertencentes a A.D.V.B., e indica o dirigente da empresa que, seu trabalho, mais se destacou no Brasil em prol do desenvolvimento de vendas e do mercado dos produtos de sua empresa. Em 17 de novembro próximo passado foi feita a escolha para o ano de 1970 recaiu a mesma sobre o Dr. NORBERTO INGO ZADROZNY, Diretor Superintendente da ARTEX S.A. FÁBRICA DE ARTFATOS TEXTIS, de Blumenau. Realmente a escolha tem fortes fundamentos e reflete uma grande justiça que muito enche de orgulho a grande empresa blumenauense pois caracteriza algumas primazias para o Estado de Santa Catarina. Primeiramente a eleição do Dr. NORBERTO INGO ZADROZNY é a primeira de empresário do Estado. Nunca, anteriormente, foi eleito alguém de alguma empresa da Região.

A seguir, o nível de homens eleitos anteriormente pontifica a grandeza e a repercussão da escolha. Assim é que em anos anteriores foram eleitos, o Dr. CAIO DE ALCANTARA MACHADO — o homem das feiras antigo Presidente do IPC, o Sr. VICTOR PIKE antigo Presidente da CHRYSLER DO BRASIL, o Sr. WERNER WALLIG conhecido industrial gaúcho, o Sr. JAMES PEPPER da Johnson & Johnson e o Sr. MARIO P. FERNANDES.

A justificativa de eleição, fornecida pela A.D.V.B., reflete com

exatidão todo o histórico de um ano memorável de atividades. Eis a justificativa na íntegra:

"Depois de vários anos em que a indústria têxtil — especialmente as que utilizam o algodão como matéria prima — se debate por sua sobrevivência, a ARTEX dá uma extraordinária demonstração de capacidade mantendo seus produtos de tecidos felpudos de algodão na liderança absoluta do mercado, na sua categoria.

Introduzindo inovações mercadológicas como as toalhas masculinas e femininas; padrões inéditos com lançamento de três coleções anuais (características sem precedentes no mercado de toalhas) e modernos métodos de venda, até com escritório e desfiles em New York, marcam suas fábricas trabalhando 3 turnos diários o ano inteiro, aumentando anualmente seu faturamento em valores incomuns, ignorando, assim qualquer crise setorial.

Por outro lado, foi a empresa que mais se empenhou — na pessoa do Dr. Norberto Ingo Zadrozny — em conquistar mercados internacionais, sendo responsável, ela sózinha, pela exportação para os Estados Unidos de toda a quota que o Governo Americano tentara estabelecer.

Posteriormente, foi o principal empresário brasileiro que colaborou lado a lado com o Governo brasileiro, com absoluto sucesso, para a obtenção do acordo bilateral com os EE. UU. sobre exportação de têxteis, merecendo por isso mesmo a condecoração da Ordem de Rio Branco outorgada pelo Presidente Emílio Garrastazú Médici, em Brasília, no dia 21 de abril do corrente ano.

Delegacia em Ponte Aguda desagrada

BLUMENAU (Sucursal) — O vereador Armando Bauer Libertato ocupou a tribuna da Câmara de Blumenau a fim de tecer considerações sobre a construção da Delegacia Circunscrição de Polícia, a ser erguida no Bairro da Ponte Aguda. afirmou que felizmente até agora o Governo não deu início à obra em terreno da Prefeitura, "pois o local é completamente impróprio". Alegou o vereador que Ponte Aguda é um bairro eminentemente residencial, não sendo justo o desvirtuamento desta característica com a construção de repartições públicas.

Disse o vereador que a grande maioria dos moradores do bairro está contra a construção da Delegacia, já tendo inclusive elaborado um abaixo-assinado solicitando a revogação da lei que autorizou a doação do terreno. No abaixo-assinado os moradores do bairro sugerem que seja encontrado com urgência um local mais apropriado. Alegam que além de Ponte Aguda ser um bairro residencial a área de terras destinada à Delegacia Circunscrição fica entre dois estabelecimentos hospitalares.

Os moradores sugerem que a Delegacia Circunscrição de Polícia deverá localizar-se próxima à Exortaria Estadual, ao Fórum da Comarca e às futuras instalações do Prefeitura Municipal, pois assim estarão centralizados os principais órgãos públicos do município.

De outra parte, falando a O ESTADO o Sr. Arnaldo Martins Xavier, delegado circunscrição de Blumenau, informou que o prédio a ser construído no Bairro da Ponte Aguda servirá somente para os serviços burocráticos, uma vez que o prédio ficará em outro local,

Camboriú abre temporada de verão dia 19

A Diretoria de Turismo do Balneário Camboriú marcou para o dia 19 de dezembro a abertura oficial da temporada de verão. As 6 horas haverá uma salva de 21 tiros, seguindo-se torneios de natação, ciclismo, cabo de guerra, bola militar, boliche, bolão e futebol de praia e às 22 horas um baile oficial no Iate Club de Camboriú. A programação prosseguirá no dia seguinte com corrida de barcos, gincana automobilística e ato solene de encerramento, às 18 horas.

A Superintendência de Desenvolvimento do Extremo-Sul realizará no próximo mês um encontro de todos os prefeitos do Vale do Itajaí. A decisão foi tomada pelo Sr. Paulo Melro durante contato que manteve com o Prefeito de Blumenau.

Na reunião o superintendente da Sudesul pretende ouvir as reivindicações dos prefeitos e debater aspectos ligados à micro-região.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL — BRDE CONCURSO PÚBLICO AGFLO — 01/70

Cargo: Auxiliar Administrativo

AVISO N. 2

I — Comunicamos aos candidatos que se submeteram ao Concurso Público — AGFLO — 01/70, para ingresso na carteira de Auxiliar Administrativo, que, nas provas de datilografia, em caráter eliminatório, foram classificados os candidatos portadores das seguintes inscrições:

016	017	020	036	038	039	040	041	047	050
067	069	070	077	098	100	108	121	127	130
136	140	143	149	151	184	185	205	207	234
235	241	242	249	257	266	267	268	273	275
296	300	305	307	308	310	313	317	320	331
333	334	336	343	350	357	360	362	373	374
382	396	400	405	434	438	442	443	450	451
459	464	466	494	499	503	504	506	515	517
520	523	527	536						

II — Os candidatos classificados ficam AVISADOS que as demais provas serão realizadas no dia 28 de novembro corrente, na Escola Superior de Administração e Gerência — ESAG, a rua Visconde de Ouro Preto, 91, nos seguintes horários:

1. Prova de Português — 14,00 horas.
2. Prova de Matemática — 16,00 horas.

III — Para a boa ordem dos trabalhos, o BRDE solicita aos candidatos que compareçam aos locais das provas 15 minutos antes da hora marcada, munidos apenas, do documento de identidade que instruiu o requerimento, do talão da taxa de inscrição e caneta-tinteiro ou esferográfica, azul ou preta, sem os quais não terão acesso aos locais das provas.

Florianópolis (SC), 20 de novembro de 1970.

Ary Cangaço de Mesquita — Diretor Superintendente.

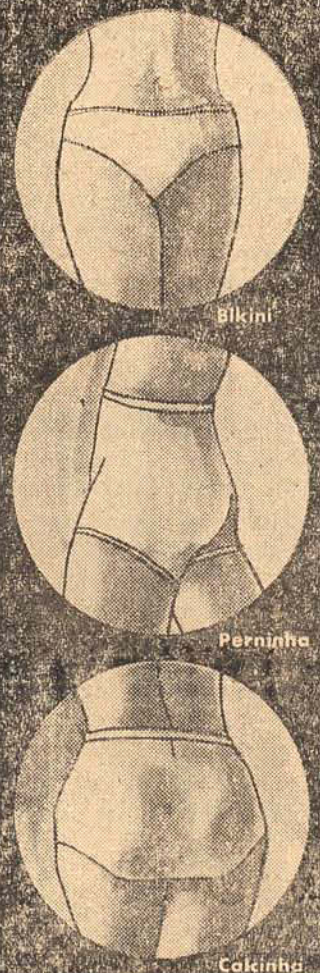
Em Novembro não é preciso dinheiro algum.

Compre o que quiser... e comece a pagar em 1971.
Moda feminina, masculina e infantil, as mais lindas criações em tecidos feminino e masculino.
Cama, mesa e banho. Tapetes e cortinas.

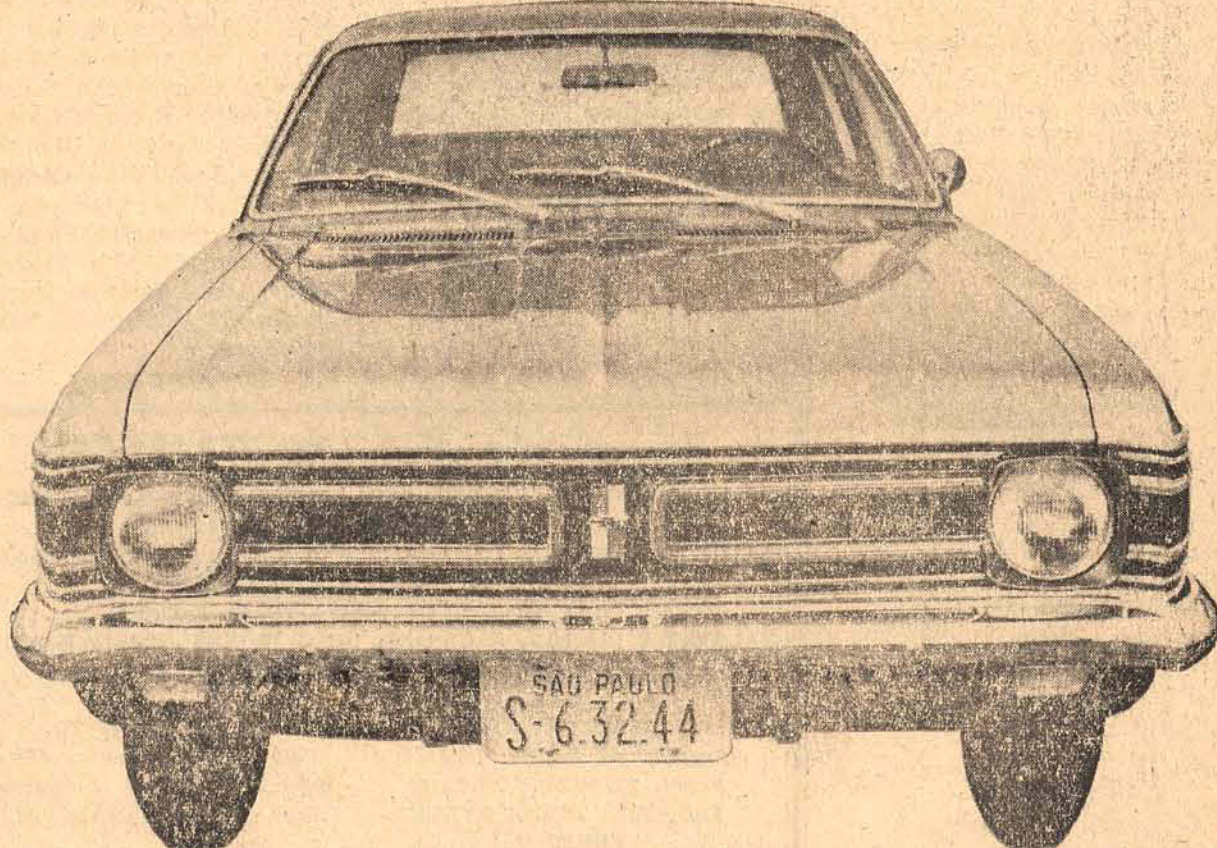
Casa Peiter

Três Lojas na rua Quinze de Novembro em Blumenau

Em São Paulo: visite a maior fábrica de calcinhas e bikinis tamanho Único.



ho pe
Hope Ind. de Malhas Ltda.
Rua Monsenhor de Andrade, 882
Fone: 227.8189 - (Perto da Rua Oriente)
São Paulo - Capital.



Construído especialmente para quem queria um carro com mais conforto, mais espaço, mais potência. Para quem queira um Chevrolet.
O Opala Especial custa só um pouco mais que os carros menores. Mas tem em grande, todas as qualidades de um Chevrolet Opala: mecânica, desempenho, conforto, potência.
Tem a garantia honrada pela General Motors. Manterá o mesmo excepcional valor de revenda dos demais modelos Chevrolet Opala.
Porque é um Chevrolet Opala. De corpo e alma.
Tem motor de 80 HP, 4 cilindros. (Que você pode comprar com 6 cilindros e 125 HP), suspensão por molas helicoidais nas 4 rodas, troca de óleo a cada 5.000 km. só, e nunca precisa ser lubrificado.
Revestimento no teto na cor gelo. Estofamento padrões xadrez — vermelho, verde e cinza — Um novo conceito de decoração interna.
Venha conhecê-lo no seu revendedor autorizado nesta cidade:

HOEPCKE VEÍCULOS S/A

R. Felipe Schmidt, esq. Deodoro — Fpolis.



Esportes

Avai só quer vitória pois derrota dá título ao Ferroviário

Avai "versus" Ferroviário é o espetáculo eletrizante da tarde de hoje, no "Adolfo Konder" que poderá apanhar a maior assistência vista num jogo pelo Estadual de Futebol, estabelecendo, assim, novo recorde de bilheteria em estádios do certame pelo título máximo.

O nosso "Azulão" joga a sua cartada decisiva: o vence, continuando a afirmar o cetro supremo do futebol barriga-verde, ou teremos, esta tarde, o novo campeão do Estado: o Ferroviário, de Tubarão. Este vai ter a incentivo, logo mais, a maior torcida que já viu de Tubarão, uma torcida coesa e que sabe que a vitória não depende tão somente dos onze jogadores, que precisam do calor do entusiasmo dos seus adeptos, e a conquista da vitória final.

Se o Avai vence o choque desta tarde, ficará a um pontinho do líder, passando então a depender do Hercílio Luz que é o adversário do Ferroviário no jogo que de uma ou de outra forma vai se cons-

tituir na atração da rodada final.

Um jogo de proporções como o que se apresenta, ninguém é natural, querera perdê-lo. É encontro para ser disputado palmo a palmo, com duas equipes reunindo forças iguais, porém adotando cada qual um sistema que, no entanto, poderá não ser utilizado esta tarde, pois um quadro que se preza tem que contar com vários modos de jogar, de acordo com as circunstâncias que se apresentam. O certo é que, qualquer que seja o estilo que venham a adotar, servirá, pois futebol do bom tanto Avai como Ferroviário possuem. E só seus jogadores agirem de conformidade com as determinações dos técnicos Jardim e Giolai que têm realizado trabalho de aplausos à frente dos conjuntos.

José Carlos Botelho, que é apontado como o melhor artilheiro destes últimos tempos em Santa Catarina, referirá o jogo que não tem favorito, apesar do fator campo favorecer o quadro local.

Os times, salvo alterações, serão estes:

AVAI — Jocely; Juarez Vilela; Deodato, Juca e Raulzinho; Rogério e Moenda (Bita); Dailton, Nilzo (Gama), Cavallazzi e Carlos Roberto.

FERROVIÁRIO — Da Costa; Silvestre; César, Carlinhos e Ernesto; Paulo César e Casinha; Raimundo Clissa, Márcio e Heraldo.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

A rodada de hoje será completada com os seguintes confrontos:

Em Joinville — América x Paysandú

Em Brusque — Carlos Renaux x Caxias

Em Itajaí — Barroso x Próspera

Em Blumenau — Olímpico x Palmeiras

Em Lages — Internacional x Juventus

Em Tubarão — Hercílio Luz x Figueirense

No setar Amadoris

HOJE, A DECISÃO DO TÍTULO

Na manhã de hoje decide-se em Joinville, o título do campeonato estadual de futebol de salão da temporada de 1970.

Nos titulares, Hélio Moritz de Lajes, Tinso de Itajaí e Clube do Campo de Tubarão são os candidatos enquanto que nos juvenis, Clube de Joinville e Associação dos Servidores Municipais de Lajes, são os que ambicionam e lutarão pelo título.

CUPULA DA ENTIDADE PRESENTE

Em automóvel particular, seguiram para Joinville e daí deverão retornar hoje, os membros dirigentes da Federação Catarinense de Futebol de Salão.

Além de acompanharem as disputas finais do certame estadual, estarão analisando a conduta das equipes para uma eventual participação no certame nacional marcado para a Guanabara, em janeiro próximo.

O presidente Waldemiro Carlson, o vice-presidente Sidney Damiani, o tesoureiro Enio Selva Gentil, o administrador Olívio Silva e os árbitros Hamilton Berreta, José Acácio dos Santos e Gercino Lopes, fazem parte da embaixada da FCF.

QUATRO ASPIRAM O TÍTULO NO PROFISSIONAL

Com a derrota da equipe do Próspera em meados da semana, para o América, por 4 x 0, o clube Criciunense deu um adeus à conquista do título, ficando agora Ferroviário, Avai, América, Olímpico no páreo para a conquista do título.

Bastará uma vitória do clube tubaronense na tarde de hoje, frente ao Avai, para que o rubro-negro, inscreva também seu nome, e pela primeira vez, na galeria dos campeões estaduais.

Ao Avai, somente uma vitória vai interessar pois um empate lhe será fatal. Para América e Olímpico que aspiram, ao lado do Avai, o título embora com possibilidades remotas, um triunfo da esquadra azurra os deixará com as esperanças acexas de chegar ao topo do certame da temporada.

EXPEDIENTE DIZ QUE CND DESCONHECE

Foi divulgado pela imprensa com repercussão o texto do telegrama enviado pelo Conselho Nacional de Desportos aos dirigentes do Ferroviário de Tubarão, informando de que naquele órgão máximo do desporto nacional, nada existe com respeito ao tão comentado caso de revisão do processo do Ferroviário x Caxias. Pode-se deduzir daí que muita coisa anda acontecendo lá pela FCF.

TORCIDA DO "FERRINHO" VEM AI

Pela primeira vez o Ferroviário soma méritos e condições suficientes para chegar à conquista do título do certame barriga-verde. Em razão disso, foram organizadas caravanas de torcedores que estarão esta tarde aqui na ilha, torcendo pelo clube rubro-negro. Ônibus e automóveis conduzirão torcedores para o match desta tarde quando uma vitória representará para o Ferrinho, a conquista antecipada do título.

O ATAQUE AZURRA DE HOJE

Para hoje, quando o Avai decidirá sua sorte no certame, a vanguarda do clube azul e branco deverá alinhar com Dailton, Gama, Cavallazzi e Carlos Roberto.

CAMPEONATO DE REMO DA CAPITAL TEM INÍCIO HOJE NA BAIJA SUL COM 8 PAREOS

Com a disputa de oito páreos envolvendo os diversos tipos de barcos e as variadas categorias, inclusive de juvenis e aspirantes que são pela primeira vez disputadas em Santa Catarina, de acordo com as inovações introduzidas no remo brasileiro, inaugurando, na manhã de hoje, com início às 8.30 horas, o II Campeonato Estadual de Remo, numa promoção da Federação Aquática de Santa Catarina e, consoante rodízio, patrocínio do Clube Náutico Riachuelo que cuidará do balizamento da raia olímpica da baía, onde a disputa terá lugar, sendo que, caso as condições de suas águas se verificarem impraticáveis, as autoridades da regata decidirão pela transferência para a raia da baía norte ou para o domínio seguinte.

Pela que tivemos oportunidade de observar nas últimas semanas, o Clube Náutico Francisco Martelli, campeão da I Regata e bicampeão catarinense, é o favorito da regata inaugural, acreditando os seus responsáveis que o "Vermelhinho" levará a melhor em seis dos oito páreos do programa. Está tinindo o rubroneiro sob a orientação de Jobel e Vadico, que alguns diretores vão mais adiante, achando que o Martelli perderá tão somente o páreo de skiff que deverá sair para o herético singlista colorado Antônio Vilela, do Aldo Luz, companheiro de Nelson Chirighini no double-skiff que venceu o certame barriga-verde e duas importantes regatas em Porto Alegre. Pelo hegundo lugar no câmpo geral da regata deverá o lutar Aldo Luz e Riachuelo, embora diretores e remadores dos dois clubes estejam bastante otimistas quanto às suas possibilidades em relação ao título de campeão da regata.

Vamos agora ao programa da regata:

1º PAREO — 4 COM TIMONEIRO — ASPIRANTES

Baliza 1 — Aldo Luz, com Aitair, timoneiro; Elcio Pamplona, Pedro Santana, José Justino e Leandro Liveira.

Baliza 2 — Martinelli, com Jobel, timoneiro; Celso Roberto Dutra, Arnaldo Lima, Yomar Costa e Elmir Tiago Honório.

Baliza 3 — Riachuelo, com Aior, timoneiro; Antônio Farias Filho, Paulo César, Binha e Antônio César Elpo.

2º PAREO — 2 SEM TIMONEIRO — ASPIRANTE

Baliza 1 — Riachuelo, com Elpidio Ardigo e Paulo Tzelikis.

Baliza 2 — Aldo Luz, com Nelson Chirighini e Edson Pereira.

Baliza 3 — Martinelli, com Carlos Albert (Liquinho) Dutra de Mello e Mauro Soares.

3º PAREO — SINGLE-SKIFF — JUNIORS

Baliza 1 — Martinelli, com Adilson Pereira.

Baliza 2 — Aldo Luz, com Antônio Vilela.

Baliza 3 — Riachuelo, com Saulo Dias.

3º PAREO — 2 TIMONEIRO — JUVENIS

Baliza 1 — Aldo Luz, com Armando Vilela Filho, timoneiro; Martin Proeschmann e Gilberto Neve.

Baliza 2 — Martinelli, com Jânio Furtado, timoneiro; Francisco Vilela e Jauro Soares.

Baliza 3 — Riachuelo, com Ajor, timoneiro; Eduardo Azevedo e Paulo Bravo.

4º PAREO — 4 SEM TIMONEIRO — JUNIORS

Baliza 1 — Aldo Luz, com Hamilton Silva, Pedro Santana, César Carioni e João Silveira.

Baliza 2 — Riachuelo, com Edson Silva, Saulo Regis, Orlando Santos e César Silveira.

Baliza 3 — Martinelli, com Celso Roberto Dutra, Arnaldo Lima, Ademar Boing e Elmir Tiago Honório.

6º PAREO — VOLES A 4 REMOS — ESTREANTES

Baliza 1 — Martinelli, com Jobel, timoneiro; Lauro de Souza, Jaime Pedro Bunn, Frederico Ki-

liam e Jamil Furtado.

Baliza 2 — Riachuelo, com Mário Blei, Wilson Rebelo Filho, Sebastião Kraus e Eduardo Tadeu Vieira.

O Aldo Luz não se inscreveu para a disputa deste páreo.

7º PAREO — DOUBLE-SKIFF — ASPIRANTES

Baliza 1 — Riachuelo, com Antônio César Elpo e Antônio Farias Filho.

Baliza 2 — Aldo Luz, com Leandro Liveira e José Justino.

Baliza 3 — Martinelli, com Adilson Pereira e Ramiro de Souza.

8º PAREO — CINCO REMOS — SENIORS

Baliza 1 — Aldo Luz, com Alvaro Elpo, timoneiro; Nelson Chirighini, Antônio Vilela, Martin Proeschmann, Gilberto Neves, Paulo Henrique Vieira, Manoel João Teixeira, Hailton Haetel e Edson Pereira.

Baliza 2 — Martinelli, com Jobel Furtado, timoneiro; Azuir Soares, Mauro Soares, Luiz Carlos Dutra de Mello, Saulo Soares, Ademar Boing, Carlos Alberto Dutra de Mello, Renato Machado e José Carlos Oleiniski.

Baliza 3 — Riachuelo, com Rutkowski, timoneiro; Eládio Ardigo, Paulo Tzelikis, Edson Silva, Saulo Dias, Orlando Santos, Rui Lopes, Jorge Abrósio Nunes e Paulo Souza.

Transportadora VALE DO ITAJAÍ Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS

CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO

— MINAS GERAIS — PERNAMBUCO

MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840

END. TELEGR.: "TRANSSVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO

Avenida do Estado, 1624/34

Fones: 227-29-34 e 227-68-82

End. Tel.: TRANSSVALE

BRUSQUE

Av. 1º de Maio, 100

Fone: 1299

End. Tel.: TRANSSVALE

CURITIBA

Rua Rockefeller, 664

Fone: 23-3453

End. Tel.: TRANSSVALE

AGÊNCIAS:

ITAJAÍ

Praça Vidal Ramos, 5

Fone: 183

End. Tel.: TRANSSVALE

FLORIANÓPOLIS

Rua Max Schramm, 242

Fone: 6363 — Estreito

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

RIO DE JANEIRO

Rua Nova Jerusalém, 482

Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso

End. Tel.: TRANSSVALE

JOINVILLE

Rua Dona Francisca, 3399

Fone: 3399

BELO HORIZONTE

Rua Manoel Macedo, 215

Fone: 22-99-44

Lagoinha

RECIFE

Rua Cel. Aristiliano Ramos

Fone: 358

Travessa do Raposo, 64-A

Fones: 4-4117 e 4-5828

Fones: 4-4117 e 4-5828

Fones: 4-4117 e 4-5828

Fones: 4-4117 e 4-5828

Fones: 4-4117 e 4-5828

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEÍCULOS

Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886

CENTRO

2 Volkswagen sedan	ano 67
1 Volkswagen sedan	ano 65
1 Opel Olympia	ano 68
1 Gordini	ano 65

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano 68
ITAMARATI bege	ano 66
AERO WILLYS cinza	ano 64
Corcel Sedan Branco	
Corcel Cupê Cinza e Viniz	
Aéro Vermelho	ano 63
Aéro Azul	ano 68
RURAL-LUXO vermelha	ano 64
RURAL 4x4	ano 65
RURAL 4x2 luxo	ano 69
GORDINI azul	ano 66
GORDINI vermelho	ano 66

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

Fissore	67
Impala	63
Opala	69
Chevy	62
Esplanada	69
Corcel	69
Belcar	65
Belcar	66
Aero	66
Volkswagen	68
Volkswagen	69
Regente	67
Simca	64
Simca	65
Ford F-100	69
Gordini	64
Lanchas à Turbina	70

Financiamento até 30 meses

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA

Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952

VENDE — TROCA — FINANÇAS — PONTO CERTO

PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:	
Volkswagen	70
Volkswagen	OK
Volkswagen	64
Volkswagen	62
Aero Willys	65
Fissore DKW	67 - motor S
DKW Vemag	63
Gordini	68
Gordini	66
Aero Willys	63
Karmanguia	66
Chevrolet Impala	68 - estado de novo

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes.

Artesanato, jóias, cerâmica

Etc & etc & etc

Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquínis em Ciré, Jersey, Rendã, Algodão, etc...

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa). M. K. R. Confecções fabrica o melhor em roupas.

POLÍTICA FLORESTAL PARALISA O ERÁRIO NACIONAL

Henrique Berenhauer
Resposta ao I. B. D. F. :
Em 11 de agosto p.p., O ESTADO publicou artigo de nossa autoria com o título que encabeça este comentário, no qual resumidamente afirmamos o seguinte:

1. que documento apresentado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), ao Seminário Brasileiro de Silvicultura, que teve lugar em junho último no Parque Nacional de Itatiaia, trouxe a suposta notícia de que o Governo não se propõe a meta de promover nos próximos 10 anos o reflorestamento da área de 2 milhões de hectares;

2. que esses plantios seriam feitos pela iniciativa privada, pegando o Governo a totalidade das despesas com a implantação da floresta, de acordo com o previsto na Lei 5.106;

3. que, embora julgássemos necessária a providência para promover a recuperação florestal do Sul do País, achamos absurdo o custo do programa, arbitrado pelo IBDF em 1.200 milhões de dólares (sic) ou 6 milhões de cruzeiros novos, e isto, pelos seguintes motivos:

a) ao mesmo tempo em que o IBDF manda o Tesouro Nacional desembolsar a um grupo de privilegiados plantios a razão de 3.000 cruzeiros o hectare, no País, ou mais precisamente, nas proximidades de Lages, Santa Catarina, estão sendo feitos reflorestamentos pela Olinkraft Indústria de Celulose e Papel cujo custo varia entre 246,00 a 326,00 o hectare, conforme consta de publicação da Associação Técnica Brasileira de Papel e Celulose;

b) que os plantios na Estação Florestal do Rio Vermelho, onde além das despesas comuns dos plantios, estão-se promovendo a drenagem de alagados, fixando dunas, construindo estradas de serviço, inclusive dentro dos alagados, o custo dos plantios não ultrapassa de 300 cruzeiros o hectare;

c) que no projeto apresentado por este comentarista e aprovado em agosto último pelo IBDF, o custo/hectare proposto foi de apenas 303 cruzeiros; porém, realizado o plantio, o custo não chegou a esse teto;

d) que no Sudeste dos Estados Unidos o custo médio dos plantios regula em 350 cruzeiros, e isto apesar dos salários lá serem pelo menos 10 vezes superiores aos salários desembolsados pelos empresários agrícolas daqui.

Na edição de 11 de setembro último, O ESTADO trouxe a defesa do IBDF, em longa dissertação, na maior parte com motivos totalmente alheios ao assunto em debate, qual seja do IBDF esclarecer se está ou não fazendo o Tesouro Nacional pagar preços incompatíveis ao custo razoável ou real das operações que envolvem a implantação das florestas de eucalipto ou das pináceas.

A defesa do IBDF ignorou por completo os custos dos plantios da Olinkraft referidos em publicação da Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, e na qual aquela empresa relatou as técnicas de plantios empregadas, mediante as quais é possível fazer reflorestamentos com apenas 246,00 a 326,00 cruzeiros o hectare. E, quanto aos custos dos plantios no Sudeste dos Estados Unidos, por meio de ridículo cálculo aritmético, procurou o IBDF provar que naquele País agora os plantios não custam mais 75 dólares o hectare, mas sim perto de 600!

Ora, para as indústrias norte-americanas o custo das matérias primas é matéria de sobrevivência, já que os salários sobem continuamente. Por isso, as indústrias de celulose, para manter-se em condições de poderem competir no mercado mundial, procuram obter o abaixamento do custo de matéria prima-madeira, através de técnicas de plantios mais racionais e colheita e transporte da madeira com menores despesas. Não se contentam, também, com o custo do plantio a razão de Cr\$ 350,00/hectare. A revista FOREST FARMER, de junho último trouxe relatório do U. S. Forest Service relativo a experimento bem sucedido e do qual resultou na possibilidade do abaixamento do custo da implantação da floresta para menos de Cr\$ 200,00/ha.

Todavia este comentarista não se contentou em colher apenas nos Estados Unidos elementos dos custos dos reflorestamentos. Estêve recentemente em Portugal e Espanha percorrendo as principais regiões florestais. Obteve informações precisas não só dos serviços oficiais, mas também visitou os departamentos florestais de várias indústrias de celulose, que ali utilizam a madeira dos pinheiros, e, principalmente, a do eucalipto globulus. Portugal é um dos países da mais

antiga tradição florestal. Apesar da sua extensão territorial ser inferior a de Santa Catarina, contudo, no ano passado, exportou 120 milhões de dólares de produtos das suas florestas! O volume dessas exportações tende a crescer, pela instalação de novas indústrias de celulose e de chapas de diversos tipos. Paralelamente fomenta-se o aumento da área florestada.

O mérito principal dessa atividade competitiva no mercado mundial cabe aos técnicos florestais portugueses, os quais colaboram com a iniciativa privada por meio de excelente organização de pesquisa, assistência técnica e defesa contra pragas e doenças, a fim de garantir a boa produtividade das florestas.

Devido ao seu crescimento contínuo, o eucalipto globulus tem demanda enorme de água, mormente no verão, devido ao calor. Em Portugal a estação estival é quase sem chuvas. Por isso nos plantios feitos com técnica rotineira o rendimento por hectare chega a ser inferior a 10 m3/ha. Em vista disso, os técnicos passaram a recomendar a preparação profunda do solo, a qual chega a atingir a profundidades de 80 cm. nos solos pedregosos, trabalho que demanda o emprego de grandes tratores de esteira, com potência de até 300 H.P. Ademais, já que a maioria dos reflorestamentos é feita nas montanhas, o sub-solamento deve ser precedido do terraceamento, também executado por tratores de esteira. Graças a essa preparação do terreno, contudo, foi possível elevar o rendimento ha/ano para mais de 25 m3!

Ora, com todas essas despesas incomuns, o custo da implantação doseucaliptos portugueses não ultrapassa de 425,00 a 850,00 cruzeiros o ha!

Na Espanha a preparação do terreno é feita a maneira de que acabamos de descrever. Em tais condições o custo dos plantios não vai além de 840,00 cruzeiros. As despesas com plantios manuais nas montanhas, onde não há possibilidade de empregar maquinário, não custam mais do que 140,00 cruzeiros o hectare.

O operário na Espanha recebe Cr\$ 14,00 por dia e os tratoristas Cr\$ 24,00. Em Portugal os trabalhadores florestais, conforme a região, percebem 8,50 a 15,00. Sabidamente, em Portugal e Espanha, o combustível custa mais que o dobro do que pagamos no Brasil. Os tratores de esteira, lá como cá, são importados.

Em conclusão, existe tremenda disparidade entre os custos dos nossos reflorestamentos quando financiados pelo Tesouro Nacional e aqueles realizados por conta dos próprios empresários. E, por outro lado, se fizermos a comparação dos custos dos reflorestamentos nos Estados Unidos, Portugal e Espanha, verifica-se que aqueles sob controle do IBDF custam de 3 a 3 vezes mais! Desses fatos documentados resulta pois que o Tesouro Nacional está sofrendo injustificada sangria pelo sobre-preço que paga através dos incentivos.

Ademais, é óbvio que esse e outros fatores negativos relacionados com a nossa política florestal não contribuíram para o estabelecimento de atividade a qual com seus múltiplos ramos poderá desempenhar enorme potencial econômico, desde que capacidade de competir no mercado mundial.

De nada adianta este País contar com as melhores condições naturais para a produção florestal e fazer o sacrifício de um programa patriótico, mediante o qual a Nação doa a reduzido número de empresários recursos astronômicos, da ordem de 6 bilhões de cruzeiros novos, se o órgão executor do programa deixa de examinar devidamente as contas apresentadas por tais privilegiados.

Não desejamos de fazer a injustiça de taxar de corruptos os funcionários do IBDF encarregados da aprovação dos projetos. Provavelmente, o que está acontecendo é que entregaram a incumbência de tão grande responsabilidade a pessoas que nunca dirigiram diretamente trabalhos de reflorestamento, onde cada tostão aplicado deve ser justificado.

P. S. Que nenhum brasileiro confunda este artigo com sensacionalismo jornalístico ou política de interesses pessoais ou de grupos. Sou um cidadão que acredita no meu País e na sinceridade do Presidente Médici e dos seus colaboradores. Minha intenção é ajudar o Governo a bem governar, para que haja segurança. E a segurança depende de todos nós.

O salário que não houve

(Beto Stodieck)

O Departamento de Cultura do Estado de Santa Catarina instituiu, no princípio do ano, o 1º Salário Nacional de Desenho de Humor para interessados de todo o País. O negócio teve pouca divulgação e, mesmo assim, os humoristas (ou pseudo) participaram muito timidamente. Por que timidamente? É engraçado; o brasileiro, apesar de todo o seu espírito, não consegue passar para o papel aquilo que imagina, o que fará graça.

Os trabalhos, aos poucos, chegaram a Florianópolis. Vinham do Rio, São Paulo, Porto Alegre e de diversas cidades de Santa Catarina. E o nível artístico assustando aos organizadores. Em princípio, o salão estava marcado para outubro, porém houve naturais confusões e a inevitável transferência: 5 de novembro seria a data definitiva.

A comissão julgadora foi escolhida e para cá rumaram. Waldir Ayala, Juarez Machado e Ziraldo, os convidados. O último declinou do convite por não viajar de avião e a data coincidir com seu aniversário.

Mas, para que vir a Florianópolis se o nível dos trabalhos não correspondia ao objetivo? Exatamente, vir ao Sul para comprovar que, dos 40 artistas inscritos, apenas 7 tinham condições de figurar num salão nacional de desenho de humor. E desses 7, apenas 2 tinham condições de ganhar.

A intenção dos organizadores era a de realizar o salão, tanto é que os dois jurados para cá vieram. Reuniram-se com o pessoal do Departamento de Cultura e reconheceram a impossibilidade da realização, tendo em vista o baixo gabarito dos trabalhos e o número reduzido de concorrentes. O material que lá estava não poderia, de jeito nenhum, formar um salão nacional. O negócio será insistir no próximo ano. Talvez com boa publicidade a coisa funcione.

Caçador faz pesquisas agrícolas

O engenheiro agrônomo José Bismark Baraculhy, diretor do IPEAS, presidiu o encerramento da reunião anual da Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina, ontem na Estação Experimental de Caçador. O encontro teve como objetivo o estabelecimento de metas para o programa de experimentação agrícola a desenvolver-se no próximo ano, bem como debates sobre resultados de pesquisas agropecuárias e sua utilização pelo produtor rural. O programa de experimentação agropecuária em Santa Catarina contempla, em caráter prioritário, as culturas de trigo, milho, soja, feijão, arroz, mandioca e fruticultura de clima temperado, desenvolvido pelas Estações Experimentais de Caçador, Videira, Chapecó, Urussanga e Rio do Sul.

RECUPERAÇÃO DO SOLO

Área praticamente infértil, com mais de 12 hectares, foi alugada pelo Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Rural de Jacutinga, no município de Iupirimir. A iniciativa vem por objetivo recuperar totalmente a sua fertilidade para que se torne em bom exemplo para todos os agricultores da localidade e do município de Iupirimir. A iniciativa — inédita — é fruto da Organização dos produtores rurais em Conselhos de Desenvolvimento, criados com o objetivo de solucionar os principais problemas que afetam às comunidades rurais do Estado.

De outra parte, fonte da Acares informou que está alcançando pleno êxito a campanha de conservação do solo que se desenvolve em vários municípios do oeste catarinense. Com os resultados da campanha, a agricultura naquela região deverá alcançar um grande índice de expansão, segundo declarou a mesma fonte. O movimento está sendo supervisionado por técnicos da Acares, contando com a participação de prefeituras municipais, clubes de serviço e outras entidades.

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 10 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 11.152 de Laguna, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Francisco Luiz Rufino.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 11.059 de Blumenau, apelantes Ilsa Nafin Dix e a Justiça, por seu Promotor e apelado José Leal Nunes.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal n. 11.192 de Florianópolis, apelante Paulo Roberto Barreto da Silva e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

4) Apelação criminal n. 11.170 de Caçador, apelante Quintiliano Fidéncio e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 11.175 de Anita Garibaldi, apelante Joaquim José Dutra e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento em parte, para, como incurso no art. 168 do Código Pe-

nal, condenar o réu a 1 ano de detenção e multa de Cr\$ 5,00, excluindo-se o mesmo do crime ameaça. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 11.193 de Campos Novos, apelante o Assistente do Ministério Público e apelado José Augustinho Petry.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

7) Apelação criminal n. 11.196 de Joinville, apelante o Assistente da Acusação e apelados a Justiça, por seu Promotor e Adimir Pereira.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Apelação criminal n. 11.194 de Campos Novos, apelante Juvenal Padilha e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e negar-lhe provimento, para confirmar a decisão recorrida. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

— x —

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 11 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Habeas corpus n. 4.586 de Timbó, impetrante o dr. Lorival Buzzarello e paciente Hercílio Vicente.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem, sem prejuízo do prosseguimento do processo. Custas na forma da lei.

2) Habeas corpus n. 4.587 de Lages, impetrante o dr. Cid Couto e paciente Almir da Silva.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem, sem prejuízo do

prosseguimento do processo. Sem custas.

3) Habeas corpus n. 4.585 de Florianópolis, impetrante Mariana Rosafina da Rosa e paciente Ary Silva Ramos.

Relator: Des. AREAS HORN.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem, sem prejuízo do prosseguimento do processo. Sem custas.

4) Recurso de habeas corpus n. 991 de Xanxerê, recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara "ex-officio" e recorrido Sebastião Rosa.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

5) Recurso de habeas corpus n. 750 de Xanxerê, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara "ex-officio" e recorrido Anibal Plaginski.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

6) Recurso de mandato de segurança n. 750 de Camboriú, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Lauro Zimmermann.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: unanimemente, dar provimento ao recurso, para casar a segurança. Custas na forma da lei.

7) Recurso de mandato de segurança n. 745 de Chapadão, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e recorrido Luiz Tanzi.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: unanimemente, dar provimento ao recurso, para casar a segurança. Custas na forma da lei.

8) Revisão criminal n. 888 de Rio do Sul, requerente Irineu Laurentino.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: unanimemente, deferir a revisão para reduzir a cinco anos de reclusão a pena imposta ao requerente. Sem custas.

Tribunal de Contas

Em Sessão realizada a 17 de novembro, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu examinou 162 processos. Estiveram presentes à sessão os Conselheiros Nilton José Cherem, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig e Nereu Corrêa de Souza. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados — Julgados legais: Usina de Açúcar, Tijucas S/A., Kiliano Leopoldo Kretzer (2), Fôntoura Wyeth S/A., Auto Piratuba S/A. (2), Laboratório Ayerst Ltda., Kiliano Francisco Kretzer. Devolvido para estorno: Letícia Márcia Palumbo.

2) Coletivos — Julgados legais: Rois nrs. — SF: 3023, 3120, 3015, PGE: 3041, SSAS: 2999, 3005, 2999, 2945, 3009, 2950, 2726-9, 2995, 2945, 2973, 3003, 3010, 2990, 2945, 2726, 2997, IEE: 2951, 2811, SF: 3050, 2958, 2955, 2550, 3082, 2965, SEC: 2847, 2977, 2944, SA: 2805, 3020, 3018, 3019, SSP: 3069, 3044, 2872, 3045, SIJ: 2897, DAT: 2569, 2957, SVOP: 3066, 3053. Devolvido à origem: 2950/70-3.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO Responsáveis — Julgados legais: Névio Capeler (3). Adiados: José Constância Albuquerque (2).

LICITAÇÕES

Interessados — Julgados legais: Tomadas de Preços nrs. 1882, DCC, Cr\$ 15.962,00, adjudicatário: Laura Lembe, 842/70, DCC, Cr\$ 5.109,00, adjudicatário: Mussi e Cia 558/70, DCC, Cr\$ 57.302,07, adjudicatário: Formal S/A. 839/70, DCC, Cr\$ 26.400,00, adjudicatário: Formal S/A. 731/70, DCC, Cr\$ 13.371,16, adjudicatários: Formal S/A., Representações Casto, Brognoli e Cia., Tipografia Centenário, 797/70, DCC, Cr\$ 85.150, adjudicatário: Mussi e Cia. Convite n. 262/70, Penitência do Estado, Cr\$ 5.229,00, adjudicatários: Aleixo A. de Souza, Produtos A. Jucil, Norberto Kuhnen e Armazém do Povo.

ESTORNO

Interessado — Anotado: Febrônio Tancredo de Oliveira.

CREDITOS ORÇAMENTÁRIOS

DECRETOS

Interessado — Secretaria da Fazenda n. 1-10-70/9785. Julgado legal.

CONSULTA

Interessados — Respondeu afirmativamente: Câmara Municipal de Blumenau. Adiados: Departamento Estadual de Caça e Pesca.

RECURSO

Interessados — Tribunal de Contas do Estado. Referendada a decisão da Presidência.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇOS GERAIS — 1969 Interessados — Aprovados formalmente: Prefeitura Municipal de Cunha Porã, Rancho Queimado, Tijucas, Piratuba, São José. Sobrestado: Prefeitura Municipal de São Ludgero.

BALANCETES MENSAIS

Interessados — Julgados legais: Exatários de Arroio Trinta e outras, Rio Rufino e outras, Santa Rosa e outras.

PENSAO

Interessados — Julgados legais: Miguel Itatava, Nilza Russi, Nicolau da Costa Porto, Maria Ana Bittencourt, Anísio Sofiati, José Antônio Farias, Pedro B. da Silva.

BAIXA DE RESPONSABILIDADE

Interessados — Apenado ao Processo de Prestação de Contas: Névio Capeler. Adiados: José Constância Albuquerque.

QUINQUENIOS

Interessados — Julgados legais: Orlando Pessi, Nicolau Manoel Philippi, Isaac Pires, Albertina de S. Bleizer. Sobrestado: Lindoia Wilh e Maria Magdalena Pacheco.

APOSTILA

Interessados — Julgado legal: Edy Ernestina de Souza. Encaminhados à Comissão Técnico-Jurídica: Sebastião Miranda da Cruz e Oscar Werner Beler.

EXERCÍCIOS FINDOS

Interessados — Julgados legais: Júlia Bachman, Drault da Costa, Barachuy, Drogaria e Farmácia Catarinense, Rilda Scaranto Dassi, Antônio Arlete Max e outros, Orlina Maria Dias, Suzana B. Cassol, Beatriz Inez de Oliveira, João Gaspari e outros, Maria de Lourdes dos Santos e outros, Arlete Souza, Janice Cardoso Bittencourt, Clotilde B. Nascimento e outros, Adelaide

Melin Dauer, Eneas Elias, Nait Silveira Osório, Mário Moser, Júlia Cesar Bridon dos Santos, Angelo Roque Tiholla e outros, Abílio Soldi. Relacionamento parcial — Sérgio da Costa Ramos. Devolvidos à origem: Teresa Greskiu, Luiz Martins Neves, Regina Celli Pinto Cordeiro, Rogério Bonassis de Albuquerque.

APOSENTADORIA

Interessados — Julgados legais: Adolfo Joaquim dos Santos, Isaura Cabral de Souza, Iponina Nunes Souza, Sobrestados: Hilda Marchioro, Miriam Kieper, Alda Machado Reis de Souza.

CONTRATOS

LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados — Julgados legais: Itamar José Duarte, José Haemning, Helenice Bouson, Inácia de Melo Marques, Norma Margarida Haverrot, Hegeniano Pohlod, Maria Francisca da Silva, Magale Martins, Norberto Jung, Sobrestado: Eli Bona.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados — Julgados legais: José Alves de Andrade Silva, Armando Sant'Ana Filho.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados — Julgados legais: Odilon F. Mafra, Antônio Maria Januário, Arnaldo D. Marcon, Wilson Morgstern, Heclio A. Demaria Nogueira, Terezinha Maria Knick, Lourdes Bavaresco, Cláudia Barbieri, Eduardo E. Ganizu, Djônia dos Anjos, Geraldo dos Santos, Maria I. Nacif.

CONTRATOS DIVERSOS

Interessados — Adiados: Sérgio de Carvalho, Mariângela C. Dutra, Inácio Leoni, Luiz Gabriel. Sobrestado: Bruno Schlempfer Júnior.

RETIFICAÇÃO CONTRATUAL

Interessado — Julgado legal: Leonida Prim Franz.

CONTRATO DE SERVIÇOS

Interessados — Julgados legais: Luiz Felipe Portela, Luiz Carlos Costa.

ADITAMENTO AO CONTRATO

Interessado — Sobrestado: Construtora Sul Brasileira de Estradas.

CONTRATO DE EMPREITADA

Interessado — Adiados: Arécio Avila dos Santos.

Funcionários estaduais ganham abono de Cr\$ 100,00

Ivo diz que povo apóia o Governo

Ao retornar sexta-feira da Guanabara o Governador Ivo Silveira afirmou que os resultados das eleições em Santa Catarina "demonstram a solidariedade do povo catarinense à obra administrativa que vem sendo realizada pelos Governos da União e do Estado".

O eleitorado cênico de Santa Catarina — declarou — compareceu às urnas e com o seu voto deu apoio às realizações do Governo. A expressiva vitória alcançada pelos candidatos da Arena é o reflexo da boa imagem alcançada pelos governantes junto ao povo.

O Sr. Ivo Silveira viajou no mesmo dia para a cidade de Joinville onde presidiu a solenidade de abertura da Festa Nacional das Flores. Ontem foi homenageado com um almôço pela classe médica do Norte do Estado e hoje voltará para a Guanabara, a fim de complementar os entendimentos iniciados no princípio da semana, juntamente com o Governador eleito Colombo Salles.

Moritz S/A vê abertura de capital do BDE

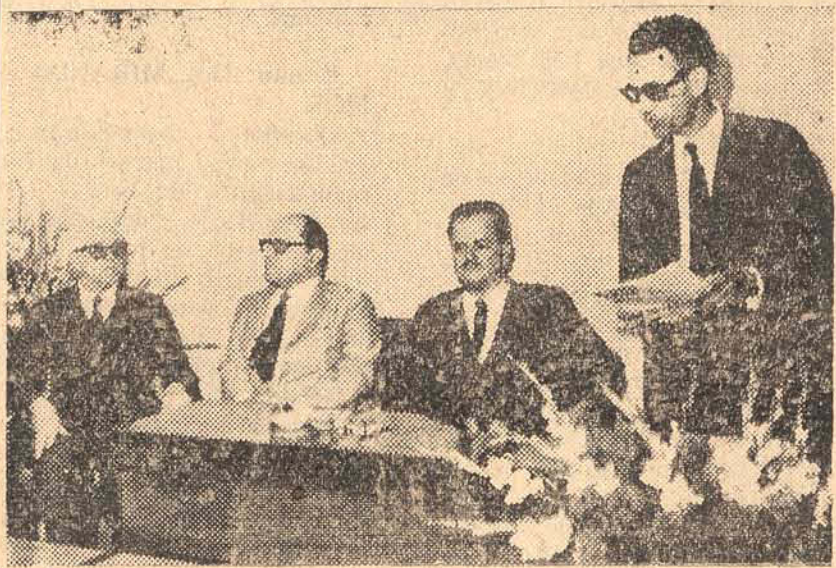
A firma Moritz S/A — Corretora de Câmbio e Títulos, já deu início aos seus estudos para providenciar as medidas necessárias que possibilitarão ao Banco do Estado de Santa Catarina S/A o seu registro como sociedade de capital aberto, o que permitirá a democratização do seu capital.

A medida está obtendo excelente repercussão junto aos investidores catarinenses que, dentro em breve, também poderão contar com ações do BDE no mercado de capitais de Santa Catarina, ensejando ao grande público a sua participação acionária no Banco oficial do Estado que está situado entre os mais importantes do País e ocupa um dos primeiros lugares entre os estabelecimentos bancários que mais crescem no Brasil.

O Diretor-presidente da Moritz S/A, Sr. Henrique Moritz Júnior, e o consultor jurídico daquela organização, advogado Luiz Acastro Gonçalves, declarou que a empresa, tradicionalmente intermediadora das operações de transferência de ações do BDE, dará todo assessoramento ao Banco em relação a mercado de capitais na fase de abertura de capital, estando ainda encarregada de proceder ao respectivo registro daquele estabelecimento como sociedade de capital aberto no Banco Central.

Fumo é tema de mesa redonda de médicos

O Fumo e suas Consequências é o tema da mesa redonda a ser realizada nesta Capital na próxima sexta-feira, tendo por local o auditório da Federação das Indústrias. Está sendo coordenado em conjunto pela Associação Catarinense de Medicina e Lions Clube de Florianópolis Norte. Participarão da mesa redonda os médicos Osmar Andrade, Danilo Freire Duarte, Alfredo Daura Jorge, João Gerck, Murilo Pacheco da Motta e Geraldo Vieira.



OAB comemora o 40º aniversário de sua criação

Em sessão especial realizada na última sexta-feira, em sua sede, dirigida pelo Vice-Presidente no exercício da presidência, Cons. Dr. João R. Schaefer, e com a presença de altas autoridades e convidados, entre os quais o Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Marcílio Medeiros, o Presidente do TRE, Des. Norberto de Miranda Ramos, o Corregedor Geral da Justiça, Des. Ari Pereira Oliveira, o Presidente da Associação dos Magistrados, Des. Euclides de Cerqueira Cintra, o Presidente da Associação Catarinense dos Advogados, Dr. Murilo R. Salgado, dos Membros Natos, ex-Presidentes Drs. Edmundo Acácio Moreira e João Batista Bonassiss, além de avultado número de advogados, o Conselho da OAB local comemorou o 40º aniversário da criação da entidade no Brasil.

Discursando na ocasião o presidente em exercício, depois de aludir à finalidade da sessão referiu-se aos requisitos exigidos dos advogados, cuja profissão, acentuou, de tão larga repercussão social, não pode prescindir de regulamentação legal, que a resguarde das investidas ocasionais do poder. Ihe reconheça foros de colaboradora efetiva no aperfeiçoamento de nossas instituições jurídicas, trace os princípios éticos por que há de subordinar-se e lhe assegure o poder de disciplina de seus integrantes e a defesa das prerrogativas constitucionais.

Acentuando o papel destacado que tiveram Montezuma, André de Iria Pereira e Levy Carneiro na sua criação e estruturação, fez rápido histórico da entidade, lembrando, por fim, a realização, em São Paulo, recentemente, da IV Conferência Nacional dos Advogados, em que profissionais de todo o País estudaram e debateram instantes problemas, que lançam um desafio a profissionais de várias especialidades, mas especialmente aos juristas, na institucionalização de medidas capazes de tornar menos angustiosa a vida nesta era de velocidades vertiginosas.

Citou o Presidente Nacional da entidade, o "battonier" Lauro de Almeida Camargo, segundo o qual o tema central da IV Conferência Nacional — "O ordenamento Jurídico do Desenvolvimento Nacional" — diz bem dos altos propósitos de cooperação dos advogados para uma pátria maior e cada vez mais pujante, ligada a um estado de direito, sem o qual nenhuma grandeza se torna possível, nem digna de admiração.

Na defesa da liberdade do exercício da profissão e do pleno reconhecimento das prerrogativas legais dos advogados — acentuou — estão as maiores e mais expressivas vitórias da entidade, como ainda há dias foi reafirmado. "Nesses embates — assinalou — é que ela se engrandece e se torna digna de seu grande destino".

Evocou com saudade e respeito,

os Ex-Presidentes da Seccional Catarinense, Drs. Nereu Ramos, Fúlvio Aduci e Pedro de Moura Ferro, que tiveram nos atuais membros natos, também ex-Presidentes, Des. Alcebíades Valério Silveira de Souza, Drs. Edmundo Acácio Moreira, Ademar Ramos da Silva e João Baptista Bonassiss, dignos sucessores, cuja atuação, como a do atual Presidente Dr. Antônio de Freitas Moura, bem reflete os padrões de cultura dignidade e independência dos profissionais da advocacia em nosso Estado.

Depois de pôr em relevo a colaboração que a Ordem tem prestado aos Três Poderes do Estado, enfatizou:

"Órgão de disciplina, tem cumprido sua missão sem excessos, mas também sem condescendência comprometedora; órgão de defesa da classe, não tem calado sua voz sempre que o exercício da profissão é ameaçado ou vilipendiado".

A seguir foi dada a palavra ao Presidente da Associação Catarinense de Advogados, que saudou a Ordem, ressaltando o papel de desta que lhe cabe em defesa das prerrogativas e da ética profissionais, transmitindo voto de louvor aprovado pela Associação que dirige que, juntamente com a OAB já vai formando tradição de lutas em defesa da classe.

Por último discursou, em nome dos membros natos, o Ex-Presidente João Baptista Bonassiss, assinalando a cultura, dignidade e independência que sempre constituíram o apanágio dos advogados catarinenses, registrando as cordiais relações que sempre imperaram entre eles e a Magistratura de Santa Catarina. Assinalando a tradição de cultura de nossos juizes, tão bem representada na pessoa do eminente Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Marcílio Medeiros, citou nominalmente todas as grandes figuras que já passaram pela presidência do Conselho e a atuação brilhante dos diversos conselheiros ao longo da história da seccional de Santa Catarina, manifestando sua confiança em que o Conselho da Ordem, que por vários anos dirigira, mantenha-se hoje e sempre fiel a seu passado e à sua missão.

Estiveram presentes à sessão, ainda, os Conselheiros Túlio Pinto da Luz, Secretário e os Drs. José de Miranda Ramos, Altamiro Silva Dias, Evilásio Nery Caon, Paulo Pereira Oliveira, Túlio Cesar Gondin, Carlos José Gevaerd, Telmo Vieira Ribeiro, Hélio Saciloti de Oliveira e Antônio Boabaid.

O membro nato, Des. Alcebíades Valério Silveira de Souza esteve representado por seu filho, o também advogado Dr. Norberto Silveira de Souza.

Deixou de comparecer, em virtude de inadiáveis compromissos profissionais no interior do Estado o Presidente da Ordem, Dr. Antônio de Freitas Moura

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, declarou em entrevista coletiva que concedeu à imprensa da Capital, que o Governador Ivo Silveira determinou a Secretaria a elaboração do projeto que concederá o abono de Natal a todos os servidores públicos do Estado que perceberem menos de Cr\$ 1.000,00. Revelou o Sr. Ivan Mattos que os estudos sobre a concessão do abono estavam entregues ao Governador que manifestou-se favorável a medida, fixando o prêmio em Cr\$ 100,00.

O funcionalismo desfrutará também outros benefícios, recebendo o abono livre de qualquer desconto, pois o projeto de lei sustará a contribuição previdenciária, suspendendo igualmente o desconto de empréstimos feitos junto a autarquia. Além do abono de cem cruzeiros, todos aqueles comprometidos com o Ipec não descontarão para a autarquia no mês de dezembro, descontando no caso apenas os 8% sobre o salário.

O Secretário da Fazenda ressaltou o espírito humanitário e social da medida, asseverando que ela se destina a propiciar um Natal melhor para aqueles que ganham uma

quantia irrisória. Estão excluídos desta vantagem aqueles cujo contrato de trabalho é regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas, tendo em vista que estes recebem o décimo terceiro salário. Os que foram punidos com sanções acima da repressão também estão excluídos do abono, o mesmo acontecendo com aqueles que tomaram posse no último trimestre deste ano, tendo menos de três meses de exercício.

A Secretaria da Fazenda já está elaborando a minuta do projeto que incluirá todos os dispositivos mencionados pelo Sr. Ivan Mattos, devendo encaminhar a mensagem segunda-feira à Assembleia Legislativa. O abono custará aos cofres do Tesouro do Estado a quantia de 3 milhões e 700 mil cruzeiros.

A par dessas medidas — afirmou — o Governador determinou que mantivéssemos o esquema de contenção de despesas de maneira a encerrarmos o exercício com todas as contas em dia e ainda com o superávit para o ano de 1971. O esquema da Secretaria permitirá que essa determinação seja viável, embora sejam muitos compromissos onerosos. Os funcionários já estão recebendo o mês de novembro e a par-

tir de 14 de dezembro recebem o prêmio do abono juntamente com os vencimentos. Todas as Secretarias já receberam as suas quotas de novembro e deverão receber nos primeiros dias de dezembro a quota do último mês. Creio que podemos encerrar tranquilamente o exercício.

O Sr. Ivan Mattos, respondendo a pergunta de um repórter, declarou que "ao contrário do que muitos pensam o Estado não está nadando, em outro, mas também não chega a ser pado-duro".

— Se eu fosse não fechada — disse — não cultivaria dívidas. Acho que sou o maior perdedor do Brasil.

MACUCO SAI

O Sr. Ivan Mattos confirmou o pedido de afastamento da Direção do Tesouro do Sr. Waldir Macuco, desmentindo a informação de uma emissora de televisão que afirmara ter o Governador rejeitado o pedido do Secretário. O Sr. Waldir Macuco permanecerá no seu cargo até que o ato de exoneração seja publicado no Diário Oficial. O Sr. Ivan Mattos classificou a medida de "rotineira" na dinâmica da administração.

Industrial do Vale é baleado

O industrial Ondino de Souza foi baleado com dois tiros na cidade de Aurora, a 20 quilômetros de Rio do Sul, pelo dentista Olegário José Koerich. O fato ocorreu após acalorada discussão sobre os resultados do pleito do dia 15, principalmente pela candidatura do Sr. Udo Altenburg a deputado estadual.

A vítima foi imediatamente transportada para o Hospital Cruzeiro, de Rio do Sul, onde recebeu os primeiros socorros. Posteriormente foi conduzido por via aérea para esta Capital, encontrando-se no Hospital de Caridade. Ontem à tarde submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, sendo considerado grave o seu estado.

O dentista por sua vez, encontrase preso na Delegacia Circunscripcional de Rio do Sul.

As balas atingiram a boca e a cabeça do industrial Ondino de Souza.

Prefeitura quer jardins iluminados

Fonte da Prefeitura Municipal informou que vem alcançando grande receptividade a campanha lançada para a iluminação dos jardins residenciais da Cidade no período de Natal. A campanha foi organizada pela Prefeitura e tem por finalidade de dar maior sentido cristão aos festejos natalinos.

Com o mesmo objetivo a Secretaria de Obras da Municipalidade está mantendo contato com pessoas interessadas na iluminação de pontos de relevo da Capital. Para tanto já foram feitos entendimentos com a Celose, que se prontificou a auxiliar na instalação de redes.

S A L
Sociedade Amigos da Lagôa
Convocação para Assembleia Geral

De acordo com os estatutos, solicitamos a presença de todos os associados no dia 22 às 10 horas. Local Grupo Escolar da Lagôa da Conceição.

Assunto: Votação da nova diretoria e prestação de contas.

Dario Tavares — Secretário.

UM PRESIDENTE COM MUITA IMAGINAÇÃO.

Um PRESIDENTE muito simpático. Cheio de imaginação.

Acredite, ele tem uma estética toda diferente.

Dizem que ele é lindo... e é mesmo.

Quem quiser conhecê-lo deve ir até a Presidente Coutinho, esquina da Avenida Osmar Cunha.

Ele tem 12 andares, 48 apartamentos — alguns ainda a venda — lojas e garagens. Além disso têm um acabamento de excepcional qualidade com entradas em mármore, Synteko em todas as peças, aquecedores Junkers coloridos, revestimento externo em pastilhas e Kerlitex na face sul.

Afinal, não vai ser fácil você encontrar um PRESIDENTE assim. Bonito, avançado e confortável...



FestiCoca Foi Um Barato

A balada de paz das meninas do Colégio Coração de Jesus encantou o público e conquistou o Juri. O **FestiCoca**, organizado pelos alunos do 1º Científico do Colégio Catarinense pode não ter alcançado a repercussão de um Festival oficial, mas comunicou mais do que o Chacrinha e empolgou as torcidas organizadas, na guerra da canção e da badalação. A guerra, aliás, foi o tema de **Protesto**, canção dos irmãos Milton e Mário José da Conceição,

que as meninas do **Som-8**, conjunto do Colégio Coração de Jesus, se encarregaram de valorizar com uma interpretação impecável. **Jassirene, Lúcia, Margaret, Maristela, Marivone, Nelzyr, Raquel e Sônia** fizeram da guerra uma mensagem de paz, enternecendo a torcida que lotava o Ginásio coberto do Colégio Catarinense. Quando mais alto se elevavam as vozes no protesto, no estíbilho que era um apelo, a torcida delirava e as oito jovens cantoras

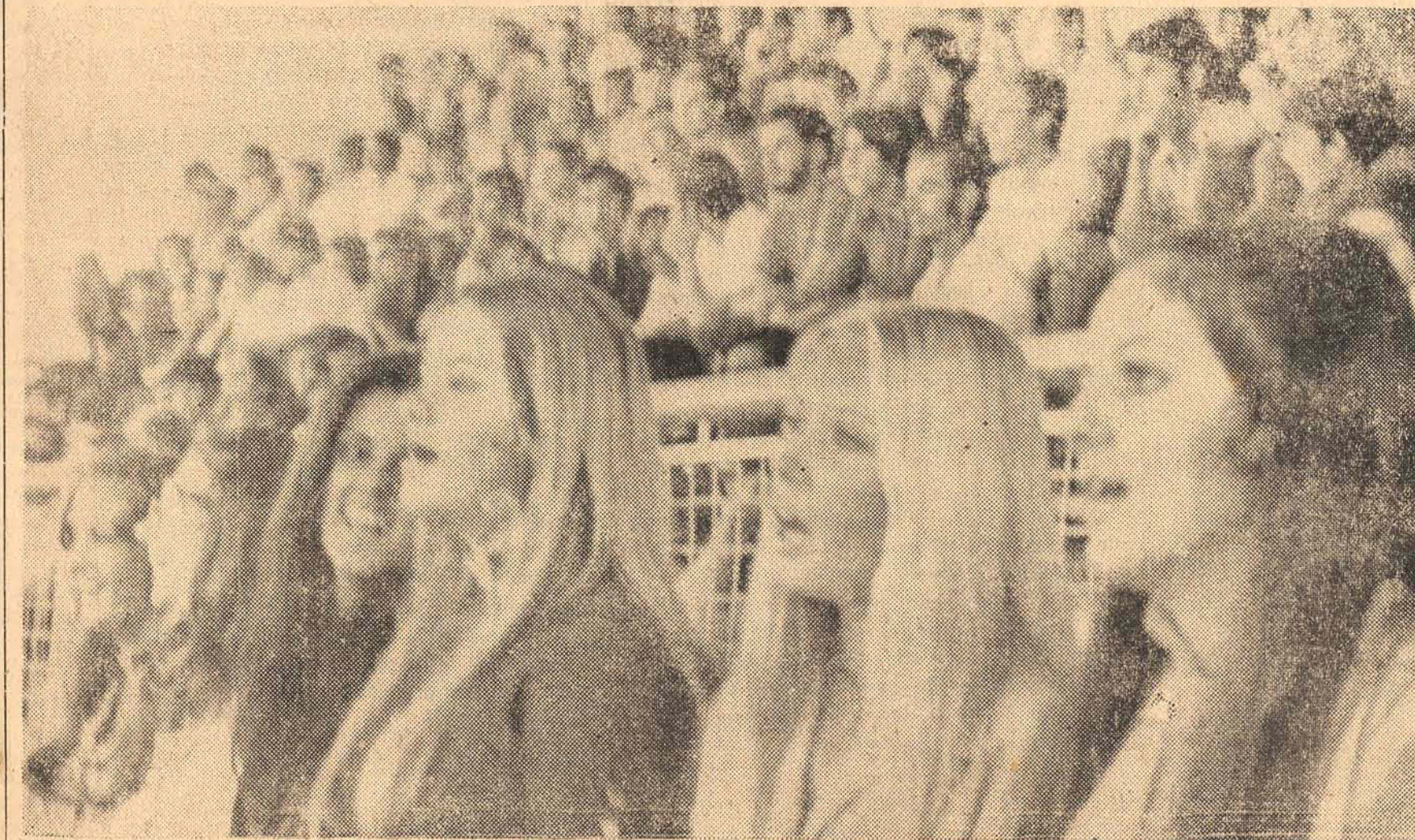
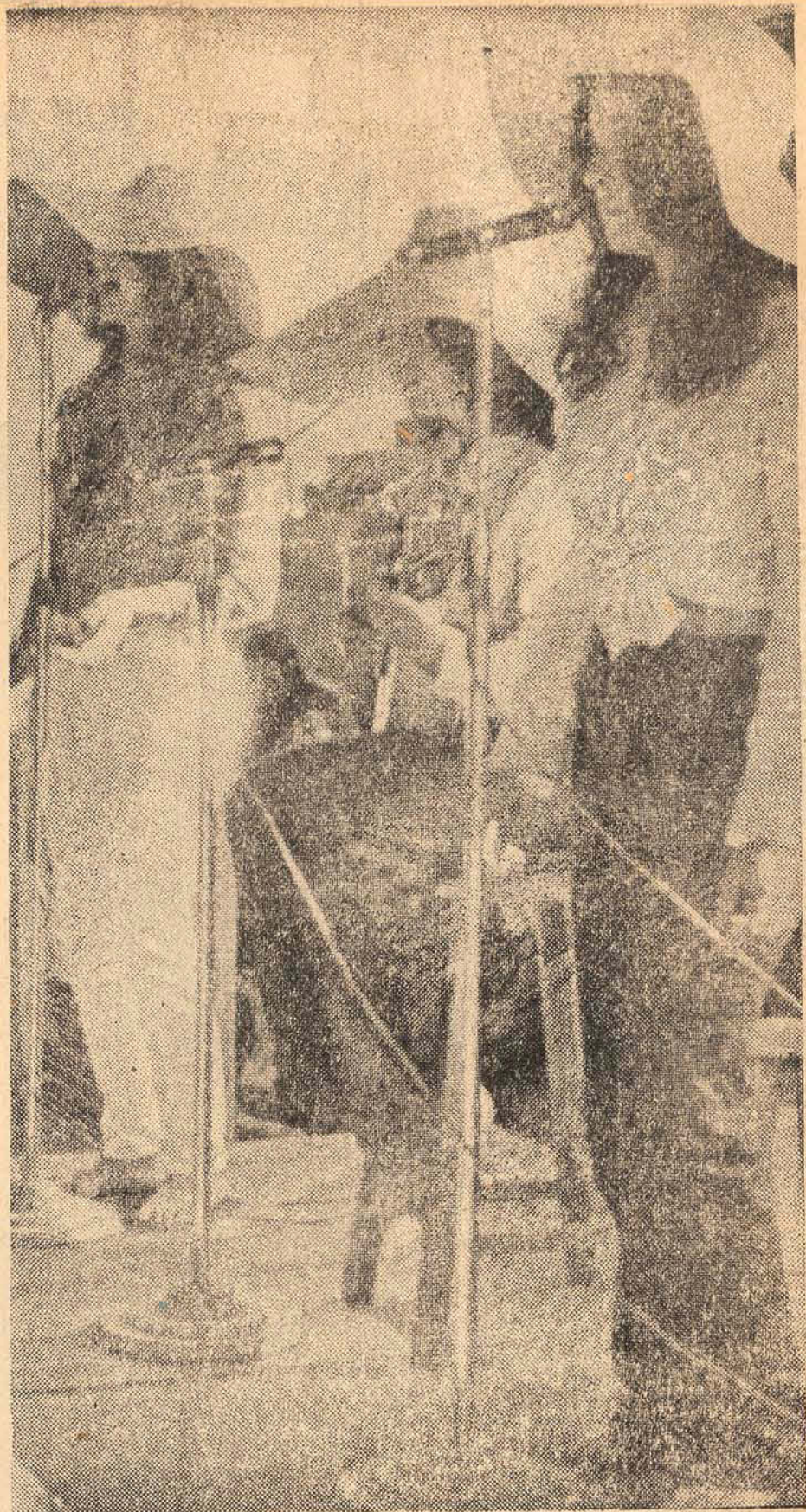
ganhavam o reforço de um coral arrebatado. Todos cantavam:

"Guerra, guerra,
Quando irá parar?
Guerra, guerra,
Eu não sei lutar."

Dez canções concorreram ao primeiro prêmio do Festival. **Protesto** venceu fácil. **Ana Maria**, cantada pelo autor, Naguez Narley, do Colégio Catarinense, conquistou o segundo lugar. Yara Reis Garcia, do Colégio Coração de Jesus, classificou **Verso**

de Amor, de Dácio de Alcântara. **Para Ser Feliz**, foi classificada em quarto lugar, sendo autor Padre José e intérpretes as alunas do 2º Clássico do Colégio Coração de Jesus. **Canção do Despertador**, de Vera Linhares, com as alunas do 3º Científico do Coração de Jesus, ficou em quinto lugar.

Os Colégios já estão pensando no próximo **FestiCoca** que foi, com certeza, o maior barato.

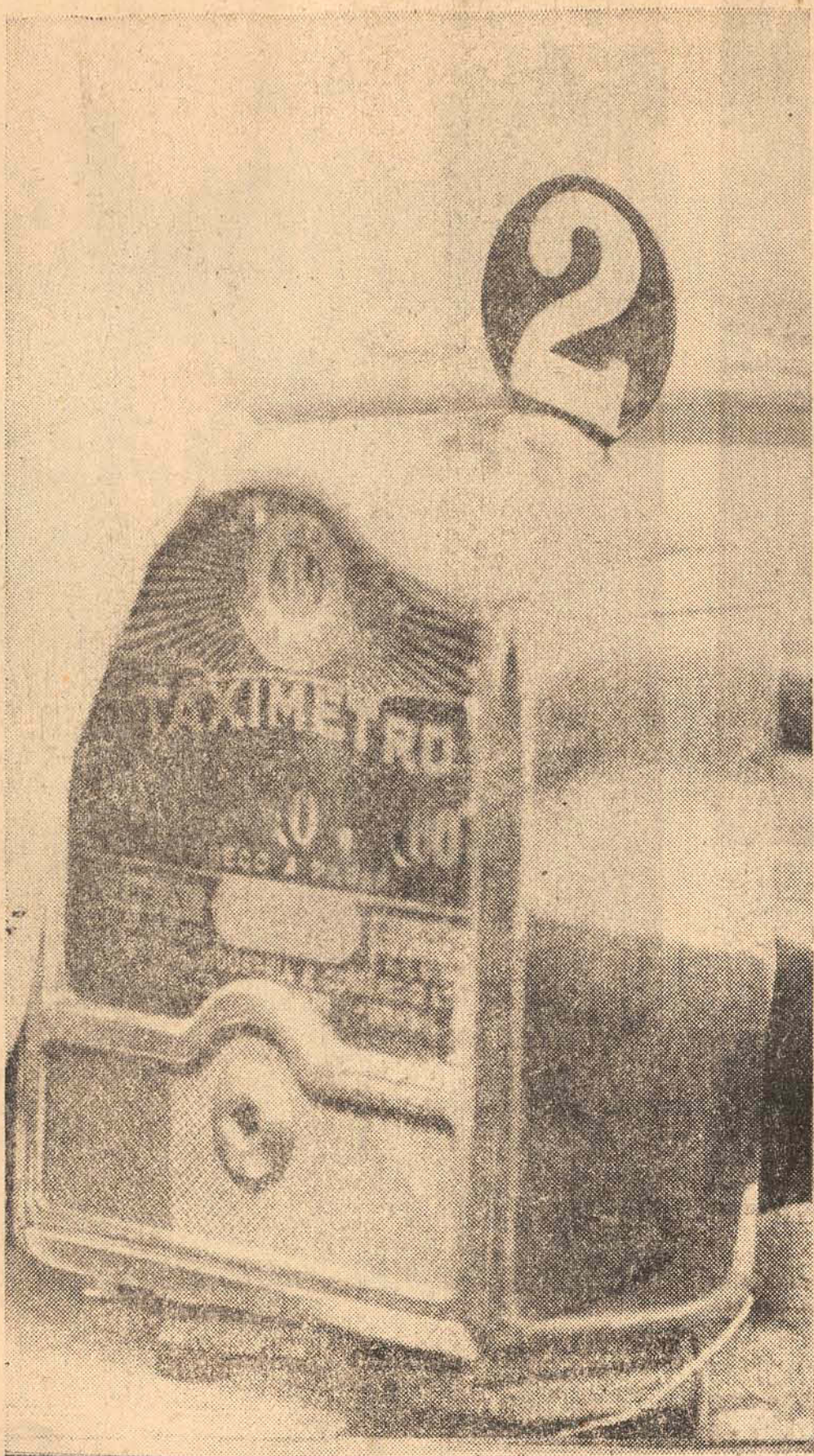


caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 22 de novembro de 1970

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos — FOTOS: Orestes Araujo





Ser chofer de táxi

E' uma roda viva

Aldo Grangeiro

Ser proprietário de táxi não é um "excelente negócio" como muitas pessoas imaginam. Ser empregado em táxi é um negócio pior ainda.

A grande maioria dos empregados em táxi na cidade de Florianópolis, tem situação irregular no Ministério do Trabalho e faz dessa atividade apenas mais um "bico". Geralmente trabalha durante a noite, enquanto o proprietário durante o dia, e ganha em média Cr\$ 15,00; quando muito.

Cireno Nazario, 42 anos, casado, 3 filhos, é um dos proprietários. Comprou ponto na Praça XV de Novembro e iniciou-se na profissão com um Simca. Mais tarde trocou por um Aero. Fez algumas viagens pelo interior e as estradas acabaram com o carro. De repente ficou na iminência de recorrer às economias e ir correndo comprar carro novo. "Lata velha não dá praça. Fica muito mais tempo na oficina do que no ponto". Agora tem um Volkswagen, 4 portas, e ainda dezesseis prestações de Cr\$ 687,00 que faltam pagar. Tão logo ele possa, quer se ver longe do 500009 e da Praça XV. A placa do carro ainda não lhe deu sorte alguma, apesar de haver tentado toda espécie de loteria.

Em média ele trabalha 12 horas por dia. Corre às estreitas ruas em grande velocidade. Não pode perder tempo. A noite o volante para às mãos do seu empregado que do faturamento total retira 30% pelo seu trabalho, sem o peso da manutenção do veículo.

Só neste ano o carro já sofreu três acidentes. Cireno gastou quase Cr\$ 4 mil de oficina. O carro não tem seguro total devido às condições impostas à categoria pelas companhias seguradoras que fazem restrições temendo o elevado índice de acidentes dos táxis.

Num mês de trabalho contínuo o faturamento bruto chega a aproximadamente Cr\$ 950,00. Retirando-se daí as despesas e mais a prestação do carro, sobra muito pouco para o orçamento familiar. Assim como Cireno, cerca de 80 dos seus companheiros estão na mesma situação. "Esse é um ano em que estou exclusivamente pagando o carro". Praticamente ele e seu empregado trabalham para uma empresa: aquela onde adquiriu o veículo.

A atual situação do transporte de passageiros por automóveis em Florianópolis é de um táxi para 770 pessoas. Estatisticamente, considerando-se o centro comercial da cidade, a média é razoável.

A Cr\$ 0,60 a bandeirada — saída do ponto —, 0,50 o quilômetro rodado na bandeira 1, segundo o estabelecido pelo Detran a denominada bandeira 2, km rodado, será acrescida em percentual de 30% da bandeira 1, km rodado, podendo exclusivamente ser utilizada somente no horário compreendido entre 22 e 6 horas, aos domingos e após os primeiros 10 quilômetros em dias úteis.

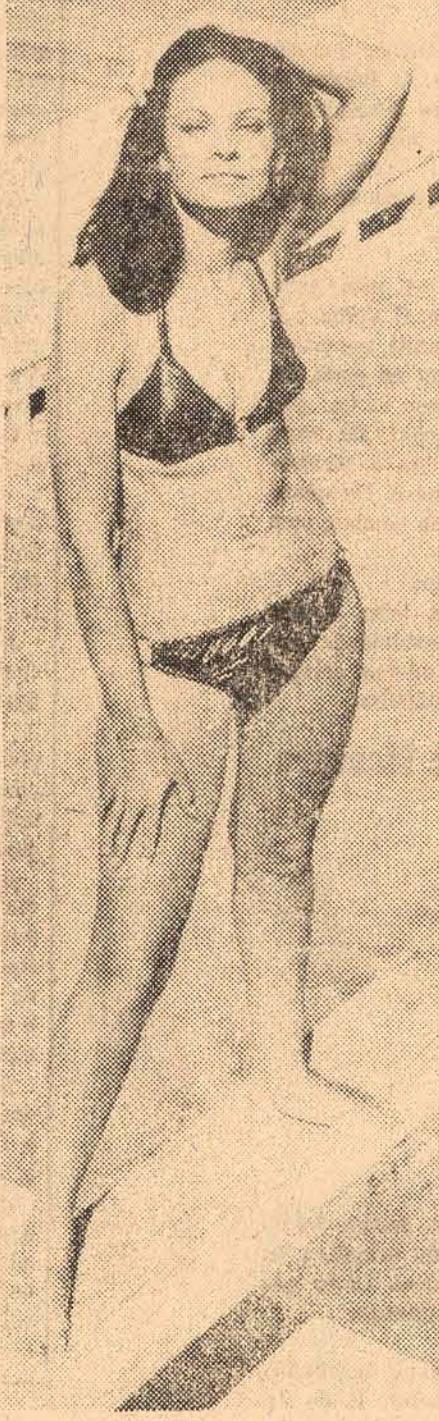
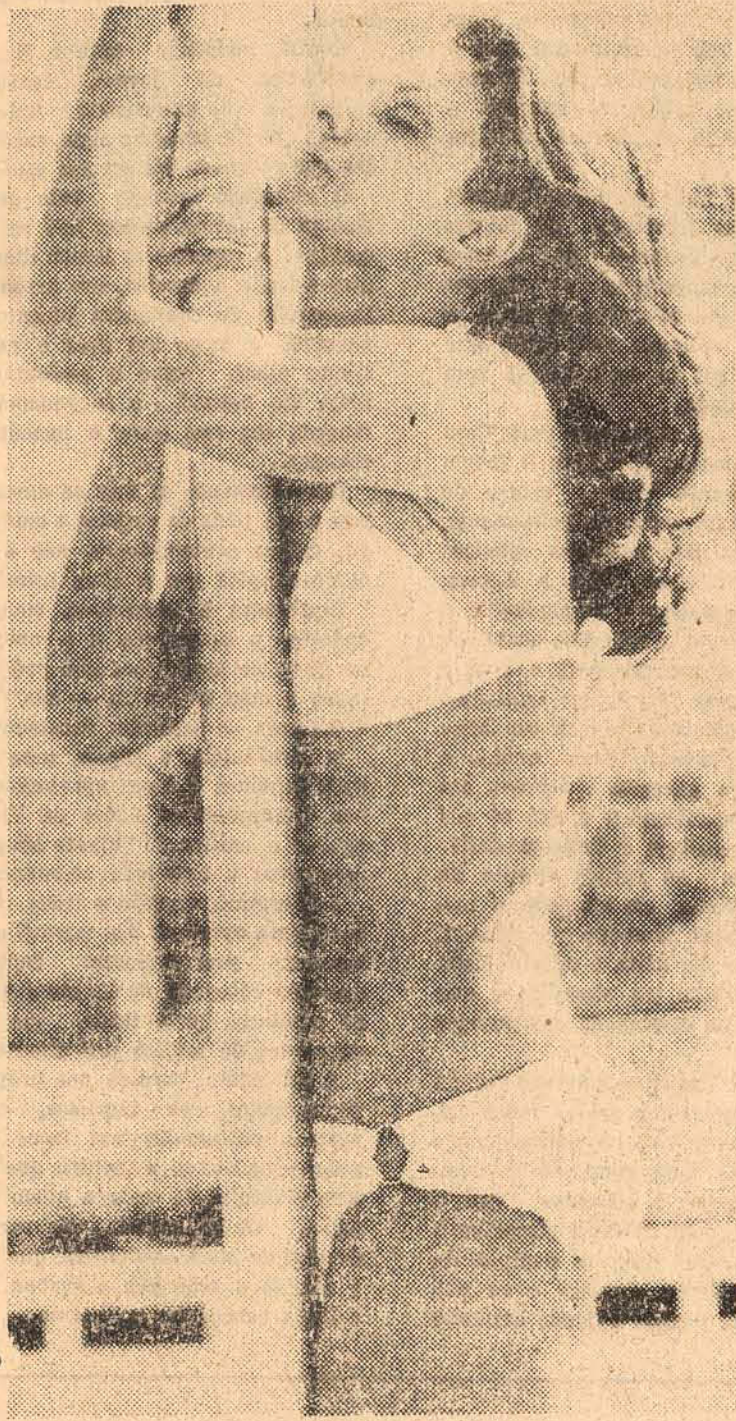
Cireno explica que estas taxas são baixas e proporcionalmente iguais aquelas que foram estabelecidas há cinco anos. Recorda que a manutenção do veículo naquela época era bem mais fácil. Cita como exemplo o preço da gasolina: com Cr\$ 5,00 dava 32 litros. Hoje, a mesma quantia não chega a pagar 11 litros.

A União Beneficente dos Chauffeurs de Santa Catarina, fundada a 14 de agosto de 1925, com sede própria à avenida Mauro Ramos, tem 927 filiados e controla 10 dos 19 pontos existentes na cidade, fiscalizando e prestando assistência a 180 dos 187 táxis. Atualmente a União desenvolve campanha junto ao Detran no sentido de aumentar o preço do quilômetro rodado.

O prestígio que a UBCSC desfruta no meio da classe é "muito bom". Além da assistência jurídica, médica e auxílio funerário, promove frequentemente reuniões recreativas. As quintas-feiras a diretoria se reúne e debate seus problemas.

Quem regula o serviço de táxi em Florianópolis é o Departamento Estadual de Trânsito. Seu diretor, capitão PM Osvaldo Martins, anuncia que brevemente será efetuada uma vistoria geral nesse serviço, baseado na opinião de que "os motoristas de táxis têm sido bem tolerados". Refere-se ao número de acidentes ressaltando que "é alarmante a quantidade dos casos onde estão envolvidos". Entretanto os motoristas que vivem o drama do trânsito caótico da cidade consideram que o táxi é um serviço de utilidade pública tão importante quanto um pronto socorro: "a tolerância, portanto, é necessária".





Marisa mostra os biquínis do verão

A temporada de praia está aí mesmo e ninguém quer ficar cor branco-escritório. Por isso existe o biquíni. Para tostar as meninas de toda a orla marítima. O céu azul e o sol regular anunciam que o verão oficioso está aí mesmo e as praias funcionando, de preferência nas horas matutinas. O biquíni e como a mini-saia: veio para ficar, apesar de surgirem outros modelos mais sofisticados e menos generosos. Marisa mostra alguma coisa de Verão & biquíni. Viram? Verão!

O verão não deixa por menos: biquíni é fundamental. Em MKR Confecções, Felipe Schmidt. Como, 12 andar, os biquínis existem para todos os gostos, de todos os modelos e padronagens, em jersey, algodão, ciré, renda, tudo bem moderninho. Marisa está na onda e veste biquínis pra vocês verem. Viram?



Só é feia quem quer

O que mulheres são capazes de fazer para melhorar de aparência! Horas em uma mesa de operações — coisa que muita gente reluta em fazer mesmo quando a própria vida está em perigo — recuperação, retirada de pontos, tudo isto se transforma em prazer quando se trata de adquirir cara nova, vida nova. Estatísticas, empalidecidas pela anestesia, elas se deixam cortar, recortar, fraturar e enxertar corpos estranhos. De vez em quando, em movimento reflexo, corre uma lágrima dos olhos parados e inconscientes do mundo ao redor. Daqui a um mês, mais ou menos, ela terá um nariz novo, bem desenhado, um queixinho saliente e com furinho no meio, e, além disso, estará rejuvenescida de alguns anos.

corte, a retirada do excesso de pele, através de pontos miudinhos, um ao lado do outro, para que a cicatriz fique imperceptível. São horas de trabalho paciente, metucioso, delicado: um bordado, algumas vezes uma escultura, o trabalho de uma costureira cortando e dobrando pences, para dar forma ao tecido.

A cirurgia plástica veio para ficar. Ganha cada dia mais adeptos, desde mulheres bonitas que estão "artas da própria cara" até pessoas deformadas, que nela encontram a solução para sua vida retirada, meio escondida do mundo. Sua evolução se faz rapidamente. A cada ano que passa surgem novas técnicas, métodos mais eficientes substituem os antigos. Mas apesar da divulgação que este tipo de cirurgia tem tido, subsistem a esse respeito preconceitos e fantasias, sobretudo quanto à exorbitância dos preços, o que não é verdade e quanto aos milagres que atribuem à plástica, capazes de transformar uma anciã em Brigitte Bardot.

UM NARIZ NOVO CUSTA OS OLHOS DA CARA?

O preço médio para este tipo de cirurgia é de Cr\$ 2.800, incluindo hospitalização e assistentes do médico. Pode-se fazer ainda uma meia-face, que abrange a região dos sulcos ao lado do nariz e as pálpebras, mas a diferença de preço é tão pequena que este tipo de cirurgia é pouco usado, recomendando-se quase sempre a face completa. A cirurgia de meia-face sai por Cr\$ 2.500, aproximadamente.

A plástica das pálpebras também raramente é feita em separado, pois o resultado isolado dessa operação só rejuvenesce em parte, exceto nos casos de jovens que têm uma formação gordurosa em forma de bolsa na pálpebra inferior, ou excesso de pele na superior. Este tipo de operação é também muito procurado pelos homens, que obtêm desta maneira uma melhora parcial e de aspecto completamente natural, pois é uma cirurgia que não deixa nenhum vestígio. Esta operação sai em média por Cr\$ 1.700,00.

Quando se fala em plástica de nariz, a tendência do leigo é achar que elas são todas iguais, que custam o mesmo preço e dão o mesmo trabalho, o que é completamente falso: há narizes e Narizes. Se houver desvio do septo, só isso já constitui um tipo de operação. A seguir, um nariz precisa ser fraturado e remodelado, retirando-se muitas vezes o excesso de osso ou de cartilagem, enquanto o nariz só precisa de ter a largura diminuída, ou a ponta afilada. Por isto, nariz completo com desvio de septo fica por volta de Cr\$ 2.500,00 sem septo por mais ou menos Cr\$ 2.200,00 e só as asas e a ponta por Cr\$ 1.300,00. Se feita com anestesia local, o preço é Cr\$ 1.000,00.

O CASO DOS QUEIXUDOS E DOS ORELHUDOS

E o queixo? Se o problema é queixo-duplo, o médico fará a paciente pensar duas vezes, a menos que ela já apresente linhas caídas, quando então ele desaparecerá naturalmente pelo lifting. Se a paciente for jovem, só em caso muito especial o médico recomendará a cirurgia, pois esta região é de difícil cicatrização, havendo o risco de cicatriz ficar visível. Na melhor das hipóteses, um corte de mais ou menos três centímetros ficará aparecendo. Como se trata de caso especial, que tem que ser bem estudado pelo médico, não é possível dar a média do preço. Quanto ao queixo pequeno, ou grande demais, ambos geralmente podem ser corrigidos mediante a retirada do excesso de osso ou o enxerto.

Um caso muito comum de cirurgia plástica é o de correção das orelhas, geralmente para aproximá-las da cabeça. Esta operação fica em média por Cr\$ 1.800,00, com tudo incluído. Quanto à cirurgia reconstrutora de orelha, os médicos a consideram o trabalho mais difícil de ser feito, pois o desenho da orelha, assim como confunde os alunos da Escola de Belas-Artes, é também um desafio ao bisturi do cirurgião.

A MUDANÇA ATINGE ATÉ A PERSONALIDADE

No aspecto psicológico, a plástica geralmente traz uma mudança

radical no comportamento da paciente. Em alguns casos, mais raros, o efeito é tão grande que ela passa uma temporada com mentalidade de adolescente, até que, aos poucos, vai recobrando a sua maneira natural, até atingir o equilíbrio. Na maior parte das vezes, as mulheres se sentem como se estivessem usando vestido novo e bonito, depois de uma temporada sem sair de casa.

A Senhora J. Moreira, cliente do Dr. Altamiro da Rocha Oliveira, considera a plástica muito mais do que um simples vestido novo. Para ela, a experiência trouxe o melhor dos resultados e agora, que vai completar cinco anos de primeira operação já está pensando em fazer a segunda. "Não tive o menor problema com a anestesia, não senti dor em momento algum e considera esta operação mais fácil e menos dolorosa do que qualquer outra". Já a Senhora Marisa R., cliente do Dr. Pitanguí, acha que a vida realmente mudou depois da plástica. "Tendo desaparecido o que antes me colocava em posição de falta de confiança em mim mesma, todo o meu comportamento foi modificado. Acho que o efeito mais extraordinário foi a calma que obtive. Melhorei muito dos nervos, desde que passei a confiar na minha aparência". A Senhora M. Froes, cliente do Dr. Fabríni, acha que a plástica não modificou a sua vida, que continuou no mesmo ritmo, mas concorda em que a experiência foi muito feliz, principalmente por um detalhe muito importante: a rapidez da recuperação. Depois de um mês, mais ou menos, a pessoa operada pode sair sem nenhum problema.

A cirurgia plástica, sem fazer milagres, não deixa de ser uma aliada da mulher na luta contra os anos, as rugas e o excesso de peso. E preciso não se descuidar, contando com ele para reparar os estragos, pois alguns são irreparáveis. Não é para ser usada indiscriminadamente, sendo preferível — como no caso de qualquer outra operação — remediar o mal através de tratamentos, ginásticas, etc. Mas são poucos os tratamentos realmente eficazes à disposição das mulheres, e há problemas que só a plástica resolve.

Um jantar para dois

OVOS COZIDOS GRATINADOS

4 ovos cozidos — 1 cebola grande (50 g) — 50g de alho-poró (só a parte branca) — 50 g de champignons picada e refogados na manteiga — 50 g de manteiga — 300 g de bechamel — 50 g de gruyere ralado.

Refogar na manteiga a cebola e o alho-poró picados. Juntar um pouco de caldo de galinha para terminar de cozinhar, misturando com o bechamel e os champignons. Num prato que vá ao forno, preparar uma camada com a terça parte do molho e arrumar os ovos cortados ao meio. Cobrir com o restante do molho e polvilhar com o queijo ralado. Levar ao forno quente para gratinar.

PEITO DE FRANGO

A MARYLAND

1 a 2 peitos de frango, dependendo do tamanho — leite — sal — pimenta-do-reino — 2 ovos — farinha de pão.

Retirar os ossos da carne do peito. Bater um pouco. Colocar de molho no leite temperado com sal e pimenta-do-reino. Passar na farinha de pão, nos ovos ligeiramente batidos e novamente na farinha de pão. Fritar no óleo não muito quente, virando de vez em quando, para que fiquem dourados igualmente. Servir com frituras de milho, fatias de banana e de bacon, também fritas. Acompanhar com creme de leite fresco, batido, temperado com páprica e raiz forte ralada.

PUDIM DE HADDOCK

300 g de haddock — 150 g de batata — em purê — 150 g de creme de leite — 3 gemas — 1 colher (sopa) de manteiga — pimenta-do-reino — sal se necessário.

Cozinhar o haddock no leite. Escorrer, esfriar e desfiar com um garfo. Misturar ao purê de batata ainda quente, e juntar a manteiga, sempre batendo. Acrescentar as gemas uma a uma, continuando a bater. Temperar com pimenta e sal. Juntar o creme de leite, misturando bem. Desmoldar em forminhas individuais ou numa forma só, bem untada de manteiga. Levar ao forno regular em banho-maria. Desmoldar ainda quente e servir com molho de camarões e alcaparras.

CREME HINDU

125 g de açúcar — 75 g de amêndoas moidas (sem casca) — 3 claras — 1 lata de condensado de abacaxi — 250 g de creme chantilly — 200 g de molho de damasco ao kirsch — manteiga açúcar de baunilha.

Escorrer bem as fatias de abacaxi. Cortar em meias-luas muito finas e colocar sobre um pano para ficarem secas. Untar uma forma lisa com bastante manteiga, polvilhar com açúcar e forrar as meias luas de abacaxi, formando escamas. Bater as claras em neve, juntar o açúcar e tornar a bater, até ficar um suspiro bem duro. Acrescentar as amêndoas picadas e um pouco de açúcar de baunilha. Cozinhar em banho-maria. Esfriar e gelar. Desmoldar em prato redondo colocar no centro o chantilly e cobrir o restante com o molho de damasco.

ARTE E TÉCNICA DA CIRURGIA PLÁSTICA

A sala de operações está preparada: médicos, anestesista, enfermeiras, instrumentadora. Os objetos necessários enfileirados, em ordem nunca modificada, ar-condicionado ligado, instrumentos de precisão para uma cirurgia de filigrana. E quando chega a maca, onde a môca semi-adormecida ainda consegue dar um sorriso de cumplicidade para o cirurgião — o artifice do seu novo rosto e talvez de sua nova personalidade. A veia, estudada dias atrás pelo clínico, já vem escolhida, anotada em uma ficha, juntamente com o histórico da paciente. O anestesista trabalha como uma dona de casa em seus domínios; tudo é íntimo, tudo é calculado. Injetado o anestésico, resta colocar o tubo que manterá a respiração da paciente em ritmo normal, sob o controle do aparelho que lhe insufla oxigênio até os pulmões. Agora, é prender-lhe os cabelos com material esterilizado, formando um turbante que muita gente gostaria de usar na rua. tal é a prática do cirurgião ao enrolá-lo. Começa então o trabalho da cirurgia própria, dita. O cirurgião desenha no rosto da paciente com azul de metileno e pau de laranjeira, o local exato do corte ou do enxerto. Com um compasso, mede os ângulos para que os dois lados fiquem simetricamente iguais. Depois é o

Entrevista

Nota prévia: A entrevistada é Marilda Cardoso de Menezes, estudando, 16 anos de idade, debutante do Clube 12 de agosto.

Repórter: Por que você não debutou no ano passado?

— Não sei por que. Talvez eu não estivesse preparada, me achasse ainda muito infantil. Ou pode ter sido por causa do Velho, meu pai.

Repórter: Então você se tornou moça muito rápido. Ou é o Velho que é quadrado?

— Olha, não sei muito bem. É bem possível que eu tenha adquirido outra concepção neste ano. Nem sei. Mas, quanto ao Velho, não é muito redondo, não. Não digo que seja quadrado. Em algumas coisas ele é meio avançado, sabe como é.

Repórter: Como é?

— Bem, ele tá na dele e eu tou na minha. Coisas da diferença de idade, penso eu. Mas uma coisa eu admiro: ele só tem amigos jovens. Quero dizer: só recebe gente moça, pra falar de literatura e ouvir Jazz.

Repórter: Você lê o que o Velho escreve?

— Só as crônicas do Caderno-2, aos domingos. De umas eu gosto e de outras, não. Ele escreve muito, quase diariamente, mas a mãe diz que eu não tenho idade pra ler tudo quanto o Velho escreve. Tem coisas pesadas, diz a mãe.

Repórter: E a mãe?

— A mãe? Bem, ela não escreve. Teve uma outra formação. Toca muito bem piano, eu acho. Fêz curso no Conservatório, no Rio. A faixa dela é outra: os clássicos, mas toca muito bem, e o Velho também acha.

Repórter: E você?

— Bem, eu tou no início. Estudo no clássico, procurando um caminho. Gostaria de escrever, e talvez consiga. Por enquanto, estudo inglês e francês. Talvez faça psicologia. O Velho não dá palpite, quer apenas que os filhos estudem, orienta, sabe como é.

Repórter: E o amor?

— Não tenho experiência, mas sei que um dia ele chegará. Não ando atrás dele. Ainda é cedo, acho. Converso com a mãe sobre o assunto e ela tem me orientado. O Velho é gozador e só leva a coisa na brincadeira. Quer

ter um neto antes da velhice. Creio que ele tem que esperar um pouco.

Repórter: E seus irmãos?

— Só tenho dois. Um pequeno, que só me amola, por causa da idade. O Robson é bacana, paca. Vai este ano pra Engenharia. No colégio, as meninas dizem que ele é o máximo, mas já tem namorada firme. É esquisito e fala pouco, mas comigo ele se abre.

Repórter: E o debut?

— Estou me preparando. A mãe compreende melhor do que o Velho. O Velho vai, mas eu sinto que ele não dá muita importância a essas coisas. Mas eu estou na onda. Se o negócio é assim, tem que ser assim, não adianta querer mudar, não acha? Eu sinto que é uma festa necessária para a menina-moça. Marca a gente, sabe como é. Eu quero é ver a cara do Velho dançando comigo, com "black-tie" e tudo.

Repórter: Mais alguma coisa?

— Não sei. Já disse tudo, acho. A não ser que você aproveite a oportunidade pra mandar um forte abraço pra minhas colegas e amigas do debut. Estou satisfeita.

Oliveira de Menezes

Um Chileno

Foi em Santiago. O motorista, um chileno bigodudo, salamalequeando, abriu a porta do táxi e dois americanos grandalhões saltaram. E disse, em bom inglês:

— Cavalheiros, foi uma excelente tarde. Para mim, é sempre um grande prazer estar com americanos. Conheço os Estados Unidos. Trabalhei dois anos lá. Em New York, em Houston, em Washington, em San Francisco. Deixei grandes amigos no Texas. Em Nevada. Casei lá. E meus dois filhos, John e Mary, lá nasceram. Se Deus me permitir, um dia voltarei. Eis o meu cartãozinho. Se precisarem, telefonem. Mostrar-lhes-éi o lar "alegre" da cidade. Boa tarde. E muito e muito obrigado.

Dois dias depois. Estávamos, Vahl e eu, à porta do hotel. Parou um táxi. O motorista bigodudo, salamalequeando, abriu as portas e saltaram dois casais. E o bigodão falou, em francês excelente:

— Cavalheiros, foi uma bela noite. Tive grande prazer em servi-los. Gosto demais da França. E dos franceses. Conheço a França. Morei dois anos lá. Trabalhei em Paris. Strasbourg. Orléans. Nancy, onde casei. Tenho dois filhinhos franceses. Jean e Charles. Es-

pero enterrar os meus ossos lá. Eis o meu cartãozinho. Estarei atento. Se precisarem. E se quiserem me dar a honra. Poderei leva-los a restaurantes típicos. Teatros. Boates. Um criado, para servi-los, senhores. Boa noite. Obrigado.

No outro dia. Rogério e eu berramos:

— Táxi!

— Para servi-los, señores.

Era o próprio.

— Deixe-nos no Hotel Palace, por favor.

— São brasileiros?

— Sim.

E ele parou no hotel. Saltou, rápido e sorridente. Abriu-nos a porta, com salamaleques, e desandou: Em português perfeito.

— Tenho aquele carinho pelos brasileiros. Já morei seis anos lá. Trabalhei no Rio. Em São Paulo. Em Belo Horizonte. Em Porto Alegre. Casei no Rio. Tenho dois filhinhos brasileiros. João e José. Ando louco de saudades. Hei de morrer lá. Eis o meu cartãozinho. Telefonem. O prazer é meu. E não se esqueçam: se desejarem dar uma olhada nas "chicas"... Boa tarde. Obrigado.

Entramos rindo no hotel.

A noite, esperávamos táxi.

Chegou o dito. Repetiu os gestos. Saitou um japonezinho. E o bigodudo criouliou na língua de gravetos dos nipônicos. Claro que não entendemos. Mas adivinhávamos:

— Foi muito prazer servi-los, cavalheiro.

Sou grande amigo dos japoneses. E do Japão. Trabalhei dois anos lá. Em Tóquio. Em Nagasaki. Em Fukuoka. Em Osaka. Em Yedo. Casei lá. E meus dois filhos lá nasceram. Hiroit e Kamasi. Venho guardando um dinheirinho pra retornar. E retornarei. Quero descansar os meus ossos em Tóquio. Eis aqui o meu cartão. Se quiser ver "las chicas", é só telefonar. Terei o máximo prazer em servi-los. Seu criado. Boa noite e muito obrigado.

Era demais, o bigodudo. Não deixamos o poliglota sair. Tomamos o táxi. E ele confessou tudo. Era a maneira de ganhar uns dólares. Nunca saíra de Santiago. Nem Viña del Mar conhecia. Ficamos amigos.

Ontem, recebi um cartãozinho dele. No envelope, carimbo da Turquia. Trabalha na Embaixada do Chile, lá. Tradutor, claro.

Diz que casou. E tem dois filhos. Bayesid e Mohamed. Adora Ancara. A Turquia. Os turcos. Vai enterrar os ossos lá.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de Memórias

Também tive o meu jornal. Pelos idos de 1920, fui diretor e proprietário do hebdomadário "A Capital". É verdade que tive um companheiro, coproprietário e codiretor: João Melquiades de Sousa, uma das grandes amizades que repontam na saudade da minha juventude. João Melquiades de Sousa era um idealista. Talvez lhe caiba razão para certa mágoa a respeito de sua terra, de que se afastou há longos anos e a que não retornou nem — creio — que para umas férias de verão... No Rio, onde passou a exercer alta função pública federal, parece que também perdeu o gosto pelas letras e especialmente pela poesia, que compunha com muita espontaneidade e calor lírico.

Eu e João Melquiades, pois, mantínhamos semanalmente a circulação de "A Capital", fôlha que logrou projetar-nos por alguns meses no ambiente um tanto adverso que a nossa audácia teimava em superar. "A Capital" existiu. Passou pelos céus da imprensa catarinense. Não há, porém, registro histórico a respeito. Aliás, nenhum dos seus diretores figura na galeria de jornalistas de Santa Catarina, mesmo para aqueles que não são catarinenses apenas por acaso...

Diz-me, contudo, a consciência que o meu jornal — ou, melhor, o nosso jornal, pois que eu tinha um sócio — não fez mal a ninguém, razão suficiente para tranquilizar-me perante a História.

Na primeira década deste século, em Florianópolis, havia um museu que era visitado por muita gente. Depreende-se isso da relação dos visitantes, publicada nos jornais, perigicamente. Era um museu pequeno, mas interessante e valioso, e pertencia ao Liceu de Artes e Ofícios. Santos Lostada, que desde 1895 vinha exercendo o cargo de Diretor do Liceu, cuidava com muito carinho desse patrimônio apreciável, que finalmente deixou de ser franqueado à curiosidade do público. Recordo-o ainda com saudade. Como garoto não de todo rebelde às coisas de cultura, também eu costumava visitá-lo.

O Mercantil", de 28 de dezembro de 1865, manifestou-se indignado ante o desmentido oposto a uma notícia enviada do Destêrro para a imprensa da Corte sobre um caso de cólera morbus verificado, dias antes, no Hospital de Caridade.

— É falso, — afirmava o "Desterrense, a 23 daquele mês e ano.

— É verídico! — replicava "O Mercantil", que sugeria fosse ouvido a respeito o Comendador Thomaz Silveira de Souza, médico responsável pelo Hospital.

Conclusão: era verdadeiro o fato de haver falecido, por aqueles dias, no Hospital de Caridade, vítima de cólera morbus, uma mulher de cor parda, que se havia recolhido àquela Casa, onde tivera apenas duas horas mais de existência...

É ainda de dezembro de 1865 o anúncio publicado em "O Mercantil" e que oferecia, por preço a combinar na casa n. 9, do Largo do Palácio, no Destêrro, "uma mucama moça, com um filho muito lindo, a qual lava, cozinha, engoma, marca e é uma perfeita costureira e de morigerada conduta, sem vícios nem moléstias".

O anúncio concluía: "Vende-se com o filho, ou troca-se por moleques".

Evidentemente, o anunciante não necessitava de mucama, nem de cozinheira, nem de passadeira, nem ainda de costureira: precisava de moleques...

O Colégio SS. Salvador realizou, no dia 4 de dezembro daquele mesmo ano, "o exercício literário dos alunos do primeiro ano de Latim, Grego, História e Geografia, com a presença do Presidente da Província".

Os rapazes foram interrogados durante três horas sobre as diversas matérias e estiveram admiráveis, — diz "O Mercantil".

Depois, houve música e canto em coro, ouvindo-se então lindos trechos de Denizette e Verdi.

Distribuíram-se aos alunos que se distinguiram no "exercício". Um deles, João Pamphílio de Souza Ferreira, conquistou sete prêmios. Outro, Feliciano de Souza Corcoroca, obteve cinco.

Eram assim os colégios de então.

Gustavo Neves

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Roda do destino

Acácio Santiago

Acontecem coisas entre o Céu e a Terra que nem os profetas explicam.

O adolescente Wolfgang Mozart percorria as cortes europeias, apresentando aos maravilhosos reis e príncipes a pujança precoce de suas encantadoras produções musicais e revolucionando os padrões artísticos da época.

Nos seus mal completos quinze anos, aquela figurinha de feições angelicais enternecia as cabeças coroadas e empolgava as massas afeiçoadas aos encantos da arte. E arrebatava aplausos frenéticos, que seu ávido pai ia capitalizando com rara habilidade.

Certa feita, convidado pela Casa Real da Áustria, dirigiu-se o jovem à deslumbrante Viena, centro de legítimas expressões do pensamento, polarizadora dos pendores estéticos de então, atraindo toda a Europa sequeiros de música e de esplendor.

Maria Tereza, a soberana austríaca, convocara a nobreza para a grande noite de gala nos salões luminosos de seu portentoso palácio: um novo gênio da música seria ouvido e admirado a executar acordes até então desconhecidos e que só aos espíritos sensíveis é dado produzir.

Reunidos os rutilos florões da vibrante Viena, eis chegado o momento sempre sonhado por Mozart, aquele que lhe daria a oportunidade da consagração tão almejada e que o situaria na caminhada dos grandes mestres.

Mas ao transpor os enormes portais dos deslumbrantes salões imperiais, o rapaz sente toda a sua pequenez e, vacilante, mal contendo as emoções, dirige-se à soberana que o aguardava com infinita simpatia e admiração. Ao subir os degraus de acesso ao trono, tropeça e só não vai ao chão porque a queda iminente

fôra impedida, pressurosamente, por encantadora menina, regulando em idade com o jovem artista; a tempo estendeu-lhe o braço, evitando o mal maior.

Mozart, inebriado ante a figura envolvente da jovem, curva-se respeitoso e, externando todo o enlevo que lhe invade a alma, suplica-lhe que concorde em ser sua esposa.

O assombro causado pelo gesto fidalgo do jovem plebeu não se fez esperar. A espectativa tomou dimensões quando a menina, nos arroubos primaveris de sonhadora juventude, envolveu o moço em doce e penetrante olhar, como a acalantar a idéia tão natural e ingenuamente lançada em seu puro e imaculado coração.

Num momento os dois se envolviram numa onda de carícias e enlevos, em mútua contemplação; não é no estilo simples que a alma transluz?

Entretanto a Imperatriz, compreendendo a magnitude e a nobreza do gesto do moço, mas não podendo ceder a mão da jovem — sua filha e princesa — interveio docemente.

E teve início, a seguir, uma das mais pujantes e belas apresentações nos deslumbrantes salões de Viena, quando o artifice da "Flauta Mágica" assombrou a extasiada assistência.

Ao término, quando o triste moço concluía a execução dos maravilhosos acordes, prorromperam copiosos aplausos coroando de louros a quem se revelaria, mais tarde, um dos expoentes da música dos séculos.

A um canto, perdida nos próprios pensamentos, as lágrimas, como pérolas, rolando-lhe nas faces deicadas, quedava-se a menina que não teve o direito de amar a quem quis amar. Outro haveria de ser o destino de Maria Antonieta, que teve o Mundo a seus pés e acabou com a linda cabeça na guilhotina...

Estória de um símbolo

Vieira da Rosa

Os homens são e o serão ainda por longos séculos afora mais o fruto de suas emoções que da razão fria e gelida objetividade.

A emoção guia-os em todos os acontecimentos, individuais ou coletivos, por mais racionais que possam parecer.

É ela que leva o homem, contrariando o princípio da conservação da espécie, a enfrentar por seus ideais o sofrimento e a morte; que faz enxamear multidões ululantes em torno de seus líderes sejam eles religiosos, políticos ou simplesmente desportivos.

A expressão mais alta da emoção está no holocausto ou na arte. Naquele, é o monge budista que se faz pira de protesto; nesta é a loucura ruidosa da noite das canções, a malícia e imaginação das canchas mexicanas a fremir multidões nas ruas de todos os rincões do Brasil; e até mesmo naquele gostoso destrelamento dos cavalos do landô de Sara Bernhard, os substitutos a rinchar de puro gozo, na sardônica expressão de Eça.

E foram as emoções que geraram os bogotados das ruas de todo o mundo terráqueo, pela pátria, pelo ideal, pela liberdade.

E são elas ainda que nas mesas frias das conferências e congressos estimulam, impõem e vencem nas decisões supostamente racionais.

As emoções sempre têm um norte, fanal que agrupa homens ansiosos e os guia; síntese de idênticos sentimentos, iguais anseios, mesmos ideais; resumo de pensares e princípios quer no hirsuto da barba de uma mocidade inquieta, quer no colorido de uma indumentária espalhafatosa e até mesmo nas claudescas atitudes de turbas que erigiram a toxicomania em conceito de vida frustrada.

A humanidade, incuravelmente emocional como é, segue os símbolos de seus sentimentos, natos ou inculcados, sumas que são de seus anseios de um futuro melhor.

No ritual do incognoscível ou na impulsão do exemplo, o homem saltou dos braços aos guilhões, como aquele alvo penacho de Henrique IV ou estandartes da cristandade em marcha para o túmulo do Senhor e terminou no símbolo da somatória das virtudes do homem e qualidades da terra que é a bandeira de uma nacionalidade, tão válida e tão grata às emoções que usam-na até mesmo os pseudo-racionais da esfera materialista.

O pendão do Bragança tornou-se a Bandeira do Brasil, tão integrada no binômio homem-terra, a drapejar em oito milhões de quilômetros quadrados e a espalzar brasilidade por todos os recantos do continente.

Essa intensa nacionalidade, a história gravou e a estória a contou num momento feliz.

Bruxelas, ano vinte e dois deste século, nas olimpíadas.

Desfile das embaixadas atléticas, passando ante o rei hospedeiro, Alberto da Bélgica. As bandeiras erguidas com garbo, tremem à brisa do estádio, abaixando-se com respeito em saudação ao Rei-Heroi.

Surge o auri-verde pendão da nossa terra.

Levam-no Guilherme Paraense, que ia ser campeão mundial de tiro de revólver e Demerval Peixoto, capitães do nosso Exército. Traze-na no ombro, em marcha garbosa. Aproximam-se da tribuna real, erguem-na ereta, orgulhosa, alta-neira, vaidosa de suas cores; consciência da imensidade da terra que representa.

Mas, não se abaixa ao Rei. Um general francês estranha e o Rei o ouve.

Um general brasileiro retruca e o Rei também o ouve.

A bandeira do Brasil não saúda, é saudada, pois ela está acima dos homens.

O Rei concorda. Por isso, nos loucos dias da Copa, o brasileiro explodiu em milhares de bandeiras, enxameando os rincões onde cada um chorava de júbilo.

Prá fundir a cuca

BIZU

Prossegue hoje, no Painelras, a exposição Hassis 60/70, onde o pintor e escultor mostra alguns dos seus mais importantes trabalhos na década que se finda. A promoção é do Departamento Cultural do Paineiras, com a colaboração do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina e mais os auxílios de Luiz Alves da Silva, diretor do Alvaro de Carvalho e Cláudio Moraes, também do TAC. A mostra continuará até o próximo dia 27. (Mauro)

Os alegres rapazes da imprensa vão virar, também, os elegantes rapazes da imprensa. O tal aparelhinho chamado Rolomag foi encomendado aos montes e, se for como dizem, vai acabar com muitas barrigas. (Mauro)

Foi encerrada ontem, no Teatro Alvaro de Carvalho, a 1ª Temporada de Música e Canto, promovida pelo Departamento de Extensão Cultural da UFSC. A última atração foi o Coral de Câmara de Porto Alegre, sob a regência do Maestro Zander. (Mauro)

César Orlando Valente, que já se havia transformado num bom companheiro de todos os domingos, deu uma de Anamaria e igualmente disse adeus pra todo mundo. Alega vestibular próximo & coisas mais. Tá certo, César, tá certo. Não vá fazer uma faculdade técnica. E, acima de tudo, não pare de escrever. A amizade (aquela) continua, tá certo? (Mauro)

A Associação Coral de Florianópolis enviando, através de sua diretoria, a programação de fim de ano. Além de se apresentar em hospitais, na Penitenciária e no asilo dos velhinhos, o Coral da Cidade pretende cantar na Base Aérea e em Barreiros, na Escola de Aprendizagem Marinheiros. A audição final, com músicas de Natal, está programada para a rua Felipe Schmidt, durante o movimento do comércio, a noite. Tá uma idéia sensacional, que merece apoio e aplausos. (Mauro)

O Prefeito Ary Oliveira pediu que todas as casas iluminem os seus jardins neste Natal, para que a Cidade fique mais bonita e colorida. Vamos todos colaborar. A idéia do Prefeito é muito boa e vai contar, estamos certos, com a maior e melhor acolhida. (Mauro)

Também o Concurso de Músicas Carnavalescas, promoção da Diretoria Municipal de Turismo, está "quente". Apesar de não termos recebido nenhuma nota para divulgação, estamos dispostos a colaborar, para que o nosso carnaval volte a ser o 3º do Brasil. (Mauro)

Será no dia 27, no Lira Tênis Clube, o jantar promovido pelo Lions Florianópolis-Sul, em benefício do Natal dos pobres da zona sul da Ilha. Durante o jantar, um show especial, já denominado por Celso Pamplona como "R.R. Show". Para quem ainda não sabe, R.R. significam Raquel e Rui, dois dos nossos melhores valores artísticos. (Mauro)

Walmyr Ayala, em sua coluna de quarta-feira, no Jornal do Brasil, analisa os porquês do fracasso do Salão de Desenho de Humor, que seria promovido pelo Departamento de Cultura do Estado. Cogita de publicidade restrita e pouco clara (no que tem razão); falta de motivação (idem) e ausência da divulgação do regulamento, esclarecendo categorias, etc. Diz que o Salão foi várias vezes adiado, "dando impressão de amadorismo e desorganização". Ah, seu Walmyr, o senhor ainda não viu nada, nadinha mesmo. (Mauro)

Essa mania que a gente tem de ler livros (os da gente; os emprestados, não), sublinhando parágrafos inteiros ou frases esparsas, acaba dando uma outra obra completa, quase tão importante e tão inteira quanto a fonte.

Quem já leu Hermann Hesse (e já sublinhou as partes mais importantes) sabe disso.

Quem ainda não, aproveite a oportunidade. É um cursinho fácil, que "não requer prática nem habilidade". Uma prova do máximo de sensibilidade que uma criatura pode alcançar, através de pensamentos e observações.

Os trechos aqui citados são de "Sidarta", uma das mais belas e importantes obras do notável escritor alemão.

"Pouco valor têm as opiniões, sejam elas lindas ou feias, sensatas ou estúpidas. Qualquer um pode agarrar-se a elas ou também refutá-las".

"O fato de eu não saber nada a meu respeito; o fato de eu ter permanecido um estranho, desconhecido, tem sua explicação numa única causa: tive medo de mim; fugi de mim mesmo".

"Não há nobre que não faça parte da classe dos nobres; nenhum artesão que não pertença à classe dos artesãos. Nem sequer

o mais isolado de todos os eremitas da selva é um homem só; não leva uma existência solitária, porquanto, também ele pertence a uma classe, que lhe propicia um lar".

"Tanto os pensamentos como os sentidos, são coisas bonitas. O verdadeiro significado jaz, porém, atrás de ambos".

"Quando alguém procura muito, pode ser que seus olhos se concentrem, exclusivamente, no objeto procurado e que ele fique incapaz de achar o que quer que seja, porque só pensa naquele objeto, e porque tem uma meta que o obceca inteiramente. Procurar significa "ter uma meta". Mas achar significa "estar livre", abrir-se a tudo, não ter meta alguma. Pode ser que, no afã de te aproximares da tua meta, não enxergues certas coisas que se encontram bem perto dos teus olhos".

"O oposto de cada verdade é, igualmente, verdade. Isso significa que uma verdade só poderá ser formulada e comunicada por meio de palavras, quando for unilateral. Ora, unilateral é tudo quanto possamos apanhar pelo pensamento e exprimir pela palavra. Mas o próprio mundo, o ser que nos rodeia e existe no nosso íntimo, não é nunca unilateral. Nenhuma criatura humana, nenhuma ação é in-

teiramente suja nem inteiramente pura. Homem algum é totalmente santo ou totalmente pecador. Todo o porvir já está no presente. O mundo não é imperfeito e nem se encaminha, lentamente, rumo à perfeição. Não! A cada instante é perfeito. Todo e qualquer pecador já traz em si a graça. Em todas as crianças já existe o anjo. Nos lactentes já se esconde a morte, como em todos os moribundos já há vida eterna".

"A morte é igual a vida; o pecado igual à santidade; a inteligência igual à tolice. Tudo deve ser como é. Unicamente o consenso, a vontade a compreensão carinhosa são necessários para que todas as coisas sejam boas, a ponto de somente trazerem vantagens, sem nunca prejudicar".

"As palavras deturbam, sempre, o sentido arcano. Todas as coisas alteram-se, logo lhes pronunciamos o nome".

"O amor é o que há de mais importante no mundo. Analisar o mundo, explicá-lo, menosprezá-lo, talvez caiba aos grandes pensadores. Mas a mim me interessa, exclusivamente, que eu seja capaz de amar o mundo; de não sentir desprezo por ele; de não odiar nem a ele nem a mim mesmo; de contemplar a ele, a mim e a todas as criaturas com amor, admiração e reverência".

PLÁ!

mauro júlio amorim

Rápido, o serrote

desenho de humor, que vai da charge à caricatura, do nonsense à piada. Em sua quase totalidade, os participantes pensaram, ainda, na forma arcaica e superada da anedota, como solução do desenho humorístico.

A divulgação também deixou a desejar. Várias vezes adiado, o Salão foi dando a impressão de amadorismo e desorganização. Na verdade os seus organizadores aguardavam a boa safra dos últimos dias de inscrição, o que não aconteceu.

Como membro de júri de tantos salões de artes plásticas estaduais, tenho observado a grande incidência do humor na nova figuração.

Onde estão esses artistas? Sinto que a caracterização sucinta do Salão espantou a todos os que, por aproximação, realizariam brilhantemente o intuito do certame. E parece que, humorista a rigor, profissional, atuante, de coluna assinada, é o que há de menos entre nós. E esses, especialmente, não se animaram a concorrer.

Talvez a solução para se levar a bom termo uma promoção de natureza tão oportuna e fascinante, seja uma exposição-revisão de humor nacional, numa mostra organizada e didática, mediante convite, onde se faça um balanço de evolução e do rendimento dessa linguagem.

Depois partir para a competição dos anônimos, dos novos, dos que se dedicam a essa obsessiva mania de fazer cócegas na mente do leitor, através da pilhéria, da poesia, do macabro, do dramático das mil soluções de comunicação que esses artistas logram ao sabor da síntese e da permanente invenção".

Walmyr Ayala continua, num segundo tempo da sua coluna, a tecer comentários sobre Eli Heil, di-

zendo que "atirou no que viu e acertou no que não viu".

Diz que veio ver um Salão frustrado e encontrou um laboratório vivo de virgem de criação, que se chama Eli Heil.

Pois é, Walmyr Ayala (quando a gente não tem nada mais profundo para dizer, a gente acaba sempre dizendo "pois é", não é pois?)...

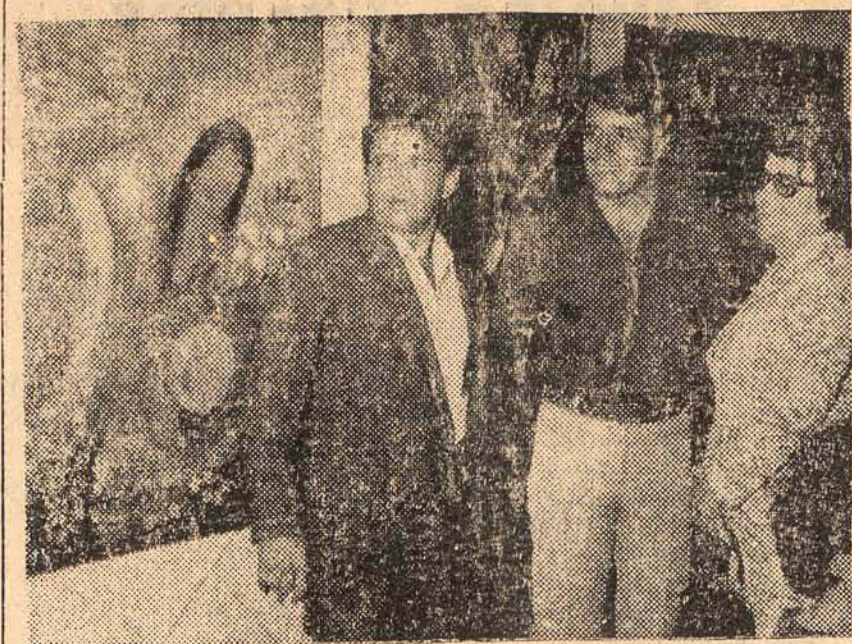
Foi bom você ter dito isso tudo. Talvez agora acreditem em falta de organização, em falta de motivação, em falta de divulgação e outros quaisquer "ãos", que não de existir (como sempre existem numa situação dessas) e que, de certa maneira justificam um fracasso.

Esqueceram-se os promotores do certame nacional (NA-CLO-NAL), que há que existir uma equipe muito grande; muita divulgação... Há que motivar, incentivar e, sobretudo, explicar muito detalhadamente o que pode e o que não pode; e o que deve e o que não deve ser exposto.

Aqui não existe nenhuma noção (através de escolas) especializada. Florianópolis não tem uma escola de artes plásticas e, portanto, não pode ter a pretensão de exibir nacionalmente os seus talentos, ainda que eles sejam muitos e de geração espontânea, o que lhes aumenta, sem dúvida o valor.

Porisso, por tudo isso que constatamos; por mais esse fracasso... por mais esse golpe na nossa já tão esfarrapada vida artística, nos revoltamos sempre e cada vez mais. Somos os berradores profissionais. Os mais atuantes no choro (que não é o do mestre Píngüinha) e chegamos, muito facilmente, às lágrimas e ao desespero frustrado.

E diríamos, não fosse essa revolta: queremos rir. Rápido, tragam o serrote para coçar as axilas!



HASSIS CONTINUA NO PAINEIRAS

A foto é da semana passada (domingo), quando acontecia o vernissage da mostra Hassis 60/70.

Alguns trabalhos, representando os dez últimos anos de criação do pintor e escultor catarinense Hassis, estão fazendo sucesso entre os associados e o público em geral, que tem visitado o salão do Paineiras.

Um pequeno recital da Associação Coral de Florianópolis, sob a regência do Maestro Aldo Krieger, abriu a noite de arte, dando prosseguimento à Temporada Paineiras Arte 70, promoção do Departamento Cultural do Clube.

A exposição será encerrada no próximo dia 27, iniciando-se em seguida uma exposição do artista brusquense Raimério Krieger.

POIS É, ACABOU

(A ÚLTIMA DAS CARTAS MELO-SAS, OU, BEM FEITO, QUEM MANDA SER BURRO!)

Está vendo só o que você fez? Matou tudo de uma taquarada só. Se ao menos você tivesse escutado a raposa!... Se você tivesse, um dia, compreendido que a gente se torna eternamente responsável por aquilo que conquistou!

A propósito, você ainda não leu "O Pequeno Príncipe", não é mesmo?

Mas não é de literatura que estou falando, não.

Hoje eu quero falar de adeus... de até nunca mais. Tudo porque cheguei a conclusões; porque soumei dois mais dois e o resultado foi um festival de óbvio: deu quatro, assim como eu e você não poderemos nunca resultar nós.

O que é que você queria? Era preciso agir assim. Eu não podia ficar aguardando, enquanto você fazia caras de "vou pensar no assunto e depois digo".

Se era isso que você pretendia, enganou-se redondamente.

PEÇO DEMISSÃO

Cesar Orlando Valente

Aqui termina a minha "vida jornalística" de oito artigos e oito domingos.

Mauro, amigo primeiro das nervosas horas primeira se todos os demais que revisaram, que paginaram, que fizeram outra coisa que ainda não sei merecem — e como merecem — um datilográfico abraço de sentido adeus.

Poderia dizer, parodiando Bandeira, que eu parto como quem morre, mas não direi, porque não é verdade. Eu parto apenas, mas vivo estou ainda e, enquanto viver, não terei partido sem poder voltar.

Pelo menos no primeiro domingo, creio que sentirei um nó na garganta mas nos demais lerei o Plá e o 2, fazendo de conta que estou aqui, que disse o meu recado; que meu nome e ele viveram nos olhos leitores de alguém mais que Lúcia, minha namorada.

Minha pena por certo enfermará. A máquina enguiçará. E eu estarei meio frustrado, meio tentando esquecer que, um dia, eu gostei de escrever e que, modestia à parte, ainda que por cortesia, alguém me disse que se não era ótimo, era "lível". O Estado, meu amigo, veículo eficiente de opiniões minhas, válidas ou não.

Por que vou embora? Por que desisto tão cedo?

Motivo um: (o que nem a mim convence) vem vestibular pela proa e há vento sul à borboeste.

Motivo dois: tenho só 17 anos.

Motivo três: pa b ent me pal ba.

Motivo quatro: o que é bom dura pouco.

Detesto despedidas. Tcháu, gente.

ATÉ LOGO, CESAR

Não, não deixe a pena enfermar. Isso nunca!

E não permita que a sua máquina pare, enguice. Nunca deixe que isso aconteça.

Quando aceitamos suas crôni-

cas, não o fizemos por cortesia não. A patota toda aprovou e, mesmo que você não sentisse, incentivou-o sempre, mais e mais. Tanto que você entrou logo no 2, espécie de cantina sagrada, onde de nós somos muito exigentes.

Aceito o seu motivo nº 1 e espero que a faculdade escolhida não seja somente técnica, mecânica, dessas que robotizam o indivíduo; que automatizam a gente.

Seu motivo nº 2, não é válido, assim como não devo ser bom entendedor, pois só consegui decidir parte do motivo nº 3.

Quanto ao motivo nº 4, estamos desde já em guerra. O que é bom, meu caro César, dura o tempo que a gente quer. Existe até uma cançãozinha inglesa, (que você não deve conhecer, são coisas do "meu tempo") que diz o seguinte: "ser rico ou ser pobre, depende de você; ser belo ou ser feio, depende de você". (Pena é que você não pode ouvir a musiquinha, que é muito bacana).

Mas, de qualquer maneira, ainda que a dose seja prá elefante (duas despedidas em menos de duas semanas), ficamos aguardando a sua volta e, já que você citou o ditado "o que é bom dura pouco", vou citar outro: "... à casa torna". Não sei se você é um bom filho (até agora tem sido), mas a casa continua a lhe pertencer, também.

Ficamos aguardando a sua volta... ou a primeira peça teatral... ou o primeiro livro.

Quem sabe se um dia eu poderei dizer: tão vendo aquele escritor famoso ali? Pois eu fui um dos incentivadores!

Não pare de escrever, ainda que existam velhos desonestos; ainda que muita gente ache que isso não é profissão digna... decente, não pare de escrever.

E aparea para tomar um cafézinho, pelo menos. (Mauro)

P.S. — Felicidades no vestibular. P.S. 2 — A Lúcia deve ser super-bacana, não?

O Ensaio dos Catarinões - 70 (I)

Celestino Sachet

Neste ano de 1970, a inteligência catarinense (por nascimento ou por opção) despetou, igualmente, para trabalhos abor-
dando os mais diversos aspectos da cultura em
nosso Estado.

Numa rápida retrospectiva do que se
vem fazendo, fica-se entusiasmado com as
violentas elocuções mentais e artísticas de
nossa guapa rapaziada catarinense. É o Curso
Fundamentos da Cultura Catarinense, percor-
rendo todo o território integrando a Capital
com todas as regiões e vice-versa. É a Gale-
ria Acu-Acu, com a Retrospectiva das Artes
Plásticas Barriga-Verde. Provando que a cor-
dela determinada parte de nosso corpo,
antes de ser motivo de acanhamento deve ser-
vir para nos orgulhar ad infinitum. É a Aca-
demia Catarinense de Letras promovendo in-
tercâmbio cultural com os vizinhos além
Mamunibá. São as peças de teatro no TAC.
Os suplementos literários. (Vamos indo tão
bem que até nosso futebol já frequenta os
palcos da Loteria Esportiva).

E, até, no ensaio literário estamos assis-
tindo a prova provada da maturidade intelectual
de nossa gente. J. Ferreira da Silva, o
tijuquano humanizado volta-se para o belo
trabalho de Otaviano Ramos; Nereu Corrêa,
o catarinense de circulação nacional, dá um
show de conhecimentos sobre Cassiano Ricci-
do; Iaponam Soares, o rio-grandense do norte
catarinense, embrenha-se Marcelino Dutra
a dentro para desvendar aspectos forma-
tivos da literatura da casa; Rodrigues Till o
gaúcho em processo de vir-a-ser catarinense,
com três vultos marcados, jura com toda a
força de sua pesquisa que Lôbo da Costa —
“um dos maiores poetas do Rio Grande do
Sul... está intimamente ligado a Santa Cata-
rina”.

José Ferreira da Silva, Otaviano Ramos,
1970, edição do Autor, mim.

De repente, não mais que de repente, as
reuniões da Academia Catarinense de Letras,
passaram a empolgar nossos confrades que

se meteram na pesquisa para, nas reuniões
quinzenais das segundas-feiras, comprovar que
nosso sodalício não está tão embolorado. Jo-
sé Ferreira da Silva é um deles. Não bastas-
se sua palestra do dia 10 de agosto, e-lo que
surge com o trabalho mimeografiado. E com tã-
das as poesias de Otaviano Ramos antologiadas.
Na publicação, tudo há que ser admi-
rado: o volume das informações sobre o poe-
ta de S. José, (nascido a 11 de março de
1882, na “cidade-carinho, cidade-ternura. Ta-
lhada para berço de heróis e de príncipes e
de poetas. Que embalo, realmente, a infân-
cia do Marechal Guilherme, a meninice de
Dom Jaime Câmara. E que imprimiu, na al-
ma cândida de João Otaviano Ramos a qui-
tude de seus panoramas, a simplicidade da
sua gente, a humanidade de seus ideais, a
grandeza de sua Fé e a força de seu civi-
smo”). A exatidão de sua análise crítica, o le-
vantamento biográfico e o poetar de sua lin-
guagem. Termina dizendo que “tendo convi-
vido, por longos anos, com o extraordinário
vate, conhecendo-lhe o caráter bom, sincero,
humano, a sua extrema modestia, o brilho de
sua inteligência e, sobretudo, a sua grande
sensibilidade artística, eu não me perdoaria
jamais, se me tornasse omissor em alguma
oportunidade que se me apresentasse para
glorificar-lhe o nome e exaltar-lhe a obra”.

Nereu Corrêa, Cassiano Ricardo — o Pro-
sador e o Poeta, 1970. Edição do Conselho
Estadual de Cultura de S. Paulo, 95 páginas.

Em setembro de 1967, Nereu Corrêa rea-
lizou na Academia Paulista de Letras, uma
conferência sobre Cassiano Ricardo. Era ho-
menagem da Academia ao poeta, por motivo
da passagem, naquele ano, do jubileu de ouro
do livro de poesias “A Fruta de Pá”.

O livro é o prolongamento da conferên-
cia, com outros estudos. Principalmente os
aspectos do estilo e da obra do prosador, que
“escreve em ‘português’, mas com ‘estilo
brasileiro’” (pág. 18).

Obra de especialista, obra de burilador
de nossa língua, Nereu Corrêa a escreveu
porque “Cassiano Ricardo é um poeta que nos

sentimos e, ao mesmo tempo, compreende-
mos” e porque sua mensagem é “a de um
dos maiores poetas do mundo contemporâneo”
(pág. 90).

Iaponam Soares, Marcelino Antônio Du-
tra, Editora Sulina, 1970, 96 páginas.

Editado sob os auspícios da Academia Ca-
tarinense de Letras e da Universidade para
o Desenvolvimento do Estado de Santa Cata-
rina, o livro de Iaponam Soares teve seu
lançamento em Porto Alegre quando da vi-
sita dos escritores Catarinenses.

Além de uma análise bio-bibliográfica do
autor do poemeto “Assembléia das Aves”,
Iaponam estuda toda a ambiência da época
com vista aos aspectos formativos da litera-
tura catarinense, dos quais, MAD, além de
precursor teria sido um dos responsáveis pe-
lo desabrochar cultural da província.

“Não foi somente através do verso e da
prosa que ele buscou derrubar a incúria ci-
cundante, senão que também tomou posição
definida no desenvolvimento cultural da Pro-
víncia, dando o seu apoio, e o seu trabalho
físico, às entidades nascentes” (pág. 42). Eis
a tese central do livrinho que nos parece per-
feitamente válida.

Rodrigues Till, 3 Vultos Marcados, Edi-
ções Flama, 1970, 49 páginas.

O principal responsável pela ida de es-
critores catarinenses a Porto Alegre, E.R.
Till, descobriu Santa Catarina em 1969. Ao
lado de suas atividades profissionais quando
aqui esteve, mergulhou Biblioteca Pública,
comprou raridade bibliográficas, conviveu
com nossas letras buscando uma relação en-
tre os nossos, de cá, e os dele, de lá. Atrá-
vés dos jornais desterrenses de 1872 em dian-
te conseguiu seguir os passos de Francisco
Lobo da Costa o poeta gaúcho que “foi aco-
lhido com apreço não só por seus parentes
como pela sociedade e pela imprensa local”
e aqui produziu “fecunda produção literária”
(pág. 11). Os outros dois vultos marcados são
Artur R. Rocha e Fontoura Xavier. (Continua).

Música Popular

JIMMY CLIFF — THE GREATEST HITS.

Na semana passada trouxe para vocês o lançamento de um grande can-
tor da música norte-americana atual: James Brown. Seu lançamento é em
LP e se intitula “James Brown's Greatest Hits”. Polydor/CBD.

Agora, trago outro lançamento em disco de outro cantor norte-americano
quem vem tendo uma grande penetração no mercado discográfico bra-
sileiro: Jimmy Cliff — The Greatest Hits.

A seleção musical é a seguinte:

Sufferin' In the Land.
Wonderful World, Beautiful People.
She Does It Right.
Come Into My Life.
Hard Road To Travel.
Wild World.
Waterfall.
Be Aware.
Give and Take.
Vietnam.

Há mais ou menos uma semana atrás ouvi um compacto simples desse
cantor, com Wild World e Be Aware. Confesso a vocês que me abri para a
interpretação de Jimmy Cliff, bem como para a boa escolha das músicas.
Pode ser que eu conheça. Pode ser, não. Conheço sim. E' a faixa Wonderful
World, Beautiful People, a mais conhecida das interpretações de Cliff.

As outras faixas do disco eu não sei se conheço. Pode ser que saiba
a melodia e desconheça que faz parte do disco de Cliff. Mas assim, no mo-
mento, não me lembro das outras. Cliff, entretanto, é um grande cantor e
o seu gabarito, demonstrado nas composições citadas acima, faz-me crer
que o LP Jimmy Cliff — The Greatest Hits seja idem.

THELONIUS MONK'S GREATEST HITS — VOL. 1.

O jazz é um estilo musical que já recebeu numerosas definições, sen-
do um nome geralmente aplicado a várias formas melódicas, originárias do
sul dos Estados Unidos. Influenciadas pela música africana e, pouco a pou-
co adaptadas a padrões melódicos ocidentais.

O que existe sempre de característico no jazz é uma tensão entre a com-
posição e orquestração, de um lado, e do outro a criação livre e improvisa-
da em torno de um tema inicial. De qualquer forma, até os entendidos dis-
cordam sobre a teoria do jazz.

Um dos expoentes desse estilo é o pianista e compositor Thelonius
Monk. Embora esteja sempre se renovando, Thelonius Monk geralmente
não foge excessivamente da linha melódica a ser desenvolvida. E cada in-
terpretação sua apresenta novidades. Críticos musicais comentam que uma
mesma obra recebe a cada vez que é tocada, um tratamento tal, que é co-
mo se Thelonius a estivesse descobrindo naquele momento.

Durante 3 anos seguidos — 1958, 1959 e 1960 — Thelonius Monk recebeu
o prêmio dos críticos internacionais, como excepcional pianista de jazz.

A CBS acaba de lançar o primeiro volume da série “Greatest Hits”, des-
se pianista. E' um LP com os temas mais marcantes gravadas até hoje por
êle.

Lado 1:

In Walked Bud. (J. Hendricks — T. Monk)
Bemsha Swing. (T. Monk — D. Best)
Epistrophy. (T. Monk — K. Clarke)
Straight. No Chaser. (T. Monk)

Lado 2:

'Round Midnight. (B. Hanighen — C. Williams — T. Monk)
Crepuscule With Nellie. (T. Monk)
Blue Monk. (T. Monk)
Ah-Leu-Cha. (C. Parker)

Participam da gravação os seguintes músicos:

Charlie Rouse, sax tenor; Larry Gales, baixo; Ben Riley, bateria; Butch
Warren, baixo; Frankie Dunlop, bateria; John Hendricks, vocal.

E ainda:

Don Warrick, clarinete.
Miles Davis, trompete.
John Coltrane, sax-tenor.
Julian “Cannonball” Adderley, sax-alto.
Wynton Kelly, piano.
Paul Chambers, baixo.
Jimmy Cobb, bateria.

Tres faixas foram gravadas ao vivo: uma no Lincoln Center; e duas no
Festival de Newport.

— Thelonius Monk tem a fama de ser um homem bizarro às vezes re-
servado e pouco comunicativo, às vezes extravagante em excesso. Esse cu-
rioso comportamento talvez seja consequência do longo período de incom-
preensão de que foi vítima. De fato TM tocou para todos os públicos do
mundo, com sucesso crescente a cada concerto — a mesma música que
essas assistências não aceitavam alguns anos antes. Esse estado de coisas
é também o testemunho da fé que tem em sua música este músico extra-
ordinário que conseguiu um modo revolucionário de tocar sem modificar
o mínimo acorde, sem fazer uma concessão.” (texto da contracapa)

Está aí um valioso disco.

EXUMA.

A Companhia Brasileira de Discos acaba de lançar, também, através da
etiqueta Mercury, um compacto simples, trazendo — o que eu suponho se-
ja um cantor negro — chamado Exuma (pronuncia-se “eczuma”). Ele é o
autor das duas composições:

Exuma, The Obeah Man.

You Don't Know What's Goin' On.

E' um pouco difícil definir o estilo de Exuma. Ele é formado de uma
série de características de outros estilos. Mas o que predomina é o ritmo,
o batique, o emprêgo de um apito (semelhante ao de Jorge Ben em “Char-
les Anjo 45”) e uma melodia com pouquíssimas variações, mas que, de mo-
do algum é monótona. E' uma repetição contagiante, devido à excelente
marcação do ritmo. O disco de Exuma dá-nos a impressão de estarmos as-
sistindo a um ritual de uma tribo africana, como também de estarmos nu-
ma boate que se toca ritmos superquentes.

O disco de Exuma, além de ser bom, é diferente.

POCO

Outro bom compacto foi lançado pela CBS, em etiqueta EPIC. A faixa
principal intitula-se You Better Think Twice. E' um balanço, um vocal e
um som que não têm mais tamanho. E' um compacto que eu recomendo a
vocês. O nome do intérprete é o título deste tópico.

COMIN' BACK TO ME.

Mais um compacto altamente recomendável: o da cantora Suzana Smith.
E' um lançamento — não sei se muito recente — da Odeon. A música prin-
cipal intitula-se Comin' Back To Me e é uma coisa fora do comum. E' um
compacto simples.

TEATRO / Mário Alves Neto

Fundação é a solução

Há dois anos acompanho de perto o
movimento teatral desta cidade e do Esta-
do, muitas vezes participando ativamente
dê-lo, porisso me considero em condições de
defender um ponto de vista baseado no que
verifiquei diretamente, naquilo que obser-
vei pessoalmente.

Os resultados da temporada de teatro
dêste ano foram tão ridículos quanto a pre-
sença do público no TAC, que algo terá que
ser revisto para mudar tão triste quadro
ou então comodamente e imbecilmente afir-
mar que a população não coopera com as
promoções realizadas.

Eis a minha sugestão para tentar uma
nova saída: autonomia total para o teatro,
através da criação da FUNDAÇÃO TEATRO
ALVARO DE CARVALHO.

As justificativas são simples, comece-
mos pela problemática geral do teatro no
Brasil. Não fossem as subvenções oficiais,
principalmente na GR e em São Paulo, e o
teatro já não existia em grande escala,
mas só tal fato dá para provar seu estado
de substituição oficial. Quanto à sua crise
estética, nem é bom lembrar, a cultura de
massas já exterminou a alta cultura da
qual a arte cênica fazia parte, como ela não
se enquadra na nova cultura ou pelo me-
nos não encontrou uma fórmula para isso,
na crise cada vez aumenta mais, fazendo
que os resultados finais sejam as ca-
sas de espetáculos sempre mais vazias.

LITERATURA / Di Soares

Saúde mental na empresa moderna

De Harry Levinson, lança a IBRASA o
livro SAÚDE MENTAL NA EMPRESA MO-
DERNA. O trabalho mostra, com exemplos es-
pecíficos, como os problemas de relações hu-
manas podem ser mais claramente compre-
endidos e mais realisticamente enfrentados
quando se consideram os princípios básicos
da psicologia moderna. Além de explicar a
natureza dos impulsos construtivos que co-
correm para a energia psicológica, a obra ofe-
rece conselhos práticos ao empresário que
precisa compreender e prevenir os proble-
mas emocionais, seus e dos outros, a fim de
manter dentro da organização um clima men-
tal. Volume da coleção Psicologia e Educa-
ção. Tradução de Nair B. Mazza, com capa
de Alberto Nacer.

O ESPÍRITO DE LIBERDADE

A obra de Erich Fromm tem sido divul-
gada no Brasil fundamentalmente por Zahar

No plano estadual, os reflexos do pro-
blema fazem-se sentir em piores situações,
já que os grupos na ansia de faturar algo
correm para o interior do Brasil, na maio-
ria das vezes desorganizados e improvisa-
dos, fazendo muitas exigências financeiras,
obrigando, portanto, uma seleção rigoro-
sa, propostas para contratos bem feitos e
adequados aos interesses públicos, no mais,
o problema seria apoiar a criação, a for-
mação e o desenvolvimento dos grupos
amadurecidos estaduais.

O TEATRO ALVARO DE CARVALHO é
o único que pertence ao GOVERNO em tô-
da SANTA CATARINA, os demais são parti-
culares ou cinemais improvisados e alie-
dos. No TAC, não são apenas encenadas pe-
ças de teatro, outras atividades são reali-
zadas, por sinal das mais diversas e impor-
tantes: encerramento de cursos, shows va-
riados, apresentações clássicas, conferên-
cias, cursos, reuniões políticas, concertos
simfônicos e até festas de formaturas. No
TAC funciona uma escola de ballet (única
em estas bandas) com uma sala especial-
mente construída para tal; são os ensaios
ou preparativos para as várias peças e es-
petáculos diversos; além de ensaios de ca-
louros para a televisão e aulas de ginásti-
ca para senhoras. Lembre-se também que

o TAC é um patrimônio Histórico-cultural
dêste Estado e o único local em que o GO-
VERNO pode comunicar-se diretamente
com uma camada sadia da população, atra-

vés de atividades culturais e diversões po-
pulares, portanto, não justificando de for-
ma alguma muita verba gasta e nenhum pú-
blico presente às programações.

Por tudo o que foi dito, fica claro que
a programação selecionada e organizada
tem que ser feita por uma estrutura da di-
reção ligada diretamente ao TAC, pois tam-
bém importará numa divulgação objetiva
e uma publicidade válida para mostrar
abertamente uma das faces culturais de
SANTA CATARINA e, no fundo, do BRASIL.

O que não pode acontecer é este patri-
mônio tão importante depender de ordens
burocráticas e imposições legais de um ór-
gem administrativo que não conviva diári-
amente com o TAC, para decidir por sua
arte artística. Que seja criada a FUNDAÇÃO
DO TEATRO ALVARO DE CARVALHO é a
minha sugestão, sem dúvida um passo cer-
to para a verdadeira abertura popular da
cultura catarinense, tão presa às minorias
engravatadas, donas de uma verdade que
não existe mais.

Para que serviria, então, um DEPAR-
TAMENTO DE CULTURA? E simples plane-
jar a cultura estadual, no sentido de pro-
mover e levantar suas forças vivas, sempre
em contacto com os demais estados, por
meio de encontros, seminários festivos, nos
diversos setores e, em locais diferentes con-
forme o interesse popular. — FUNDAÇÃO
É UMA SOLUÇÃO.

ADEUS ÀS ARMAS

Indiscutivelmente é ADEUS ÀS ARMAS
uma das obras capitais da moderna literatu-
ra de nossos dias. Seu autor, Ernest Heming-
way, pôs neste livro o melhor de seu talen-
to criador ao descrever com toda intensidade
a tragédia brutal de uma luta entre povos.
O romance conta-nos a estória de um amor
ardente e infeliz, vivido nos campos de ba-
talha da primeira grande guerra. Lançamen-
to da Companhia Editora Nacional, em nona
edição. Tradução de Monteiro Lobato.

UBIRAJARA

Um dos romances mais importantes de
José de Alencar acaba de ser lançado em no-
va edição pela Editora Saraiva. Trata-se de
UBIRAJARA, obra que descreve com puro li-
rismo a beleza da paisagem brasileira e o
amor imorredouro de Peri por Ceci. Obra
que deleitou gerações inteiras, continua a
despertar o mesmo interesse nas novas gera-

DE GAULLE - O Último dos Gigantes

"Capítulo do livro "O Último dos Gigantes",

de C. L. Sulzberger, do New York Times

Os dois temas mais frequentes em minhas conversas com De Gaulle foram a França e o papel dos grandes homens nos negócios internacionais. O próprio De Gaulle viria a provar, na década em que voltou ao poder (1958-1968), que a era dos gigantes ainda não estava totalmente ultrapassada. Relendo minhas anotações de 1954 a 1963, descobri que ele era a figura principal ali mencionada. Embora conhecendo-o tão pouco, sou talvez o americano que manteve melhores relações com De Gaulle e que esteve com ele durante o mais longo período de tempo consecutivo. Neste livro não repito comentários de outros nem cito os pronunciamentos e trabalhos públicos do próprio General. Este capítulo deriva de material original.

INCONDAVEL

De Gaulle é o oposto daquilo que Guy Mollet afirmou de seu predecessor socialista, Léon Blum: "ele sabia para onde ia, mas não sabia como chegar lá". O General sempre soube como chegar lá, mas nem sempre para onde estava indo. Seu tema poderia ter sido o de Descartes: *L'aratus, pradeo* — mascarado, dissimulado, avanço. O que segue pode ajudar a tirar-lhe a máscara.

De Gaulle era muito mais atencioso do que deixava ver. Respondia sua correspondência com uma cortesia impecável, escrevendo quase sempre a mão. Posso dele, inclusive, uma nota comentando um livro sobre a morte escrito por mim — nota de particular interesse, como ele próprio observou, já que foi escrita pouco depois de uma tentativa para assassiná-lo. Todos sabem de seu sentimento terno e profundo pela filha Anne, que nunca cresceu como as outras crianças. Mas pouca gente conheceu sua adoração por um cão alsaciano, que tinha permissão para dormir na cama presidencial, apesar dos protestos de Mme. De Gaulle.

Gaston René Brouillet, meu amigo e Chefe de Gabinete de De Gaulle, sempre garantiu-me que o General era "um homem muito tímido e suscetível". Brouillet considerava sua formação intelectual "muito mais grega, do V século A.C., do que latina — embora o envoltório seja romano". Elizabeth de Miribel, secretária de De Gaulle durante a guerra, observou que ele possuía duas personalidades diversas. De um lado, o pequeno aristocrata caseiro, arqui-conservador, jansenista e de outro, o pensador e filósofo. Madame De Gaulle fez tudo para que o primeiro aspecto nunca fosse esquecido. O grande defeito do General, segundo Elizabeth, foi nunca ter descoberto como traduzir seus pensamentos nas qualidades exigidas pela ação. A observação é perspicaz, pois o próprio De Gaulle disse-me certa vez que somente a filosofia de Bergson permitia a combinação das duas qualidades. De acordo com Elizabeth, o General permaneceu um mistério, mesmo para aqueles que lhe eram mais próximos.

Pompidou escreveu-me refutando a informação de que o General chamara-o pelo menos uma vez pelo próprio nome, Georges. Perguntei a Etienne Burin des Rois, principal assessor do General durante anos, como De Gaulle o chamava. "Não me chamava de coisa alguma", respondeu. "Mas não diz sequer 'Burin' 'Etienne', ou 'Monsieur'? — Não absolutamente nada". Quis saber se o General nunca dissera ao fim de um dia difícil qualquer coisa como "vamos parar para conversar um pouco e descansar", e depois falasse de assuntos fora do mundo político. Raramente, disse Burin, e somente para questões de Estado.

VAIDOSO

A vaidade de De Gaulle está na raiz de seu truque marcante de decorar frases em línguas estrangeiras, usadas nos discursos feitos em outros países. A mesma vaidade explica seu feito de aprender de memória os pronunciamentos da televisão e as declarações em entrevistas coletivas, para que não precisasse aparecer de óculos perante o público.

Georges Galichon, ex-chefe de gabinete no Eliseu, contou-me que a única distração do General era a televisão, à qual assistia na companhia dos netos. Também gostava de andar na floresta em torno de sua residência de Colombey-les-Deux-Eglises. Brouillet explica seu isolamento: "antes da guerra ele interessava-se bastante pela arte e gostava de visitar museus, mas como Presidente da França ele tornou-se prisioneiro de sua estatura e simplesmente não podia andar por aí vendo quadros, porque seria desconhecido imediatamente". Disse que De Gaulle gostava de ler, mesmo no Eliseu, e folhear regularmente jornais e revistas em francês e inglês. Segundo Brouillet, De Gaulle tinha um inglês fluente, embora imperfeito, e chegou a saber alemão bastante bem, pois aprendeu essa língua quando era um jovem oficial e aperfeiçoou-se no campo de prisioneiros em que esteve na II Guerra Mundial.

A saúde do General era espantosa para um homem idoso. Nunca trabalhava em excesso no Eliseu, começando sempre após 10 da manhã e nunca saindo após 8 da noite. Fez uma operação de próstata bem sucedida e, além disso, seus olhos incomodaram-no até que suas cataratas fossem retiradas. Antes disso, sua recusa em usar óculos causava problemas frequentes. Segundo Pompidou, ele às vezes perguntava, em viagens, se havia alguém ao longo da passagem do cortejo — e sempre havia uma multidão. Certa vez, enfiou o braço por

uma porta de vidro. O General Pierre Billotte, chefe do Estado-Maior de De Gaulle na guerra e mais tarde membros do Gabinete, contou-se que, após 1958, o Presidente concordava relutantemente em ver seu médico uma vez por semana. Foi difícil convencê-lo, pois até então considerava imoral que um homem procurasse um médico, a não ser em casos extremos.

ARDILOSO

Nem todos os franceses que conheciam o General admiravam-no. Jean Monnet disse-me: "Conheço De Gaulle há anos. Ele possui uma estranha técnica. Sempre criou problemas para em seguida poder resolvê-los". Conta Billotte, que não gostava de sua enorme vaidade, que o General foi convidado para assistir uma missa fúnebre pela morte do Rei da Inglaterra, enquanto vivia exilado nesse país, mas recusou o convite quando soube que o ex-Presidente francês Vincent Auriol se sentaria mais perto do altar. Malraux, sempre um ativista, lamentou-se em 1954 quando a organização política degaullista entrou em colapso: "Ele conduziu uma grande força até o Rubicão e então, em vez de atravessá-lo, mandou que todos parassem para pescar". Raymond Laporte, diplomata francês, ofereceu em Nova Iorque uma recepção ao General, e conversou com ele por algum tempo. Laporte comentou que Nova Iorque talvez nunca tivesse dado tanta atenção a um visitante estrangeiro. De Gaulle dirigiu-lhe um olhar duro e disse: "É para quem mais se prepara uma recepção como esta?"

Pompidou achava que uma razão para o sucesso de De Gaulle na América foi o esnobismo. Lembrou que quando saiu o primeiro volume das suas *Memórias* De Gaulle era praticamente um homem esquecido, vivendo em Colombey-les-Deux-Eglises. Mas depois que algumas pessoas da sociedade leram o livro e comentaram que o autor era "um verdadeiro escritor, um Saint-Simon", passou a ser chique ler De Gaulle. Maurice Thorez, dirigente comunista francês, estava no Gabinete de De Gaulle durante seu primeiro Governo. Descrevendo-me a renúncia abrupta do General em 1946, contou-me Thorez que o General "chamou um dia todos os Ministros e disse-lhes: 'Senhores, estou indo embora. Nenhuma explicação. Isso foi tudo'. Jean-Marie Soutou, diplomata francês, recorda a advertência de De Gaulle a Mendès-France na época da crise argelina: "Já há Partidos demais na França, mas em breve haverá outro, o Partido dos refugiados da África do Norte".

Jean Laloy, o astuto diplomata que serviu de intérprete entre De Gaulle e Stalin em 1944, contou-me que as conversações não foram tão bem sucedidas quanto afirmo o General, mais tarde, em suas *Memórias*. "Depois", argumenta ele, "De Gaulle acabou enviando um agente ao Governo polonês de Lublin, coisa que nem os Estados Unidos nem a Inglaterra fizeram". De Gaulle pediu o apoio russo para o controle pelos franceses da margem esquerda do Reno. Laloy ficou apavorado, e concordou com o argumento de Stalin de que isso envenenaria permanentemente as relações franco-germânicas. Laloy ponderou com o General que isso deixaria os franceses com o apoio russo e a mimizade anglo-americana. "Não se preocupe", respondeu De Gaulle. "Stalin nunca aceitará".

Antoine Pinay, ex-Primeiro-Ministro no Gabinete de Gaulle após 1958, criticou o General, contando-me que ele era muito *rusé*. Quando De Gaulle estava afastando-o do Ministério das Finanças e já havia decidido substituí-lo por Wilfrid Baumgartner, Pinay interrogou o General a esse respeito, mas ele protestou: "Baumgartner? Não se pensa de modo algum em Baumgartner para substituí-lo como Ministro das Finanças". Quinze minutos depois Pinay soube não só da indicação de Baumgartner, como também que este estava tratando do assunto com De Gaulle havia oito dias. "Lamentou dizê-lo", contou-me Pinay com amargura, "mas o Presidente gosta da política e dos ardis".

SENDO DE HUMOR

Mesmo aqueles que se opunham a De Gaulle apreciavam seu imenso orgulho. Simone Servalis disse-se que De Gaulle escrevera e reescrevera o terceiro volume de suas *Memórias*, corrigindo o manuscrito até transformá-lo num caos terrível. Insistiu, então, em convier sozinho o manuscrito inteiro, porque achava a primeira versão pouco cuidada e desejava deixar "um manuscrito original para a posteridade". Pierre Courtabé, editor para o estrangeiro de *L'Humanité* e membro do Comitê Central do Partido Comunista francês, disse, após um dos discursos do General em janeiro de 1960: "Ninguém falou assim na França desde Luís XIV".

Embora fosse um propagandista extraordinariamente bem sucedido, tendo introduzido um estilo eficaz na política pela televisão. De Gaulle pouco usava a imprensa. Certa vez perguntei a Olivier Guichard, seu ex-assessor, o motivo disso. "Realmente não sei", respondeu. "Afinal, ele próprio já chegou a ser jornalista". Na década de 30 De Gaulle escreveu artigos militares para *L'Echo de Paris* embora não os assinasse. O General não conseguia parar de escrever, embora achasse isso tedioso. Guichard sempre predisse que a solidão o levaria a escrever outro volume de memórias, após sua aposentadoria — previsão que se tornou verdadeira, apesar da repetida insistência de De Gaulle

no contrário.

Billotte apreciava o agudo senso de humor de De Gaulle e seu forte talento para a imitação. Em Londres, durante a guerra, De Gaulle, Billotte e Hervé Alphonand, mais tarde um ilustre diplomata, costumavam fazer uma pequena representação na qual De Gaulle imitava Pétain, Alphonand fazia às vezes de Laval e Billotte era o General Weygand, cada um improvisando comentários sobre os acontecimentos do momento. "De Gaulle era excelente", diz Billotte.

Certa vez, durante o mesmo período, um membro do Parlamento inglês queixou-se ao General de que um jovem inglês, um dos oficiais de ligação da França Livre, dormia com sua mulher. De Gaulle mandou que Billotte despedisse o oficial. Billotte protestou: "Por quê? É um bom rapaz e trabalha bem. O inglês que encontre uma solução. Poderia ter atirado no rapaz, na mulher, ou nele mesmo. É ridículo vir lamentar-se, junto a um Chefe de Governo, da infidelidade da mulher". O General respondeu: "O problema não é esse, meu caro Billotte. Se você e eu estivéssemos na situação do jovem oficial, não teríamos sido estúpidos a ponto de sermos descobertos na cama. É óbvio que se trata de um tóla. Despeça-o". E Billotte assim fez.

Guichard disse que a família do General frequentemente discutia o acertado ou não de sua candidatura à reeleição. Madame De Gaulle chegou a se opor à sua volta à política, após a renúncia de 1946, quando ainda era relativamente jovem. Ela colocou-se vigorosamente contra a reeleição, temendo que ele se sobrecarregasse ou viesse a ser assassinado por elementos descontentes do Exército. Contudo, de acordo com Guichard, a família dela, os Vendroux, e a de seu genro, Boissieu, encorajaram-no a permanecer. Madame de Boissieu, filha do General, tinha considerável influência sobre ele.

ORGULHOSO

Billotte queixou-se de que as únicas pessoas com quem o General parecia sentir-se à vontade eram Chefes de Estado estrangeiros, como Eisenhower, Adenauer ou mesmo Kruschew. Ele não parecia considerar francês algum como seu par.

Pompidou disse-me que o Presidente tinha grande admiração por Roosevelt, embora preferisse Churchill como ser humano, e estudara cuidadosamente as técnicas políticas de Roosevelt. Não há dúvida de que De Gaulle sempre deu mais atenção aos estadistas estrangeiros do que aos políticos franceses. É interessante, portanto, mostrar o que estrangeiros ilustres pensavam a seu respeito.

Em 1959, Eisenhower, então quase no término de um segundo mandato assolado por crescentes dificuldades com a França, disse-me que, mesmo assim, ele compreendia e simpatizava com De Gaulle. Ele disse que Roosevelt o maltratara durante a guerra e não compreendia seu orgulho e determinação de "representar o que a França tinha de nobre". Isso fizera com que De Gaulle criasse "um complexo em relação aos EUA" e se tornasse difícil de tratar. Não obstante, ele gostava e respeitava o General.

Três anos mais tarde, outro Presidente, Kennedy, tornou claro que era quase obcecado por De Gaulle. Durante uma conversa de quase 3h30m que teve com ele, Kennedy volta e meia tocava no assunto. Embora admitisse ter tido "muitas dificuldades com De Gaulle", Kennedy confessou que o General era "um grande homem".

Após um encontro nada proveitoso, o Primeiro-Ministro Harold MacMillan declarou em 1962: "Disse a De Gaulle que tenho 68 anos e ele 72 e que em nossa juventude nunca teríamos pensado num Mercado Comum. Teríamos nos considerado um inglês e um francês. Mas o mundo mudou. Os acontecimentos, infelizmente, iriam provar que mudara menos do que MacMillan pensara). O Primeiro-Ministro continuou: "De Gaulle é um francês muito orgulhoso. Mas, num certo sentido, é um nacionalista antiquado. Em certos pontos ele é bastante avançado. E aí temos uma dualidade: metade *démodé* e metade progressista, e como tal há duas maneiras de se encará-lo as coisas. O que devíamos fazer é sair de nossas torres de marfim particulares". (MacMillan demorou muito a abandonar o desdém tradicional da Inglaterra pela Europa e quando o fez De Gaulle já se empenhara no seu próprio desdém majestoso pela Inglaterra).

HOMEM DE PRINCÍPIOS

Konrad Adenauer arriscou-se ao manter uma política de harmonia com a França. Em 1957, um ano antes da volta de De Gaulle, o Chanceler alemão comentou: "Definitivamente, considero Churchill um grande homem. Salvou seu país quando ele se achava numa situação difícil. Mas veja De Gaulle, por exemplo: salvou seu país, mas posteriormente foi um completo fracasso à testa do Governo". Contudo, três anos mais tarde, Adenauer julgou que os 12 anos que De Gaulle passou exilado em Colombey "Lhe fizeram muito bem agora ele é o mais hábil estadista do Ocidente".

Em 1963 (antes do embargo de armas francesas para Israel), Nasser me disse: "Comecei a admirar De Gaulle durante a Segunda Guerra Mundial. Lembro-me dos filmes em que ele aparecia, quando retornou a Paris, da parada em que participou até o Arco do Triun-

fo. Admirei-o durante a guerra, quando, como oficial, insistiu em continuar no Exército. Tudo lhe era adverso. De Gaulle também foi ferido seriamente na Argélia ao enfrentar decididamente a situação. Agora, ele procura ser independente por todos os meios. É uma questão de dignidade. Acho que De Gaulle é um homem de princípios. É diferente de lidar, bem diferente dos políticos, mesmo quando surgem dificuldades. É uma grande vantagem tratar com um homem de princípios".

O aquinimigo de Nasser, Ben Gurion, também partilhava dessa admiração. Mesmo depois das relações franco-israelenses terem sofrido um esfriamento, enquanto Levi Eshkol, Primeiro-Ministro israelense, declarava: "Não há perigo de De Gaulle se voltar para os árabes. Nós sabemos que o povo francês tem uma simpatia especial por Israel".

Dean Rusk, que fez do degaullismo uma bandeira ao tempo em que foi Secretário de Estado, já no início de 1963, quando o General estava se aproximando de um fim amargo e isolado, disse-me:

"Este provavelmente será o último capítulo da história de um homem realmente grande. Pessoalmente, compadeço-me de qualquer patriota francês que presenciou as experiências que seu país sofreu durante estes anos e que também passou por elas. E posso compreender o grande desejo de De Gaulle de querer restabelecer todo o prestígio da França. Ele lutou contra a decadência em seu país, não somente durante como antes da Segunda Guerra Mundial".

AMBICIOSO

Averell Harriman elogiou De Gaulle por sua maneira de tratar Stalin ao visitar Moscou em 1944. Disse ele que o General "delicadamente ignorou todas as ameaças e lisonjas feitas por Stalin para que reconhecesse o Governo polonês de Lublin em troca de um pacto anti-germânico". Stalin se queixou a Harriman de que De Gaulle era "um homem muito difícil de lidar".

O General Norstad, comandante da OTAN, respeitava De Gaulle em muitos pontos, mas em 1959 ele me disse que não o considerava "grande". Norstad achava que "sua percepção histórica vai do século XVI ao século XIX".

Robert Murphy, agente diplomático de Roosevelt durante a guerra na África do Norte e posteriormente Subsecretário de Estado, não gostava de De Gaulle, mas apreciava recordar fatos sobre ele. Fora encarregado de zelar pelo arrebolado francês quando ele voara de Londres para Casablanca em 1952, a fim de encontrar com Roosevelt e Churchill. Murphy acompanhou De Gaulle até os seus alojamentos — um prédio cercado por arame farpado e protegido por sentinelas americanas. O General voltou-se para Murphy e disse: "Jamais aceitaria viver nestas condições em solo francês se não soubesse que esta casa pertenceu a um cidadão dinamarquês".

Murphy disse a De Gaulle que deveria ir para a África do Norte e ficar lá durante 3 meses, durante os quais ganharia pleno controle e eliminaria seu rival, o General Giraud, que não possuía ambições políticas. De Gaulle observou: "As ambições políticas surgem rapidamente. Veja o meu caso".

"GRANDEUR"

Todos os diplomatas que serviram em Paris durante a era degaullista têm suas próprias recordações. Cecil Lyon, Encarregado de Negócios Americano em 1962, ouviu quando De Gaulle, ao saber que Chip Bohlen seria o próximo enviado americano, comentou: "Bem, se tem que ser um americano, pelo menos é o mais indicado".

Douglas Dillon, Embaixador americano junto à Quarta República designado pelo Presidente Eisenhower, disse que De Gaulle culpava a interferência americana de tê-lo impedido de retornar ao poder em 1947-48. O General alegava que Washington preferia que houvesse um Governo fraco em Paris para assim lançar seu peso contra ele. Mas De Gaulle disse a Dillon que, do ponto-de-vista americano, não podia culpar Washington por pensar assim.

Não há dúvida que De Gaulle sempre causou uma forte impressão sobre os visitantes e também exerceu uma atração inefável sobre as grandes concentrações humanas, tanto interna quanto externamente. Através de uma autodisciplina persistente e uma sólida auto-imposta, que às vezes deve ter-lhe parecido difícil de suportar, ele criou um ar de mistério interior que causava um efeito elétrico sobre os outros. Sem dúvida alguma, o que mais se destacava nele era a sua personalidade, uma combinação de resolução inabalável e de brilho radiante. Mas era raro que isso mantivesse alguém indefinidamente fascinado. O próprio De Gaulle teria comentado: "Todo francês já foi, é ou será um degaullista". Contudo, essa inclinação raramente durava e, muito embora conseguisse se manter por algum tempo, os componentes dessa maioria mudavam constantemente. Ele era grandemente admirado e algumas vezes profundamente odiado. Seu afastamento modificou a França tanto quanto a sua intromissão, e mesmo os que o detestavam não lhe recusavam sua grandeza pessoal — talvez no sentido que levou Rilke a escrever: *La gloire est la somme des mal-entendus qui se forment autour d'un nom*". (A glória é a soma dos mal-entendidos que se formam em torno de um nome).

Apontamentos históricos sobre o Poder Legislativo do Estado e suas instalações



Egas Godinho

Notícia a imprensa local que a Assembléia Legislativa do Estado, dentro de poucos dias passará a funcionar no palácio que para ela foi construído no antigo aterro da Prainha, deixando a hospedagem que durante mais de 14 anos lhe facilitou a Polícia Militar do Estado numa das suas dependências.

Estará, com a inauguração que se faz, resolvido o problema da sede do Poder Legislativo, que tem sido quase uma constante, desde os tempos do Império, salvo o período que se estendeu da inauguração do prédio da Praça Pereira e Oliveira até a sua queima, na noite de 16 de maio de 1956?

O Poder Legislativo em todo o país instalou-se a 1º de março de 1835, em obediência ao que dispunha o Ato Adicional à Constituição do Império, criando as Assembléias Provinciais em substituição aos Conselhos Gerais das Províncias. Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Bahia e Pernambuco teriam 36 deputados nas suas Assembléias; Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul, 28; e as outras, inclusive Santa Catarina, apenas 20. O mandato era de dois anos, as eleições em dois escrutínios. Mas, a primeira legislatura, para que pudessem coincidir as eleições da segunda com as que elegeriam os deputados à Câmara dos Deputados, duraria até 1837.

Os primeiros deputados eleitos à Assembléia Legislativa Provincial da nossa terra foram os seguintes cidadãos, relacionados por ordem alfabética, não pela de votação obtida: Agostinho Alves Ramos (Itajaí), Antônio Francisco da Costa, Antônio Joaquim de Siqueira, Francisco Luiz do Livramento, Francisco de Oliveira Camacho (São Francisco), Francisco Rodrigues Pereira, Henrique Marques de Oliveira Lisboa, Jerônimo Francisco Coelho (Laguna), João Prestes Barreto da Fontoura, José Francisco Coelho (Laguna), José Pereira da Costa, José da Silva Mafra (São Miguel), Manoel Paranhos da Silva Veloso, Mariano Antônio Corrêa Borges, Miguel de Sousa Melo e Alvim, Polidoro do Amaral e Silva, Severo Amorim do Vale, Tomás José da Costa, Tomás Silveira de Sousa e Zeferino Antônio de Sousa.

Alguns desses Deputados renunciaram, outros entraram em licença, razão pela qual as cadeiras foram ocupadas pelos suplentes, dando como resultado terem sido 37 os representantes do povo que, na primeira legislatura, tomaram assento no plenário. Foram suplentes: — Anacleto José Pereira da Silva, Antônio José Falcão da Frota, Antônio Manoel do Souto, Domingos José da Costa, Estevão Brocado de Matos, Francisco da Silva França, João Antônio Terres, João Francisco Cidade, João Francisco de Sousa Coutinho, João Luiz do Livramento, Joaquim Caetano da Silva, José Silveira de Sousa, Miguel Joaquim do Livramento, Patrício Antônio Sepúlveda Everard, Silvério Cândido Farias, Tomé da Rocha Linhares e um Tavares, cujo prenome não obtive. Era, apenas, o sr. Tavares...

A primeira Mesa diretora dos trabalhos compôs-se dos Deputados: Dr. Manoel Paranhos da Silva Veloso, Presidente; Chefe de Esquadra Miguel de Sousa Melo e Alvim, Vice; Jerônimo Francisco Coelho, Secretário; Severo Amorim do Vale, 2º Secretário. Miguel de Sousa Melo e Alvim foi eleito à vista de renúncia de Antônio Francisco da Costa; e o dr. Severo Amorim do Vale, pela renúncia de Polidoro do Amaral e Silva.

Era ela do mais alto gabarito, como poucas o terão sido nas 27 legislaturas do Império e outras tantas da República: — o Presidente era um magistrado ilustre, ex-Ouvidor da Comarca e então Juiz da Comarca do Sul, figura respeitável que simultaneamente representava o Rio Grande do Sul, sua terra natal, na Câmara dos Deputados, pois a lei o permitia, homem que presidiria outras Províncias do Império e seria por duas vezes preterido pelo Imperador, quando entrou em lista triplíce para o Senado; o Vice era do mesmo porte, fôra Ministro da Marinha, presidia Santa Catarina e fôra deposto com a abdicação de D. Pedro, português de nascimento e brasileiro por adoção, com a independência, tronco de catarinenses ilustres pois radicara-se em Santa Catarina; o 1º Secretário era Jerônimo Coelho, capitão de engenheiros desde os 18 anos, fundador da nossa imprensa em 1831, e que além de deputado à Câmara Geral em várias legislaturas, seria elevado por duas vezes aos Ministérios do regime; e o 2º Secretário também era magistrado, Juiz de Direito da Comarca do Norte, com sede em São Miguel, mais tarde elevado a Desembargador da Relação de Pernambuco.

* * *

Onde se teria reunido pela primeira vez o Poder Legislativo de Santa Catarina é uma incógnita. Para mim e para os pesquisadores que me antecederam numa busca que até aqui resultou infrutífera.

Não se sabe onde foi — mas de uma coisa se tem certeza: de que não agradou o local aos deputados, tanto assim que já nas primeiras sessões de 1835, os legisladores se propunham sair de onde se reuniam, travando discussões a respeito de que “a casa em que fazem as suas sessões é incapaz de servir para esse fim, por não ter os necessários cômodos”, exigindo do Presidente da Província que “para as reuniões do próximo futuro ano em diante, faça aprontar um edifício que reúna em si as qualidades de decente e cômodo” — tendo o Sr. Marques de Oliveira (era irmão do Almirante Tamandaré, maior de um dos Corpos sediados no Destêrro) lembrado como mais apropriado “o próprio nacional que serve atualmente de residência ao Governo”.

Se não interpreto mal, a lembrança era a de alojar a Assembléia no Palácio da Presidência, pois de outro próprio nacional não tenho notícia de que abrigasse o governo, tendo havido até a ideia de que deveria ser transferida dali a família do Presidente Feliciano Nunes Pires para “o prédio onde esteve localizada a Tesouraria”. A tal sugestão deve ter resistido, naturalmente, o

próprio Presidente Nunes Pires e é de todo presumível que Paranhos Veloso, por uma questão de cortezia, não tivesse insistido no assunto junto a ele, insistência que teria criado um ambiente nada agradável, logo de início, entre os chefes dos dois Poderes.

Por onde andou, daí por diante, a Assembléia Legislativa, não dizem os documentos. Provável é que tivesse passado para outro prédio, mas — qual? — onde?

É uma incógnita.

Em 1849, o Presidente, então o dr. Antônio Pereira Pinto, sancionou uma lei votada pela própria Assembléia, mandando comprar uma casa, de propriedade de João Luiz do Livramento, situada a rua do Príncipe, esquina da do Ouvidor, para nela instalar o Poder Legislativo “e outras repartições provinciais” (Lei n. 282, de 10 de abril de 1849), imóvel que ficava situado, como se vê, no local em que se acha atualmente a seção de ferragens da Casa Hoepcke (esquina de Conselheiro Mafra com Deodoro). Não logrei apurar, todavia, se a compra chegou a ser efetuada pois, anos mais tarde, em 1856, fui encontrar a Assembléia instalada num prédio alugado, não sei onde, pelo qual pagava o Governo o aluguel de 500\$000 anuais.

* * *

Em 1860, continuava a Assembléia sem casa própria, negando-se o Executivo a adquirir um prédio que lhe servisse, jogada de cá para lá, hospedando-se, de vez em quando na Casa da Câmara Municipal, dela saindo quando as coisas melhoravam e arranjava uma casa qualquer, até que os deputados embirassem com ela — e tudo voltava aos começos. Cada vez que o Governo alegava estar com falta de verbas, com as finanças a pé de galo, já se sabia — a Assembléia pedia hospedagem à Municipalidade. Ou então ia parar em qualquer pardiêro que o Presidente da Província arranjava por um aluguel mais barato...

Naquele ano de 1860, “O ARGOS” escrevia o seguinte sobre o “Paço da nossa Assembléia Provincial”: — “Muito próxima se acha a época da reunião dos membros da nossa Assembléia; era pois já tempo de ir-se cuidando da limpeza e decência indispensáveis da casa onde se reúnem os escolhidos do povo para tratarem dos interesses dos seus contribuintes. Não é possível que em todo o Brasil haja uma casa destas, que além de ter um espaço acanhadíssimo, a sala das sessões e a das galerias estejam em tão deplorável estado! Contrista o coração de todo o catarinense zeloso da boa fama e reputação da sua terra ver o interior dessa casa, sem móveis e utensílios em geral. A effigie de Sua Majestade o Imperador não tem semelhança alguma; as pessoas que o tenham visto recentemente e viem a sua effigie na sala da Assembléia de Santa Catarina não podem deixar de rir-se e ficar fazendo uma triste ideia dos Deputados que ali se reúnem; e admiram o seu indiferentismo às coisas públicas que reclamam prontos melhoramentos dando dest’arte aos estranhos ocasião de notarem o seu mau gosto, originário do próprio indiferentismo”. (Janeiro de 1860).

Fazia o jornal um apêlo ao Presidente da Província para que desse ao Legislativo uma sede condigna.

Mas, ele não deu...

Nem aquêle a quem o apêlo foi feito, nem os que o sucederam...

Em 1862, o Presidente, Padre Vicente Pires da Mota, mandou que a Assembléia fôsse instalada no Quartel do Campo do Manêjo pois, diziam os jornais da ocasião, as finanças da Província andavam mal, muito mal, de mal a pior, com a vela na mão.

Não havia dinheiro, as verbas andavam estouradas e já naquele tempo o Governo não se importava com Santa Catarina a não ser para lhe impingir Presidentes e Juizes politiquieiros, cujo futuro queria assegurar, e que vinham para cá — verdadeiro burgo podre — para adquirir títulos que os elevassem à Câmara, ao Senado, aos Conselhos da Corôa... Pois bem, o Padre Vicente Pires da Mota entrou a fazer violenta compressão de despesas, sendo de todo provável que a sua verdadeira missão tivesse sido justamente esta, de comprimir os gastos, de apertar o cinto — e uma das verbas do orçamento que ele resolveu cortar foi justamente esta, a destinada ao pagamento do aluguel da casa onde funcionava — e mal — a Assembléia.

Vai daí, resolveu, também, mandar arrumar cômodos para ela junto do alojamento dos recrutas que sediavam ou passavam pelo Destêrro.

As dependências reservadas naquele amplo edifício não foram de todo más, embora hoje em dia pudessem ser consideradas inadequadas. Tanto assim que, aos poucos dias da sua instalação ali, o próprio Corpo Legislativo ofereceu um comentário chã dancante ao Presidente, Conselheiro Vicente Pires da Mota, de que nos deu notícia a imprensa da época. Notícia e comentário... Afinal, era um tanto esquisito um chá completado por um baile quando o Presidente era, afinal... um padre. Mas, o que e Congresso queria... era divertir-se.

“Uma sociedade escolhida a ele concorrer; os vastos salões do Quartel do Campo do Manêjo, onde hoje funciona a Assembléia, estavam cheios (os salões deviam ser os alojamentos...). Uma Guarda de Honra formada à porta principal do edifício aguardava a chegada de S. Exa. o Sr. Presidente da Província e ali conservou-se até a sua retirada. As 9 horas, chegou S. Exa., recebido por uma comissão composta de 5 membros da Assembléia, foi por esta conduzido ao salão principal e rompeu, então a primeira quadrilha”.

Evidentemente, S. Exa. Reverendíssima não entrou no “balançar louis”, não tomou parte nas contradaças, embora tenha sido possível o seu comparecimento não de batina mas de casaca, como era uso, então, entre os clérigos, o que lhe teria permitido algumas figurações.

“A boa ordem que em tudo reinou prova a escrupulosa escolha dos convidados. O serviço abundante e de apurado gosto nada deixou a desejar”.

Afinal, a Província, em matéria de finanças estava mesmo com a borda debaixo d’água, entregando a carga pelo preço do frete, ou era tudo para impressionar? E a boa ordem não seria de esperar numa recepção à primeira

autoridade dela? Ou anteriormente se recrutava o pessoal para tais festas na banca do peixe?

“S. Exa. dignou-se aceitar uma chávena de chá; e, apesar de se achar um pouco incomodado, teve a condescendência de demorar-se até depois das 10 horas, deixando a todos penhorados de suas maneiras delicadas e atenciosas. As duas horas da madrugada terminou o baile, mostrando-se todos satisfeitíssimos”. (O ARGOS, 4-2-1862).

Entretanto, durou pouco a hospedagem castral oferecida ao Legislativo.

No ano seguinte, necessitando acomodar tropas que eram esperadas, o Presidente da Província, que já era o Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha, ordenou a evacuação do local, determinando que a Assembléia se transferisse para a Sala das Sessões da Câmara Municipal, isto é, que voltasse ao ninho antigo, tantas vezes abandonado e tantas outras a ele regressado, e onde, por sinal, na ocasião, não só a Câmara fazia as suas sessões como também se transformara no local “onde as autoridades judiciárias davam as suas audiências”.

O fato não agradou a alguns deputados, todos da facção progressista (ou lameguista, se assim o quiserem) que dirigiram ao seu Presidente um ofício recusando o local:

“Ilmo. e Exmo. Sr. Marcelino Antônio Dutra: — Aos infra inscritos chegou a certeza da mudança do Paço da Assembléia Provincial, de que são membros, para o salão do sobrado da Cadeia desta Capital” (não esqueçamos que nos térreos da Câmara ficava a Cadeia...) “onde funciona o juri e dão as autoridades as suas audiências; e como estão convictos da impropriedade do edificio para semelhante mister, não só pela circunstância de não oferecer a parte do prédio cedida para este fim as competentes e indispensáveis salas para as Comissões e de espera, e e necessário decôr a esta Corporação, como por terem os representantes da Província de passar em frente das prisões, por entre soldados da guarda da cadeia, e suportar os maus cheiros que ali se exalam, de ouvir os gritos dos presos e até dos loucos que existem e os castigos que correcionalmente se impõem a outros no dito edificio, e de entrarem para o salão por uma porta que fica em frente à prisão das mulheres, porisso estão dispostos a não menosprezar a dignidade da Assembléia, aceitando semelhante Paço, e desde já comunicam a V. Exa. que não aprovam a referida mudança. Se o ano passado, por excesso de economia assentaram na transferência do Paço da representação provincial para um lanço do Quartel foi por oferecer este as precisas comodidades e independência das outras parte do edificio, mas hoje não podem, bem a seu pesar, prestar à nova mudança a sua aquiescência, pelos motivos referidos e por essa causa, desde já e com tempo, asseguram a V. Exa. que em tal edificio não se reunirão, e que na mesma resolução estão outros seus colegas. Deus guarde a V. Exa. — Destêrro, 16-2-1863. (ass.) Manoel José de Oliveira, José Feliciano Alves de Brito, Cândido Francisco S. Ana e Oliveira, Manoel Moreira da Silva e José Maria do Vale Júnior”. (O DESPERTADOR, 17-2-1863).

Era a nata do lameguismo, os chefes mais ranhetas do Partido Progressista do Destêrro. E, estavam eles com a razão. Mas, Marcelino A. Dutra teria lá as suas, para não aceitar a dos colegas. Além do mais, era homem de opinião, teimoso e duro, não temendo ameaças dos colegas nem picuinhas de sua autoridade de Presidente do Legislativo. A eles comunicou apenas. — “Estou ciente da sua opinião”. E, pelo jornal declarou:

“Srs. Redatores. Rogo a Vv. Ss. o obsequio de declararem em o n. 11 do seu “DESPERTADOR” que, a cerca da mudança das sessões da Assembléia do Quartel do Campo do Manêjo para a Casa da Câmara Municipal, sou de opinião em tudo oposta à que manifestaram os meus ilustres colegas subscreventes do officio a mim dirigido e publicado no n. 10 do mesmo periódico. Dignem-se Vv. de aceitar os meus protestos de estima (ass.) Marcelino A. Dutra. (“O DESPERTADOR”, 20-2-1863).

Não se rendia o Presidente às justas razões dos seus colegas, apesar de, como Promotor Público, não ignorar que as enxovias da cadeia eram o que havia de mais abjeto, reunindo-se na mais torpe promiscuidade, presos de crimes catalogados no Código Penal, escravos depositados... por dividas dos patroes e senhores, loucos, desordeiros e toda a confraria dos “Irmãos graduados” que consumiam a sua cachaça com habitual regularidade mas nem sempre em prudente quantidade... Aos seus gritos, injúrias, impropérios e gargalhadas, juntavam-se os gemidos dos que padeciam em cima dos catres desnudos, doentes, comidos pela febre, roídos pela vermina. A todos os ais acresciam os gritos e berros dos que eram castigados pela chibata correcional, aplicada a gosto sobre as costas dos que a ela eram condenados, puxada a preceito por algum crioulo de muque. E havia a obscenidade dos bêbados, cruzando-se nos corredores, por cima da casaca dos deputados passantes, com as das prostitutas recolhidas na enxovia fronteira, de mistura com o pregão dos meirinhos chamando testemunhas a depor, e com a risada negligente da soldadesca largada, mal posta, de farda suja e cinturão escorrendo pelo trazeiro, ao péso do chanfallo, coçando a gaforinha piolhenta por baixo do quepi assentado de banda. O mau cheiro deveria, mesmo, ser insuportável, pois não havia sentinas nas enxovias, apenas para as necessidades irremovíveis e intransferíveis, uma lata ou barril, no canto mais excuso, depósito de todas as inundices, que só na calada da noite eram removidas para a praia.

Marcelino Dutra, apesar de tudo, não cedeu. Ou porque não admitia interferência em assunto que lhe dizia respeito, por ser o Presidente da Casa — ou então porque tinha as pituitas muito fortes...

No dia aprazado para a reunião da primeira preparatória, compareceu à Sala, acompanhado de três deputados, de nariz forte como o seu: — Leitão de Almeida, Antônio Francisco de Faria e Estanislau da Conceição — que com ele se haviam solidarizado. O resto fez greve.

Os Deputados, entretantes, haviam proposto pagar o aluguel de uma casa, de seu próprio bolso, casa pertencente a Jacinto José da Luz — mas Leitão da Cunha não concordou, suspeitando de lhe estarem a armar “um laço”, isto é, uma farseta. Os deputados pagariam o primeiro mês e depois tiravam o corpo fora — e o calote acabaria por ser pago pela Província. (“O MERCANTIL”, 26-2-1863). Não! Nada disto! E chegou até a tratar uma comissão parlamentar, que fôra com ele cuidar do caso, “com pouca urbanidade” (O DESPERTADOR, 24-2-1863), coisa desmentida pelo “MERCANTIL”.

A imprensa, está visto, passou a tratar do caso com aquêle “carinho” muito especial dos pratos políticos que envolviam personalidades do mesmo Partido... Começou a intrigalhada e a grei lameguista buscou no fato um pretexto para atacar o Presidente. “O DESPERTADOR”, fez comentários desairosos a Dutra, que se submetia à vontade do Presidente da Província e se esquecia de que “nos corpos legislativos, a maioria é quem decide”. Os 4 deputados que compareceram à preparatória o fizeram, certamente “em obediência ao Regulamento do Conde de Lippe, que mandava todo soldado contentar-se com a paga, com o quartel e com a farda que se lhe desse” (3-3-63).

Já o jornal da oposição defendia o Presidente Leitão da Cunha, que era do Partido dos outros e não do seu... No ano anterior, quando o Padre Vicente mandou a Assembléia para o quartel, ninguém tugi nem muçui. A verdade era muito outra, pois o que os deputados não queriam era trabalhar de graça, sem receber os subsídios, uma vez que não ignoravam que não seriam pagos, estando as finanças da Província em ponto de estalo, com o professorado atrazado havia seis meses, e muitos funcionários também. O caso do prédio de Jacinto José da Luz não passava de pretexto.

Porque, de fato, pela primeira vez, na história do Legislativo catarinense, apesar de obrigar o Ato Adicional que houvesse sessão legislativa cada ano, em 1863, os deputados fizeram greve... e não houve sessão.

Nesse ano, entretanto, houve renovação do Legislativo e os lameguistas, que então dominavam a situação, foram aliçados das suas cadeiras, tendo a oposição, o Partido chamado silveirista (depois veio a ser o liberal) feito a totalidade da Assembléia.

* * *

Em 1864 não houve dúvida em reunir-se o Legislativo na Câmara Municipal. O Presidente da Província autorizou a gastar-se o necessário para a construção... de uma escada externa, de madeira, um portão e um muro, para permitir a livre entrada dos deputados pelo lado do edificio — mas a Câmara não concordou. Que lhe dessem um hóspede, vá lá. Mas que lhe estragassem a Casa, lá isto não... Estava certa.

Não foi feita a escada, não foi feito o muro, não se colocou o portão. Os deputados continuaram a passar por entre as enxovias, sujeitos aos diêotes dos irreverentes detidos ali. E a hospedagem, desta feita, durou anos...

Em 1876, nova Lei (n. 787, de 27-3-1876) autorizava a mandar fazer no Paço da Câmara as obras necessárias para tornar independente o acesso ao recinto da Assembléia. Foi votada, sancionada pelo então Presidente João Capistrano Bandeira de Melo — mas também não foi cumprida.

Não admira tudo isto. O que estarece é que a ninguém tivesse ocorrido que talvez fosse mais fácil mudar... dali a Cadeia, retirando-a do coração da cidade...

* * *

No ano de 1879, Ernesto da Silva Paranhos ofereceu ao Governo da Província o prédio de sua propriedade, situado na rua da Paz (atual Jerônimo Coelho), esquina da do Imperador (atual Tenente Silveira, que, não, obstante já tinha naquele ano este nome...), com todo o terreno anexo, por 11 contos de réis, para nele funcionar a Assembléia Legislativa (“A REGENERAÇÃO”, 21-9-1879).

Dessa vez a transação foi realizada e para o referido prédio se transferiu o Poder Legislativo, após largos anos (cerca de 40 !!!) de perambulação por vários pontos, sempre mal instalada.

Em 1907 ainda nele se abrigava — mas o edificio achava-se, então, quase em ruínas, em lastimável estado, com o assoalho apodrecido e, assim, ante a impossibilidade de continuar a abrigar o Congresso do Estado, voltou o Poder Legislativo, pelo seu Presidente, Coronel Antônio Pereira e Oliveira, a pedir novamente abrigo na Câmara Municipal, já então com os seus térreos libertos da Cadeia — pois, afinal, o estalo se dera na cunieira de algúem...

A velha casa, reformada, passou a servir ao Tribunal de Justiça do Estado, pois a Assembléia, isto é, o Congresso Representativo, já estava com o seu edificio em construção. Recebeu-o, em 1910, mandado construir pelo Governador Gustavo Richard, e, inaugurado a 17 de setembro daquele ano, nele permaneceu até 16 de maio de 1953, quando foi destruído pelo fogo.

Voltou então o Legislativo a hospedar-se num Quartel, desta vez o da Polícia Militar, de onde vai sair agora para o Palácio desenhado especialmente para atender à amplitude dos trabalhos hoje na competência das Assembléias Legislativas.

Quanto ao prédio da rua da Paz — está novamente em ruínas, condenado a demolição por o alargamento da rua Tenente Silveira. Ali esteve, até bem pouco, a Imprensa Oficial do Estado — e consta que, em épocas bem remotas, antes de passar ao Estado, havia sido o Teatro São Pedro de Alcântara. E, no local em que Gustavo Richard construiu o Palácio que o fogo consumiu a estrutura de um outro Palácio se este elevando, graças à compreensão do governo do sr. Ivo Silveira, palácio que abrigará a Biblioteca Pública, o Arquivo, as instituições culturais da nossa terra e que será o Palácio da Cultura, destinado a tornar-se símbolo de uma época.

(As notas históricas foram retiradas do livro inédito “Subsídios para a História do Poder Legislativo de Santa Catarina”, de Osvaldo R. Cabral).